

**"DL" nos meandros do "negócio"
das centrais digitais**

Desagrado em Paris pela opção de Cavaco

**ITT terá tido conhecimento prévio
da decisão governamental
e cancelado a assinatura
do contrato de venda
da "Standard Eléctrica" à "Alcatel"**

Pág. 10



Dois dos cinco elementos das FP durante a conferência de Imprensa de ontem à noite, algures num dos concelhos limítrofes de Lisboa

**GOLPE DE TEATRO:
FP's levam jornalistas
a ver que ainda existem**

Pág. 9



Meade (como um furacão) arranca da passada de Nuñez com a corrida protegida por Sousa. Seria o golo 2

TAÇA UEFA

**'Leões'
como
leões
batem
'Leões'**

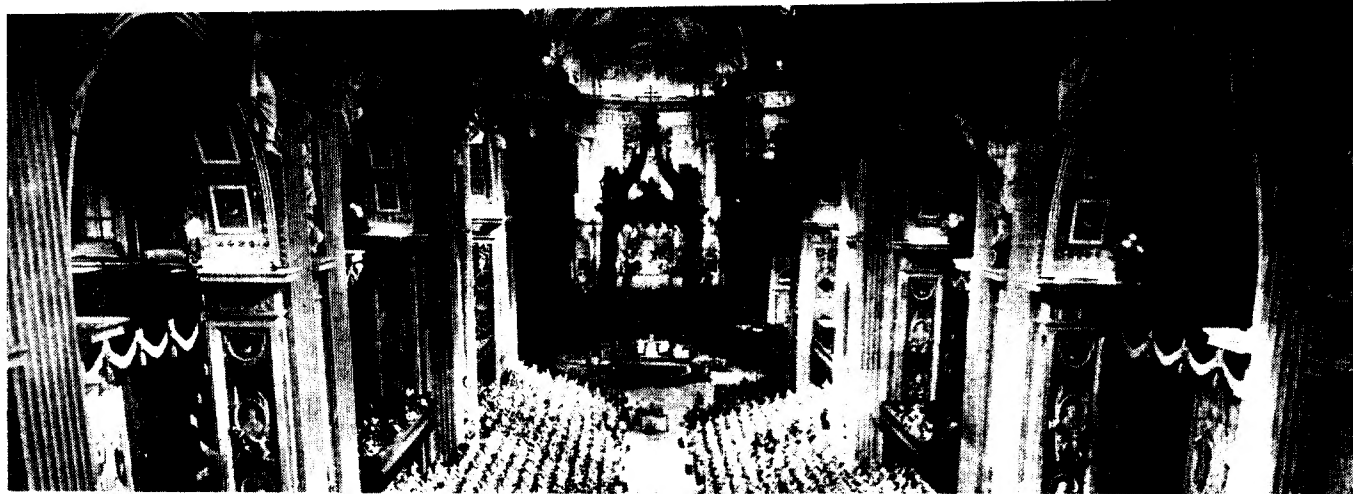
Pág. 17

AUTÁRQUICAS

**Um Falcão entre
dois fogos**

Págs. 11 a 14

LOURES



José Eduardo dos Santos, presidente da República Popular de Angola, reeleito no Congresso recente do MPLA como líder do Partido

Realidade de uma ficção

A equipa do CHU de Amiens não é a primeira a ter imaginado que se podiam utilizar indivíduos em estado vegetativo crónico para ajudar os progressos da medicina. Um escritor americano, Robin Cook, desenvolve essa ideia até às últimas consequências num romance de título evocador, *Coma* (1). É a história de um monstruoso tráfico em comas, entram depois num instituto particular, centro de escolha e de expedição para alimentar um mercado negro de órgãos para transplantação.

«Meu Deus!», exclama numa passagem a personagem inventora deste sistema, «dizer que nem mesmo se pode tomar a decisão de acabar com um doente quando se tem a certeza de que o seu cérebro se transformou numa massa de geleia inanimada! Como pode a ciência progredir com tais impedimentos!»

(1) Edições Marabout

A nova doutrina do Vaticano

Jean-Pierre Clerc

Exclusivo Le Monde/DL

«Oh vida! Como morres tu?», escandiu o salmista. O historiador Pierre chamou data do «primeiro túmulo intencional», há uns cinquenta mil anos, a passagem dos nossos antepassados para a «idade de homem». E, de facto, a inquietação que este rito testemunha não iria investir-se na investigação para fins derradeiros de um ponto de vista metafísico primeiro e científico mais tarde?

Era pois naturalmente que o Vaticano, autoridade espiritual para o maior número de crentes, se preocupasse com a questão da morte, também sob o ponto de vista científico. Já está. Uns vinte médicos (1) — entre eles quatro franceses, os professores Jerome Lejeune, Jean-François Lemaire, Georges Mathé e Gérard Milhaud — reuniram-se, com efeito, no fim de Outubro em Roma, sob a égide da Academia pontificia das ciências, a fim de discutir «crítérios objectivos da morte».

Quatro questões estavam, de facto, no centro do debate. Em primeiro lugar como determinar com exactidão o momento da morte? Neste ponto a resposta é perfeitamente clara: «é a morte cerebral (que) é o verdadeiro critério da morte». Ou ainda: «Uma pessoa morreu quando sofreu uma perda irreversível de toda a capacidade de integrar e de coordenar as funções físicas e mentais do corpo.»

«Sobrevivência vegetativa

Uma tal estado pode, no entanto, coexistir, como se sabe, com uma curta «sobrevivência vegetativa» eventualmente mantida pela «Manutenção artificial da respiração e da circulação». Este estado não é, no entanto, a morte. Pode mesmo deduzir-se, pelo contrário, que, para o aréopago reunido no Vaticano, a vida é precisamente essa capacidade de integrar o físico e o mental e não uma simples coordena-

ção das funções vegetativas.

Uma dificuldade para os médicos contemporâneos pode vir do facto de os «trabalhos experimentais revelarem que a resistência do cérebro por ausência de circulação cerebral pode permitir recupera-

ções outrora consideradas impossíveis».

Daí a importância da segunda questão, evidentemente corolário da precedente: como determinar com exactidão o momento dessa morte cerebral? Ainda aí a resposta é bastante clara: importa verificar da maneira mais segura que «o cérebro se tornou morto, isto é, que já não representa mais actividade eléctrica».

Para tal, dois electro-encefalogramas «pelo menos», deviam ser feitos com «um intervalo de seis horas». Se há dúvida, evidentemente, e, se é

possível, em qualquer hipótese, uma «terceira observação» seria ben-vinda, consideraram certos participantes, segundo o que nos disse um deles, mas essa precisão não figura no documento.

Terceira questão: que deve fazer o médico, que deve desajar a família em caso de coma irreversível, isto é, de paragem sem esperança de recuperação à vista médica de todas as funções cerebrais, enquanto que as funções cardíacas e respiratórias ainda continuam? Neste caso, «não é requisitado um tratamento». Por tratamento, o grupo entendeu

«todas as intervenções médicas disponíveis e apropriadas no caso preciso seja qual for a complexidade das técnicas». Por outras palavras, a aplicação dos «meios extraordinários» — esse conjunto de técnicas por vezes sofisticadas e sempre dispendiosas que permitem prolongar artificialmente — não é pedida.

Como justificar uma tal atitude de um ponto de vista ético? O documento que resume os trabalhos dos peritos enquanto se espera a publicação das actas do encontro, não o diz. Mas o comentário que nos fez o padre Enrico di Rovasenda, chanceler da Academia Pontificia, ajuda a compreendê-lo. A vida «um bem para conservar», diz ele. Mas a morte também está inscrita nas leis da Natureza como uma saída inelutável. Em termos mais especificamente cristãos, um documento precedente aprovado em 1980 pelo Papa João Paulo II sobre a eutanásia lembrava que a vida é base de todos os bens, a fonte necessária e a condição de toda a actividade humana e de toda a sociedade; mas que o crente não deve esquecer, depois de São Paulo que se morremos, morremos no Senhor.

Tratamento e compaixão

Essa adesão implícita à ideia de eutanásia negativa (isto é por abstenção de tratamento) terá a condenação daquilo a que se convencionou chamar o encarnecimento terapêutico? Ainda aí não há resposta explícita mas um comentário: Sim, se a família acha que deve fazê-lo e pode moralmente dar o seu consentimento. Mas os empenhamentos para com os vivos, filhos, marido, pais, devem, evidentemente, ter prioridade. Se, no entanto, está medicamente estabelecido que há uma possibilidade de recuperação, o tratamento é requerido. Mas se, empre-

endido o dito tratamento, ele não traz nenhum benefício ao paciente, ele deve ser interrompido.

A ausência de obrigação de «tratamento» nos casos desesperados não significa, no entanto, a ausência de «cuidados», isto é, esse auxílio vulgar dado ao paciente acamado — alimentação (incluindo artificial por via intravenosa!), este ponto evidentemente importante não é referido), higiene, mas, também a compaixão e o suporte afectivo e espiritual devido a todo o ser humano em perigo.

Resta uma última questão: se o encarnecimento terapêutico não é recomendado, qual deve ser a atitude médica em relação às dádivas de órgãos. Porque o acto de os retirar implica precisamente um prolongamento artificial, mesmo curto, da vida vegetativa. Não se transplanta, com efeito, um órgão que deixou de ser irrigado. A resposta do grupo de trabalho não tem, aí, ambiguidades. Premissa: «As transplantações de órgãos merecem o apoio da profissão médica, das legislações e da população em geral.» Conclusão: em caso de morte cerebral, a «colocação em serviço» é indicada quando se encara a retirada de um órgão. Essa eventualidade produz-se-á, sobretudo bem entendido «em casos de lesões cerebrais totais e irreversíveis, ocorridas num indivíduo jovem, essencialmente após um traumatismo brutal: em indivíduos idosos, a dádiva de órgãos só é com efeito possível em casos determinados. Deve então precisar-se que a dádiva de órgãos deve, em todas as circunstâncias respeitar as últimas vontades dos dadores ou o consentimento eventual da família, se esta está presente.»

(1) Para além do Vaticano estavam representados: os Estados Unidos, a RFA, a Itália, a Suécia, a Holanda, o Brasil e a França.

Cuidados mínimos

Patrick Verspieren (*)

Exclusivo Le Monde/DL

A questão mais importante abordada em Roma é de ordem ética: que conduta tomar no caso de «coma irreversível»? Desde há muito que as autoridades católicas tinham chamado a atenção para os excessos médicos (carta pontificia de 3 de Outubro de 1970) e admitido que é possível abster-se do tratamento que imponha uma carga demasiado ao paciente e à sua família (Pio XII, 24 de Novembro de 1957) ou de terapêutica desproporcionada com os resultados que já eram de esperar (declaração da Congregação da doutrina da fé, 5 de Maio de 1980).

O comité médico que acaba de se reunir em Roma aplicou este ensino no caso de coma irreversível, distinguindo, ao que parece entre os tratamentos médicos de que seria legítimo abster-se e um certo nível de cuidados com que seria possível contentar-se.

Alguns comas prolongados durante anos, e até dezenas de anos, submetem a família e os médicos a uma prova extremamente difícil. Uma tomada de posição da Igreja Católica convidando a contentarem-se com «cuidados mínimos» podia resolver certos problemas de consciência e levar a não prolongar indevidamente vidas reduzidas a um estado vegetativo.

Mas as bases filosóficas dessas tomadas de

posição não foram, ao que parece, aprofundadas. O que é que permite afirmar a morte em caso de morte cerebral, e a vida, em caso de coma irreversível? Quando um doente está mergulhado num coma profundo, caracterizado, pela perda de toda a forma de consciência e de relação para com os outros, e isto de modo irreversível, existirá ele ainda como pessoa humana, só porque as actividades eléctricas cerebrais ainda se mantêm? Ou tem de se afirmar que aquele que está total e definitivamente privado de toda a consciência e relação com os outros, está morto como ser humano? Cabe decerto aos médicos encontrar sinais de irreversibilidade do coma. Mas a questão colocada diz respeito tanto ou mais aos juristas, aos filósofos e aos teólogos.

É aqui necessário um amplo confronto. Ele será, sem dúvida apaixonado e levará tempo. Mais uma razão para a suscitar bem depressa. Até lá é necessária uma grande prudência. Não se pode alargar a definição da morte sem um consenso social. O comité médico propõe considerar os doentes em estado de coma profundo irreversível como pessoas humanas vivas, mas que só requerem um mínimo de cuidados. É uma solução — provisória — de sabedoria.

(*) director do departamento de ética biomédica, do centro Sèvres, de Paris

O Poder Local e as campanhas eleitorais

DENTRO de dias, do Minho ao Algarve, do litoral atlântico à raia seca, nas regiões insulares autónomas da Madeira e dos Açores, milhões de Portugueses são chamados a escolher milhares de autarcas. Na sequência dos actos eleitorais do derradeiro trimestre de 1985 e dos inícios de 1986, com campanhas e pré-campanhas eleitorais encadeadas e sobrepostas, a agitação eleitoral abrangerá — entre 1985 e 1986 —, na mais limitada hipótese, praticamente, nove meses. Não seria negativo esse longo processo de debate político se ele tivesse sido convertido pela vontade dos partidos e pela capacidade dos homens políticos numa campanha de educação democrática. Destes nove meses poderia nascer algo de novo, ter-se-ia podido alargar a consciência de mudança e de inovação.

Todavia, o processo eleitoral que suscitava uma mais longa participação e que, pela sua natureza e extensão, proporciona uma mais directa e profunda vivência democrática — o das «eleições autárquicas» — ficou entalado temporalmente, e pela agitação política submerso, pelos dois processos eleitorais — o das «eleições legislativas» e o das «eleições presidenciais» — que, respectivamente o precederam e se lhe seguirão.

Na campanha das «eleições legislativas» não se pensou na importância das «eleições autárquicas», a não ser para deseducar o eleitorado com negociações que contrariavam, ou, pelo menos, diminuíam, o alcance dos vários discursos eleitorais. E as pré-campanhas dos diversos candidatos à Presidência da República vieram causar novas perplexidades e confusões. A estratégia relativa às «eleições autárquicas» do PRD deu lugar a reservas da APU que poderão, em casos locais, dificultar a convergência de votações nas eleições para a Presidência da República. E o posicionamento de certos partidos — UDP, por exemplo — acusa diferenças no plano das «eleições autárquicas» e no plano das «eleições presidenciais».

As alianças para as «eleições autárquicas», oficiais ou officiosas, legalmente reconhecidas ou legal-

mente recusadas, contrastam, singularmente, com as ásperas competições eleitorais no plano das eleições para a Presidência da República.

Estas contradições, que «partidos» e «candidatos» se permitem, não contribui para a educação cívica dos portugueses, nem proporciona um aprofundamento da democracia. De resto, este propósito, nas pré-campanhas eleitorais para a Presidência da República, tem sido desvalorizado pelo papel de intervenção atribuído ao Presidente nos mais diversos domínios. Dir-se-á que há candidatos que fazem uma leitura amplificante das disposições constitucionais, e que, com alguma injustiça pretendem fazer-nos crer que o general Ramalho Eanes não usou os poderes de que dispunha.

Toda a crítica é possível. E a posteriori é fácil dizer o que deveria ter sido feito, verberar erros e omissões, mas não se deverá esquecer que, com erros e omissões, hesitação e lentidão, o Presidente Eanes assegurou dez anos de paz civil e de vivência democrática. O balanço é positivo.

Deve-se-lhe, também, uma constante e firme defesa do Poder Local, a sua apologia, acaso repetitiva, mas acertada. Está hoje generalizada a afirmação de que o «poder local democrático» é uma das realidades do Portugal de Abril. Entre os primeiros a afirmá-lo, a dizê-lo ao País, é justo citar o Presidente Ramalho Eanes.

As autarquias enfrentam dificuldades. De funcionamento e de crescimento. As minguadas receitas mal permitem manter a velocidade de cruzeiro. De modo algum, absorvidas em grande parte por encargos directos, resolver todos os problemas locais e enveredar pelas vias do desenvolvimento planeado. É, porém, incontestável que têm feito, na generalidade, um trabalho positivo e têm reconstituído laços de solidariedade, criado formas de cooperação, defendido as populações, promovido melhor qualidade de vida. Mesmo nas grandes cidades em crise, como Lisboa e o Porto, a vida das populações mudou. Claro que o Poder Local é uma realidade de base. É na base — conjuntos residenciais, equipamentos sociais e recreativos, locais de trabalho — que a participação é

mais viva, mais forte, mais dinâmica. O Poder Local exige a participação democrática sem constrangimentos burocráticos e interferências autoritárias ou paternalistas.

O paternalismo, a intervenção messiânica, o sebastianismo expectante, não se coadunam com essência do «poder local democrático». São distintos, quando não o são na intenção, pelo menos na prática social concreta, da verdadeira «democracia de base». Conceito este que cumpre realizar (entenda-se: tornar real; converter em realidade) na construção do «poder local democrático». Esse é um caminho de aprofundamento da democracia. Essa — o «poder local» — a oportunidade, e a condição, de uma democracia participativa.

E se **despartidarizarmos** o «poder local democrático», ao nível da freguesia e ao nível do município, teremos dado um passo decisivo para alargar a participação dos cidadãos na vida pública.

Pedia-se que, verificados os vícios e as omissões do sistema político, os candidatos presidenciais, nas suas campanhas «independentes», «suprapartidários» ou «apartidários», tivessem defendido a causa da não dependência política do «poder local democrático». Certos de que a não dependência política, a despartidarização eleitoral, não conduziria a uma despolitização dos cidadãos, mas, simplesmente, à convivência aberta e à participação sem exclusivismos nas tarefas de interesse público ao nível da freguesia, ao nível do município.

Na situação de crise, que vivemos, só o alargamento da participação democrática é factor de consolidação da Democracia. Portugal não pode esperar os messias, os salvadores, as vocações de árbitro supremo ou de benévolo condutor. Só o povo salvará o povo. Só os cidadãos capazes de participar na vida democrática salvarão a Democracia.

Razão esta decisiva para lamentar que o processo das «eleições autárquicas» tenha sido prejudicado, como oportunidade de uma campanha de pedagogia cívica, pela agitação das pré-campanhas das «eleições presidenciais».

Comércio limitado no Terceiro Mundo

A maior parte do comércio sul-sul está limitado a uma meia dúzia de países em vias de desenvolvimento, o que supõe a possibilidade de integrar a maioria das nações do Terceiro Mundo no mesmo, asseverou em Genebra a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

Apenas oito países do Terceiro Mundo constituem metade do comércio total sul-sul, segundo um relatório do Secretariado da UNCTAD preparado pelo seu comité para a cooperação económica entre os países em desenvolvimento (CCEPD), o qual iniciou uma reunião de duas semanas, a 18 de Novembro, em Genebra.

O comércio intra Terceiro Mundo atingiu uma cifra recorde de 152 mil milhões de dólares em 1981, diminuiu em 12 por cento — 134 mil milhões de dólares, em 1983, e começou a aumentar de novo em 1984, atingindo 145 mil milhões de dólares, segundo o relatório.

Acrescenta que no período 1980-84, o comércio mútuo entre estes países foi muito prejudicado pela crise económica.

A redução comercial, contudo, foi menos intensa e mais tardia que as exportações de paí-

ses do Terceiro Mundo para as nações industrializadas.

Se se tomar em conta a diminuição dos preços em termos de dólares do comércio externo durante esse período, o volume do comércio sul-sul continuou a aumentar a um nível anual de cerca de quatro por cento, explica o relatório.

Inferior a 1980

Por outra parte, o volume das exportações para os países industrializados diminuiu substancialmente entre 1980-84 e embora tenha recuperado uns sete por cento nesse último ano continuou a ser inferior aos níveis de 1980.

Do mercado de importações do Terceiro Mundo — 500 mil milhões de dólares em 1981 — os países abastecedores representaram 30 por cento durante 1980-83, percentagem esta que

subiu para 32 por cento em 1982, acrescenta o estudo.

Em contraste, a participação do Terceiro Mundo nas importações totais dos países industrializados diminuiu de 29 para 25 por cento entre 1980-83, e manteve-se em 25 por cento em 1984.

A UNCTAD destacou também as diferenças regionais existentes no comércio sul-sul.

A América Latina registou uma redução substancial do crescimento e comércio regional, o que teve severas repercussões sobre as importações provenientes de outros países do Terceiro Mundo, devido à crise da dívida externa e às medidas de austeridade impostas, tais como ajustamentos das taxas de juro e restrições às importações.

O relatório acrescenta que os países do sul e sudeste asiático continuaram a aumentar as suas exportações para outros países do Terceiro Mundo e, em menor medida, as suas importações daqueles países.

A região do oeste asiático manteve um nível elevado de importações provenientes do sul, ainda que as suas exportações tenham seguido em grande

parte a tendência geral do comércio petrolífero, segundo o estudo da UNCTAD.

O comércio intra-africano diminuiu em todos os pontos de vista, acrescenta.

Enquanto o comércio intra-africano se desmoronou, o seu défice comercial com outros países do Terceiro Mundo aumentou significativamente.

No seu todo, o comércio inter-regional entre os países do Terceiro Mundo mostrou-se aparentemente mais sensível às condições do comércio mundial do que às do comércio intra-regional.

Embora se tenha expandido mais rapidamente do que o comércio regional durante vários períodos de crescimento, diminuiu drasticamente durante os de repressão, assevera o relatório.

Concentração em 6 países

O comércio mútuo no Terceiro Mundo concentrou-se em meia dúzia de países, os quais exercem uma influência decisiva nos seus padrões de desenvolvimento.

Se em 1983 sete deles, por exemplo, representaram metade das exportações totais do Terceiro Mundo para o Sul, 18 representaram 80 por cento.

Enquanto nove países absorveram quase metade das importações totais procedentes de outros países em desenvolvimento, 24 representaram 80 por cento.

O relatório precisa que, em consequência, existe um espaço substancial para integrar a maioria dos restantes países de forma adequada no padrão comercial intra Terceiro Mundo.

Em 1983, metade do comércio mútuo do Terceiro Mundo foi em combustíveis, 30 por cento em artigos manufacturados e 17 por cento em produtos básicos, segundo a UNCTAD.

O comércio de produtos industriais verifica-se designadamente a nível intrar-regional, representando cerca de duas terças partes do total.

Nestes produtos, o comércio dentro do sul e sudeste asiático é até agora o mais importante, seguido do comércio regional na América Latina e Ásia Ocidental.

Os fluxos intra-regionais mais significativos registam-se nas exportações do sul e sudeste asiático para a Ásia Ocidental.

Os bens ao consumidor representam quase metade da totalidade de produtos manufacturados exportados para outros países do Terceiro Mundo, seguindo-se-lhe a maquinaria e equipamento de transporte, com um terço, os químicos com 12 por cento e o ferro e aço com sete por cento.

O comércio de bens ao consumidor cresceu, em geral, ao mesmo nível ou mais baixo que o das exportações manufacturadas.

A UNCTAD sugeriu que no futuro deve dar-se mais atenção à identificação de produtos e sectores de interesse geral e com crescente potencial no comércio intra-regional, incluindo os produtos alimentares e agro-industriais.

Deve igualmente ser dada mais atenção à incidência das barreiras comerciais e ao impacto que as medidas de liberalização comercial poderiam ter sobre as importações precedentes de outros países do Terceiro Mundo, concluiu o relatório.

Nova Comissão vai investigar Camarate

O Parlamento decidiu por maioria criar uma nova comissão de inquérito às causas do desastre de Camarate. A decisão foi tomada ao ser aprovada na generalidade, com os votos a favor de todos os deputados, excepto António Barreto (PS), que se absteve, uma proposta nesse sentido que tinha sido apresentada pelo PSD.

Na sua declaração de voto (que entregou, escrita, na mesa) António Barreto manifesta as suas dúvidas sobre a eficácia e o sentido da prossecução do inquérito.

«Quer-me parecer que este inquérito, pela natureza do acidente e pelo tempo decorrido desde então, nunca mais vai ter fim, nem as conclusões serão jamais defendidas e indiscutíveis» — diz ainda na sua declaração.

«Quer isto dizer que existe uma espécie de acordo tácito quanto à prossecução indefinida do inquérito, o que cria mesmo um ónus moral para os que, num dado momento, entendem que se deve considerar o inquérito terminado» — acrescenta.

Tal como a anterior Comissão Parlamentar de inquérito ao desastre, que viu os seus trabalhos interrompidos pelas eleições de Outubro, a nova comissão contará com a participação dos representantes das famílias das vítimas.

No que diz respeito ao ponto da resolução, que previa a participação das famílias das vítimas, foi também aprovado por maioria, com os votos a favor do PSD, PS e CDS, as abstenções de três deputados do

PS, 16 do PRD e os do PCP, e votos contra de 19 deputados do PRD, os do MDP e ainda António Barreto.

Quanto à composição da comissão, foi aprovada uma emenda apresentada pelo PCP à proposta inicial do PSD pela qual a comissão ficou constituída por oito deputados do PSD, cinco do PS, quatro do PRD, três do PCP, dois do CDS e um do MDP/CDE.

O plenário deu à nova comissão — a terceira criada pela Assembleia com o mesmo objectivo — um prazo de seis meses (prorrogáveis) para concluir os seus trabalhos.

Na sua declaração de voto, José Luís Nunes manifestou a esperança de que esta seja a última comissão criada na Assembleia para investigar Camarate e que consiga terminar o trabalho, seja pelo arquivo do processo seja pela participação a outras instâncias.

Ainda na sessão de ontem, a Assembleia aprovou por maioria o estatuto dos futuros deputados ao Parlamento Europeu (que impede que possam ser simultaneamente deputados da Assembleia) tendo votado a favor a maioria das bancadas.

Abstiveram-se o PRD, PCP, MDP e Verde.

Também por maioria, com os votos contra do PRD e MDP, a abstenção do PCP e os votos a favor dos restantes, foi aprovado o regulamento para a eleição dos referidos deputados, a qual vai ocorrer na Assembleia da República no dia 20 deste mês.

Serei igual para os que me apoiam e para os que se me opõem

— garantiu Salgado Zenha no Porto

«Não se pode ser candidato sem primeiro se definir a função que o Presidente da República deve ter na vida política do País», disse Salgado Zenha ao falar ontem no Porto no encerramento de um colóquio promovido pelo Conselho Directivo e pela Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina do Porto, no qual já haviam participado Freitas do Amaral, Maria de Lourdes Pintasilgo e Mário Soares.

Zenha, que frisou que o «Presidente da República tem a função específica de ser o Presidente de todos os portugueses, não podendo representar no Estado partidos ou grupos políticos», garantiu que será «igual para aqueles que me apoiam e para aqueles que se me opõem».

Para este candidato, «a democracia pode ser ameaçada por uma excessiva concentração de poderes, porque, neste caso, só dificilmente funcionaria o princípio das alternâncias».

Zenha disse também que o Presidente da República «é um agente de junção e solidariedade entre toda a comunidade» e acentuou que «não pode, no exercício das funções, exceder os poderes que lhe são limitados pela Constituição».

Garantiu ao auditório, constituído por docentes e estudantes de Medicina, que «respeitará sempre os princípios da lealdade democrática» relativamente à Constituição e à vontade do povo expressa em eleições democráticas e considera que «a democracia tem traves mestras, uma das quais é a liberdade».

Zenha admitiu a necessidade

de se introduzirem «reformas profundas» na vida nacional, para preparar e aperfeiçoar o futuro, considerando ser a responsabilidade uma das principais reformas.

A este propósito, disse que «o Parlamento português é o Parlamento europeu onde o diálogo com o Governo é mais reduzido» e sublinhou que «o Governo tem de ser responsável de as-

sumir em permanência as responsabilidades que lhe cabem».

Considera que «a liberdade sem responsabilidade é a anarquia» e acusou os últimos Governos de não cumprirem todos os preceitos legais.

Salgado Zenha afirmou também que «os partidos não têm publicado no 'Diário da República' as suas contas, o que constitui flagrante violação da lei».

Em seu entender, «Portugal é o País mais mal informado acerca dos negócios públicos» e defendeu que «os cidadãos deveriam ter acesso a todos os «dossiers», exceptuando eventuais casos sujeitos a secretismo».

Zenha referiu-se, por outro lado, à descentralização, salientando que este tema «tem sido debatido constantemente desde 1974 mas o Estado português é o mais centralizado de toda a Comunidade Económica Europeia».

Noutro passo da sua comunicação, este candidato observou que «os recursos portugueses são limitados e não podem ser esbanjados em obras de fachada» e que «existe em Portugal uma secular tradição centralizadora que é preciso combater e vencer».

Manifesto em preparação

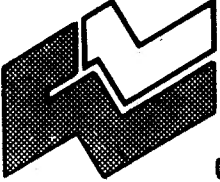
Salgado Zenha e a sua Comissão Política preparam o manifesto eleitoral de candidatura à Presidência da República, que só deve ser divulgado no final da próxima semana, em cerimónia pública, revelou à Anop o seu gabinete.

A estrutura de apoio a Zenha trabalha na finalização do seu processo, estando prevista a sua legalização, no Tribunal Constitucional, e com a presença do candidato, «nunca antes do dia 20 do corrente», revelou a mesma fonte.

A indicação de quem será o porta-voz da candidatura de Salgado Zenha será dada na próxima reunião da Comissão Política, amanhã.



Ontem, no Porto



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

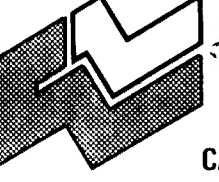
COMUNICA

À POPULAÇÃO

Os Serviços Municipalizados de Loures têm recebido protestos dos munícipes pelos sucessivos cortes de energia que a EDP vai efectuando no Concelho de Loures.

Assim esclarece a população do Concelho de que foram transferidos, em 1982, os serviços eléctricos do município para a EDP, pelo que são da responsabilidade do centro periférico de Loures as anomalias que se vêm a verificar e será a este organismo que a população se deve dirigir quando as referidas anomalias se verificarem.

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE UM AUTOCARRO COM 55 LUGARES (CP/16/85)

Faz-se público que, por despacho superior de vinte e nove de Maio do corrente ano, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para fornecimento da viatura designada, em epigrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 175 000\$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

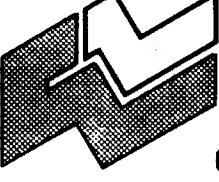
A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures

4 de Novembro de 1985

O Engenheiro Director-Delegado
Pedro António Cristóvão Baltasar

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA DE «ESGOTOS DOMÉSTICOS DE S. JOÃO DA TALHA E SANTA IRIA DA AZOIA. COLECTOR PRINCIPAL 1/XV (CP/18/85)

Faz-se público que, por despacho superior de treze de Agosto do corrente ano, se encontra aberto concurso pelo prazo de trinta dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para arrematação da empreitada designada em epigrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Preço base 18 328 722\$00

O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 458 219\$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria ou na V categoria e na classe correspondente ao valor da proposta ou superior, provando-se a titularidade do alvará pela indicação do respectivo número categoria ou subcategoria e classe e pela sua exibição, sempre que exigida.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados Câmara Municipal de Loures

4 de Novembro de 1985

O Engenheiro Director-Delegado
Pedro António Cristóvão Baltasar

Serviço de Informações e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

Soares volta a referir segunda volta

Direita não ganha frente a Zenha

Mário Soares inaugurou hoje a sede da sua candidatura em Viseu. Nesta cidade, Mário Soares foi recebido na Câmara Municipal tendo seguido depois para Lamego onde esta tarde inaugura outra sede do MASP, após a repetição de mais uma sessão de boas-vindas na Câmara Municipal. Soares empossou ainda 24 comissões conceleiras de apoio à sua candidatura.

Ontem Mário Soares esteve no Instituto Superior de Ciências de Trabalho e da Empresa (ISCTE) onde teve um encontro com estudantes. No final, o candidato aceitou um convite para almoçar na cantina.

Desmarcando um almoço particular, Mário Soares aceitou o convite, almoçando carne estufada com esparguete acompanhada por uma cerveja, na cantina repleta de jovens.

«Está ótimo», disse o candidato, que denotou bom apetite, ao saborear o café no final do

almoço.

Durante a sua intervenção na aula magna do ISCTE, Soares disse que Freitas do Amaral não teria hipótese de ganhar as eleições presidenciais, numa segunda volta contra Salgado Zenha.

«Nessa situação toda a esquerda votaria em Zenha, por muito difícil que isso lhe fosse», frisou.

Mário Soares alertou para a importância das eleições presidenciais, nomeadamente devido à entrada de Portugal na CEE.

Soares afirmou que, caso seja eleito, tenciona modificar o sistema político e económico, sem causar rupturas na sociedade portuguesa, afirmando que a eleição tanto de Freitas do Amaral como a de Salgado Zenha criaria «uma situação de instabilidade nociva».

Soares salientou que ao nível político as modificações que propõe consistem essencial-

mente em alterações à Lei Eleitoral.

«Nenhuma Assembleia da República nem Governo cumpriram os prazos para que em princípio foram formados», frisou.

Quanto à modificação do domínio económico, Soares explicou que elas teriam em vista criar mais riqueza.

«É preciso estabilidade na mudança e ninguém melhor do que eu está em condições para a realizar», afirmou.

Mário Soares manifestou-se ainda favorável a que os emigrantes recenseados nos consulados possam votar para as eleições presidenciais, nos países em que residem.

Mário Soares disse também que se for eleito Presidente da República manterá o actual executivo porque «a função do Presidente não é derrubar governos mas ajudar os governos legítimos a gerir o país».

Ontem, na Faculdade de Direito

Freitas do Amaral preocupado com “debilidade” do PS

Freitas do Amaral manifestou ontem, no encontro com estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, «grande preocupação» pelos efeitos que a «gestão política» de Mário Soares causou ao PS, conduzindo «o seu partido a uma posição de grande debilidade e vulnerabilidade e abrindo portas, nunca vistas, de acrescida influência, a um PCP não-democrático».

Para o candidato presidencial apoiado pelo PSD e pelo CDS, «tudo isto é necessário corrigir» de modo a que o PS «possa recuperar do abalo sofrido». Considerou, a propósito, ser essa uma das razões porque a sua candidatura é «patriótica, independente e de unidade democrática».

O ex-vice-Primeiro-Ministro — que esta tarde apresentou o seu programa eleitoral — centrou as suas críticas nas candidaturas de Salgado Zenha e Maria de Lourdes Pintasilgo, as quais, na sua opinião, criariam «condições mais favoráveis ao acesso do PCP à área do Poder por meios regulares».

Na intervenção introdutória ao debate, Freitas do Amaral disse que o PCP representa um perigo em Portugal, acrescentando que lhe custa crer, como um homem com o passado político de Salgado Zenha «se prepara para aceitar o apoio formal de uma direcção partidária que rejeita o eurocomunismo».

A rejeição actual de Freitas do Amaral em apoiar um Governo em que o PCP participasse, levou um estudante a inquirir o candidato sobre uma carta que escreveu, em 1974 ao então primeiro-ministro Vasco Gonçalves, solicitando a entrada do CDS para um Governo, do qual faziam parte os comunistas.

Freitas justificou tal posição dizendo que em 1974, o PCP «era um partido como qualquer outro», que «ainda não tinha atentado contra a democracia» e que a participação do CDS num Governo Provisório contribuiria «para a consolidação da democracia».

Contestou, entretanto, que Mário Soares fosse «a barreira intransponível» ao acesso dos

comunistas ao Poder. «o único candidato que até hoje proclamou com toda a clareza que não nomeará nenhum Governo com a participação de comunistas fui eu», declarou ainda.

Acusação à RTP

A direcção executiva da campanha presidencial de Freitas do Amaral acusou a RTP de «escandalosa discriminação informativa e de claro e descarado favorecimento dos candidatos situacionistas».

O comunicado, da referida direcção da campanha onde pontifica Proença de Carvalho, manifesta-se contra a não-cobertura do colóquio de Freitas do Amaral, na Faculdade de Direito, apesar da «garantia expressa através da direcção de Informação da RTP do que o acontecimento não deixaria de ser coberto».

Alega o comunicado ainda que «a RTP assegurou a cobertura das intervenções nesses colóquios por parte de todos os demais candidatos».



A CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA COMEÇA A CONCRETIZAR ALTERNATIVA AOS LOTEAMENTOS ILEGAIS

VENDA DE LOTES NA URBANIZAÇÃO MUNICIPAL DA ADANAIA

A Câmara Municipal tem à venda 25 lotes de terreno, com áreas entre 146 m² e 337 m², na freguesia da Calhandriz, lugar da Adanaia.

Preços de 400 a 700 contos, incluindo:

- terreno
- comparticipação para infra-estruturas
- projecto da moradia completo.

Os lotes, destinadas a habitação própria, serão atribuídos por sorteio, entre todos os candidatos com residência ou trabalho no Concelho de Vila Franca de Xira, que se encontrem nas condições de tipologia adequada e dentro das tabelas de rendimentos definidos pela Câmara.

Inscrições e informações nos Serviços Municipais de Habitação, na Rua Manuel Afonso de Carvalho, 27-r/c em Vila Franca de Xira entre 4 e 26 de Dezembro de 1985, com depósito prévio de 5% do valor do lote, que será devolvido em caso de não atribuição.



Câmara Municipal
de
Vila Franca de Xira



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

AVISO CRIAÇÃO DE UM SELO SEM TAXA

Com vista a evitar perturbações com a composição de taxas, os **CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL**, ao abrigo das disposições do art.º 4.º do Dec. Lei 360/85 de 3 de Setembro de 1985, vão colocar em circulação no próximo dia 13 do corrente um Selo ordinário Sem Taxa, com tarja fosforescente, designado por “Série A” e cujo valor de venda ao público corresponderá ao do 1.º escalão das Correspondências de circulação interna, ou seja, à taxa de uma carta normalizada, com peso até 20 gramas, exclusivamente para o Serviço Nacional (22\$50 a partir de 1/12/85). Na mesma data e pelo mesmo diploma serão igualmente postos em circulação BILHETES POSTAIS SIMPLES, também apenas para o Serviço Nacional, nos quais, no canto superior direito será impresso o Selo Sem Taxa, “Série A”, já referido.

Desta decisão e por meio deste aviso se dá conhecimento público, esclarecendo-se ainda que a recolha destas duas novas fórmulas de franquia será feita em data a definir.

Eduardo dos Santos visita Portugal?

Relações com Angola vão melhorar

—garante Pires Miranda

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, recebeu ontem durante 40 minutos pelo chefe de Estado angolano, Eduardo dos Santos, disse, no final, que a sua visita a Angola «ultrapassou as suas melhores expectativas».

«Foi possível — frisou — apesar da agenda carregada dos responsáveis angolanos, falar com todas as entidades com quem foram pedidas entrevistas».

Segundo o MNE, as suas conversações decorreram «num ambiente franco e cordial» e, nomeadamente com Eduardo dos Santos, foram trocadas impressões sobre questões que preocupavam os dois países. Sublinhando que a sua visita teve carácter eminentemente político, disse que essas dúvidas «ficaram esclarecidas».

O chefe do Estado angolano sugeriu a Pires de Miranda a reactivação das comissões mistas luso-angolanas que já não se reuniam desde 1982 para o desenvolvimento das áreas comerciais e de cooperação. A próxima reunião da comissão ocorrerá já em Lisboa em princípios de 1986.

O ministro revelou ter exprimido ao presidente angolano a preocupação de Lisboa em alargar as relações e trocas comerciais.

Petróleo foi discutido

Acerca das conversações com o ministro da Energia e Petróleos, Pedro de Castro Van-Dunem (Loy), o antigo presidente da Petrogal recordou que essa empresa estatal portuguesa é sócia no Bloco Um de exploração do «offshore» angolano. Quanto a outras eventuais participações nada há ainda de novo, mas o assunto da «retaliação» que levou a afastar Portugal do bloco quatro está absolutamente ultrapassado.

Respondendo a uma pergunta sobre queixas dos empresários portugueses sobre falta de apoio do Estado aos seus projectos, Pires de Miranda disse que «o Estado tem

que ser Estado e os empresários, empresário», acrescentando que «devem correr riscos e ser mais agressivos».

Prometeu, todavia, maior celeridade nas decisões governamentais sobre apoios financeiros a projectos de cooperação.

UNITA

Interrogado sobre se reafirmara ao presidente angolano a proibição das actividades da Unita em Portugal, o ministro declarou: «certas coisas não devem ser tratadas publicamente. O que o Primeiro-Ministro declarou é o que será praticado no futuro. O Primeiro-Ministro e o Governo só têm uma palavra».

Disse ainda estar esperançado que a cooperação de portugueses não seja afectada com as orientações de restrições a contratações de técnicos estrangeiros anunciada pelo relatório do II Congresso do MPLA-PT.

Sobre as anteriores medidas de retaliação adoptadas pelo governo de Lisboa para exprimir o seu descontentamento à forma como em Lisboa actuam ele-

mentos da UNITA, Pires de Miranda afirmou que o «passado está enterrado. O passado é o passado. As acções que a RPA tomou no passado fê-lo porque assim o entendeu como país soberano».

Sobre o alteamento da barreira de cambambe prometeu que o consórcio português encarregado do projecto prosseguirá os seus contactos e que «os problemas vão ser tratados rapidamente».

Convites

Sobre convites eventualmente endereçados ao Presidente angolano e ao ministro das Relações Exteriores, Afonso Van Dunen, o MNE disse que não seria correcto ser ele a falar disso.

Crê-se que, apesar do ministro se ter recusado a dar qualquer resposta, tanto o Chefe de Estado como o ministro das Relações Exteriores receberam convites para visitar Portugal.

«Estou bastante optimista», concluiu Pires de Miranda, acrescentando que «o esclarecimento surgido vai provocar o aumento do intercâmbio a todos os níveis entre os dois países».

Campanha Pintasilgo

Candidata visita a Madeira

A candidata presidencial Maria de Lurdes Pintasilgo visita a Madeira em Janeiro no âmbito da sua campanha eleitoral.

A deslocação, que visa «um melhor conhecimento da realidade madeirense», foi decidida ontem numa reunião de apoiantes madeirenses que integram a Comissão Nacional. Na visita serão privilegiados os contactos directos com as populações.

Fontes da candidatura disseram, entretanto, que prosseguem as diligências para a formação da comissão regional de apoio e estão a ser programadas acções para a obtenção de fundos uma vez que, segundo Arlindo Oliveira — mandatário regional da candidata — «tratando-se de uma candidatura independente, só poderá contar com o apoio financeiro do seu electorado».

De qualquer forma, há já a certeza de que a sede da candidatura presidencial de Pintasilgo na Madeira será inaugurada antes do Natal. De acordo com Arlindo Oliveira, o director da campanha, Sousa e Castro, desloca-se ao Funchal para assistir à cerimónia.

Integram a comissão regional de apoio a Lurdes Pintasilgo, Mário Tavares (padre), Alfredo Caldeira e Helena Sousa (médicos), Fernando Egídio, Artura Andrade e Adília Andrade (professores) e Peregrina Sá Vaz, que deverá fazer parte da comissão de honra regional.

Novo livro

«Dimensões da mudança» é o novo livro da candidata presidencial Lurdes Pintasilgo, a ser lançado no próximo sábado, na cidade do Porto.

Editado pela «Afrontamento» e com prefácio de Eduardo Prado Coelho, a obra desenvolve dois aspectos fundamentais do pensamento da candidata — democracia e desenvolvimento — «constantemente entrelaçados, indissociáveis entre si e de um projecto ou de uma realidade de mudança».

De acordo com uma informação da editora agora distribuída à Comunicação Social, o livro integra textos elaborados nos últimos anos, quer colóquios quer para encontros de âmbito nacional ou internacional, que «espelham de uma forma clara uma nova maneira de pensar a política, uma nova maneira de estar na política, uma outra dimensão da política».

Tengarrinha considera «longínqua» a hipótese de Soares vencer

O dirigente do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha, afirmou ontem que a hipótese de Mário Soares passar à segunda volta das presidenciais é «tão longínqua que nem é de considerar».

No final de um pequeno almoço de trabalho com a direc-

ção de Associação Industrial Portuguesa (AIP), Tengarrinha afirmou que «todas as condições apontam para que Zenha passe à segunda volta e seja o vencedor». Quanto à hipótese — que considerou também «longínqua» — de uma segunda volta

entre Freitas do Amaral e Lourdes Pintasilgo, Tengarrinha disse que, nesse caso, o partido se preocuparia em «bater o candidato perigoso para a democracia».

Sobre a situação política, aquele dirigente partidário con-

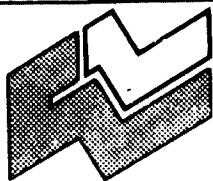
siderou que o actual governo tem tido «maior abertura ao diálogo do que os anteriores».

Acrescentou, no entanto, que esse diálogo não poderá «ficar por uma formalidade para dar uma imagem de abertura que, depois, não corresponda à prá-

tica».

O dirigente do MDP explicou que as formas de concertação social adaptadas a Portugal, nos últimos anos, têm sido «muito incipientes e destinadas apenas a um objectivo de fachada». Repetiu, no entanto, a tese do

seu partido, segundo a qual «são possíveis consensos sobre grandes problemas nacionais». Durante o encontro com a AIP, Tengarrinha disse que ficara aberta a possibilidade de chegar a consensos em alguns sectores, «embora partindo de pressupostos diferentes».



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «EMISSÁRIO DE ESGOTO DA MURTEIRA ATÉ À PONTE DE PALHAIS, LOURES» — CP/23/85

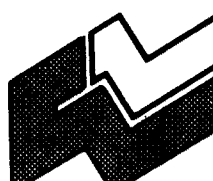
Faz-se público que, por despacho superior de vinte e seis de Novembro do corrente ano, se encontra aberto concurso pelo prazo de 30 dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste Edital no «Diário da República», para arrematação da empreitada designada em epígrafe, nos termos do Caderno de Encargos e Programa de Concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Preço base Esc. 5 000 000\$00
O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, ou outra instituição prevista por lei, é de Esc. 125 000\$00 e o definitivo é de 5% sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria ou na V categoria, e na classe correspondente ao valor da proposta ou superior, provando-se a titularidade do alvará pela indicação do respectivo número categoria ou subcategoria e classe e pela sua exibição, sempre que exigida.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para este fim nomeada.

Serviço de Informações e Relações Públicas (tel. 983 00 12)



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «EMISSÁRIO DA REDE DE ESGOTOS DO ZAMBUJAL» (CP/20/85)

Faz-se público que, por despacho superior de dezanove de Novembro do corrente ano, se encontra aberto concurso pelo prazo de trinta dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste Edital no «Diário da República», para arrematação da empreitada designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

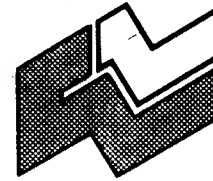
Preço base 4 660 000\$00
O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 116 500\$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria ou na V categoria e na classe correspondente ao valor da proposta ou superior, provando-se a titularidade do alvará pela indicação do respectivo número categoria ou subcategoria e classe e pela sua exibição, sempre que exigida.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures

4 de Novembro de 1985
O Engenheiro Director-Delegado
Pedro António Cristóvão Baltasar
Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «REDE DE ESGOTOS DA LAGARIÇA E PINHEIRO DE LOURES, LOURES — 1.ª FASE (CP/21/85)

Faz-se público que, por despacho superior de dezanove de Novembro do corrente ano, se encontra aberto concurso pelo prazo de trinta dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para arrematação da empreitada designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Preço base 6 020 000\$00
O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 150 500\$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria ou na V categoria e na classe correspondente ao valor da proposta ou superior, provando-se a titularidade do alvará pela indicação do respectivo número categoria ou subcategoria e classe e pela sua exibição, sempre que exigida.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures

4 de Novembro de 1985
O Engenheiro Director-Delegado
Pedro António Cristóvão Baltasar
Serviço de Informações e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

Sobretudo nos concelhos de Feira e Vila do Conde

Gigantesca operação policial culmina com prisão de 32 contrabandistas de gado

Guias de trânsito passadas pelas autoridades sanitárias apesar dos boletins se encontrarem rasurados (suscitando dúvidas a qualquer pessoa), fraudulentos recibos de taxa profiláctica objectivamente para cobrança do seguro de saúde pelo abate forçado de cabeças de gado e comercialização de reses vindas de Espanha com grave prejuízo para a saúde pública e mediante falsos documentos, são várias das «peças» de uma das mais importantes redes de contrabando de gado concentrada em Vila da Feira e Vila do Conde em que a ilegalidade da sua importação se junta um dado importante: corrupção de alguns dos seus intervenientes.

Foi na sequência de uma gigantesca e cautelosa operação anticorrupção e contrabando que a Inspeção da Polícia Judiciária de Braga, em colaboração com a Directoria da corporação, no Porto, penetrou no «coração» da rede, detendo 32 dos seus membros. A solta ficaram ainda vinte indivíduos, segundo a Judiciária de Braga, que há poucos dias avisava, laconicamente, estar na peugada de uma extraordinária rede de contrabando, mas que dizia ser de armas...

Foi nos concelhos de Vila da Feira e de Vila do Conde, duas terras que já não são vilas, mas cidades, que a PJ fez incidir a operação «Anticorrupção-85», nome da gigantesca busca montada e desenvolvida ao longo destes últimos meses e que há dias culminou, em parte, com a detenção de mais de três dezenas de indivíduos, um deles técnico agrícola da Póvoa de Varzim e um segundo médico-veterinário, em Vila do Conde. Aliás, poderá em parte concluir-se que sem o concurso e colaboração destes a rede não teria ido tão longe e por certo teria sido há mais tempo desmantelada.

A operação durou mais tempo que o previsto e foi recheada de vários incidentes que a atrasaram, um deles na tentativa de detenção de um dos seus principais elementos, um talhante de Sanguedo, freguesia que dista 20 quilómetros de Vila da Feira, de nome Amorim, que conseguiu escapar à Judiciária aos gritos da esposa de quem em sua casa havia ladrões. É claro que a vizinhança acudiu e só depois se apercebeu do que, de facto, se passava. Mas o Amorim já tinha fugido, supondo-se que para França, onde tem vizinhos.

A acção policial prolongou-se mais que o previsto porque a Judiciária pretendeu recolher elementos suficientes para incriminar todos os responsáveis pela rede. Supõe-se que entre os restantes vinte por deter se encontrem mais veterinários, além de talhantes e negociantes de gado, alguns deles referenciados na operação «Vento Norte», anteriormente desenvolvida pela PJ. Os membros das redes deslocavam-se com frequência a Espanha, onde adquiriam gado a preços muito baixos presumivelmente doente, o qual era abatido em Portugal para venda (com grave prejuízo para a saúde pública), ora para ser convertido em seguro de cabeça (por estar doente).

“Corte Inglês” ainda não pensa instalar-se em Lisboa

Existem ainda muitas dúvidas sobre a hipótese dos grandes armazéns espanhóis «El Corte Inglés», com quatro grandes centros comerciais em Madrid e treze no resto da Espanha, se virem a instalar em Lisboa com uma sucursal, dado o novo relacionamento suscitado pela adesão de Espanha e de Portugal à CEE.

A fazê-lo, segundo fontes bem informadas, os grandes armazéns espanhóis não estudam nenhuma oferta de terrenos que não tenha, pelo menos, a possibilidade de levantar um edifício com uma base de cinco mil a seis mil metros quadrados construídos, além de uma zona adjacente que permita estacionamento subterrâneo e de superfície. Enfim: uma zona de influência e com facilidades nas comunicações. Significa isto que «El Corte Inglés» não estará interessado na eventualidade de traspassar de qualquer centro comercial português, pelo menos para já.

Com um volume anual de negócios superior a 250 milhões de contos (250 mil milhões de pesetas), «El Corte Inglés» não

pôs de parte, contudo, a hipótese de se vir a instalar em Lisboa. Mas não por ora nem para já. Mais ou menos a curto prazo, isso será possível, «mas não no ano em curso», disse um representante da empresa à NP em Madrid.

«El Corte Inglés» costuma manter grande reserva em todos os seus investimentos, para evitar que os especuladores surjam e tentem, a suas expensas, fazer grandes negócios imobiliários. Recebem habitualmente propostas para se instalarem em vários centros urbanos, dentro e fora de Espanha. Mas nunca saíram do país vizinho. Lisboa, contudo, fica mais perto que a capital de qualquer outro País. Até que muitas das capitais de província de Espanha, a partir de Madrid.

Quando estava com a namorada no seu carro

Jovem assassinado a tiro em descampado do Montijo

Um jovem de 21 anos foi morto, ontem à noite a tiros de caçadeira quando estava no interior do seu carro, estacionado no Seixalinho, a poucos quilómetros do Montijo, tendo ainda sido alvejada a sua namorada que o acompanhava, Ana Isabel Faria Rodrigues, de 18 anos, estudante de Medicina, que esta manhã já estava livre de perigo no Hospital de S. José.

Segundo revelou ao «DL» uma fonte da Polícia Judiciária de Setúbal, entidade encarregada das investigações, o móbil do crime deverá ter sido de «natureza passional», estando

praticamente posta de parte a hipótese de furto.

Um familiar da vítima referiu à nossa reportagem que Carlos Manuel Dias Ervedoso, de 21 anos, funcionário

numa fábrica de rolhas no Montijo e residente com os pais naquela localidade, recebera recentemente uma carta anónima, na qual se lia que ele tinha «uma namorada muito gira» e que, por isso, «qualquer dia ainda tinha chatices».

Ana Isabel Rodrigues, que conseguiu escapar ao agressor, ou agressores, em circunstâncias ainda não reveladas, tendo sido recolhida numa estrada

da próxima do local do incidente. (ocorrido cerca das 20 horas) apresenta uma ferida de raspão na cabeça, provocada por um dos disparos da caçadeira.

Os pais de Carlos Manuel Ervedoso foram durante muitos anos emigrantes em França, como funcionários num hospital, tendo regressado definitivamente a Portugal há apenas alguns meses.



CHAVE 24
O SEU BANCO EM SERVIÇO A QUALQUER HORA

É cliente do Montepio Geral? Então tem acesso garantido ao cartão CHAVE 24. CHAVE 24 é um serviço gratuito ao dispor de todos os Clientes do Montepio Geral. CHAVE 24 é o serviço que deve utilizar quando precisar de fazer depósitos e levantamentos, mesmo fora dos horários rígidos dos Balcões. CHAVE 24 permite-lhe ter uma informação imediatamente actualizada dos movimentos e do novo saldo da sua conta. Com a CHAVE 24 pode sempre realizar as mais frequentes operações bancárias, a qualquer hora do dia ou da noite. Um serviço fácil, rápido, seguro. Instalado numa cabina que lhe garante absoluta privacidade. Utilize-o. 24 horas por dia.

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA
APOIO DINÂMICO A GENTE DINÂMICA

Embaixador Sá Coutinho no julgamento do "piratinha do ar"

Forças especiais espanholas ainda procuraram ocupar avião desviado

Manuel Geraldo

O embaixador João de Sá Coutinho, à data chefe da representação diplomática portuguesa em Madrid, que ontem à tarde depôs na 2.ª sessão do julgamento do jovem que, em 6 de Maio de 1980, desviou um «Boeing 747» da TAP de Faro para Madrid, revelou ter sido pressionado pelas autoridades espanholas para que desse «luz verde» à intervenção de forças especiais (do Exército e da Guarda Civil) que cercavam o avião.

Sá Coutinho, que após o 25 de Abril foi embaixador na Guiné-Bissau e em Angola, referiu que, desde que chegou à torre de controlo do aeroporto de Barajas teve sempre a seu lado um alto responsável da Guarda Civil atento ao desenrolar das conversações que, Via rádio, decorreram durante sete horas entre ele e o comandante da aeronave, destinadas a conduzir, como aconteceu, à rendição de Rui Rodrigues.

O diplomata português disse que face à posição de «intransigência» de Sá Carneiro, Primeiro-Ministro de então, de serem feitas quaisquer cedências às reivindicações do assaltante do «Boeing» (salvo-conduto para a Suíça e um resgate de 10 milhões de dólares) havia que negociar, de forma a resolver o problema pela persuasão, do jovem que, frisou, desde o princípio se mostrara «inseguro e nervoso».

Sá Coutinho referiu ainda que toda a estratégia das negociações foi orientada para que a «imaturidade» do jovem não levasse a uma acção de desespero (disparo da pistola), caso se sentisse demasiado pressionado, e para que, de preferência, o problema tivesse o seu epílogo (e resolução) em território português.

Antes de Sá Coutinho depusera o co-piloto do avião, Correia Guedes, que revelou ter a tripulação «mentido às autoridades espanholas, ao dizer que iam descolar com destino desconhecido», quando na altura Rui Rodrigues já se rendera e o aparelho já rumava para Lisboa. A justificação para uma tal atitude, segundo Correia Guedes, foi a de que o epílogo da aventura em território nacional «só traria vantagens para todos», face à jurisdição em vigor, no capítulo de acções contra aeronaves.

O tribunal ouviu depois o técnico de voo, eng.º Carlos Manuel da Silva Rodrigues, que orientou a saída dos passageiros do avião. Juiz-

presidente: mas se a autorização inicial do assaltante era para que apenas saíssem vinte, porque permitiu o senhor que o fizessem muito mais? Não receou que isso poderia levar a um acto de retaliação por parte do jovem? Co-piloto: «Não pensei assim, porque na altura ele já estava bastante mais calmo e a breve trecho se entregaria».

Um autêntico Inferno

Na segunda parte da audiência depôs um amigo de Rui Rodrigues que disse que um mês antes ele lhe confidenciara que iria assaltar um avião. «Mas dado o comportamento calmo do Rui eu nunca acreditei que ele viesse a ser capaz de o fazer. Pensei que era uma brincadeira», confessou João Pedro.

Um vizinho do jovem, o sargento-ajudante da Marinha, João Gonçalves referiu-se ao «autêntico Inferno» em que Rui Rodrigues vivia, face ao comportamento do pai que, tendo uma ligação extraconjugal, chegava a casa, «batendo na mulher e partindo tudo». Para João Gonçalves, o jovem «que era muito amigo dos pais», sofria muito com a situação, e como assaltou um avião, «podia ter dado num marginal, num assassino, como muitas vezes, acontece com outros rapazes em situação semelhante. O juiz-vogal, dr. Bettencout Rodrigues, perguntou então a João Gonçalves se sabia onde fora o jovem arranjar a pistola. João Gonçalves disse que a arma era do pai de Rui, motorista de táxi.

Recorde-se que na sessão anterior Rui Rodrigues confessou ter planeado o desvio com quatro meses de antecedência, utilizando o dinheiro do seguro do carro do pai (era ele quem



Psicologicamente afectado, o pai de Rui Rodrigues não se sentiu com forças para depor em tribunal

normalmente tratava do seu pagamento) para comprar o bilhete do avião. Quanto ao passaporte para viajar obteve-o, dado que era menor, com a autorização do pai que ao assinar outros documentos, assinou também aquele, «na confusão».

Na sessão de ontem foi ainda ouvida a mãe de Rui Rodrigues (o pai, bastante nervoso, pediu dispensa ao tribunal), que confirmou o mau ambiente vivido na altura em casa, tendo dito que, após o envolvimento do jovem no desvio do avião, o seu marido tinha mudado de comportamento, pelo que neste momento a situação «já era muito melhor». E dirigindo-se aos juizes: «Peço-vos que sejam justos. Só quem não é mãe ou pai não sabe quanto se sofre ao ver um filho sentado num tribunal».

O julgamento prossegue na próxima quarta-feira com as alegações da defesa e da acusação, tudo indicando que o acórdão ainda possa ser conhecido antes das férias judiciais do Natal.

Tinha três automóveis furtados

A GNR de Matosinhos deteve um indivíduo acusado de furtos de automóveis, assaltos e residências e vários crimes de burla por passagem de cheques falsos.

A GNR ao deter José Costa, de 19 anos, recuperou três automóveis, no valor de 1500 contos, seis relógios de pulso e vários materiais desportivos, no valor de 500 contos.

Perdoou ao filho que a roubava

A Guarda Republicana de Ovar deteve no dia 9 do corrente mês um indivíduo sob acusação de haver furtado a sua mãe, vários objectos de ouro avaliados em 600 contos de que depois se desfez para realizar dinheiro.

O detido Justino Soares, havia também feito levantamentos fraudulentos da conta que a sua progenitora possui na Caixa Geral de Depósitos, provocando mais mil contos de prejuízo.

Presente ao juiz de Instrução Criminal da comarca, viria a sair em liberdade por a mãe lhe ter perdoado.

Detidos em Alvito ao caçarem com furão

Dois caçadores foram detidos em Alvito, no distrito de Beja, por caçarem com furão no interior de uma reserva numa localidade. Na mesma localidade a GNR apreendeu ainda cartas de caçador a três indivíduos que caçavam ilegalmente no interior de um pomar daquela região.

Seis detenções e material apreendido

Falsificavam em Lisboa bilhetes para jogo de futebol em Madrid

A Polícia Judiciária desmantelou em Lisboa uma rede de falsificadores de bilhetes de futebol.

No momento em que procediam à feitura de 2500 bilhetes falsos para o jogo Real Madrid — Borussia de Moenchengladbach, da segunda «mão» dos oitavos-de-final da Taça UEFA,

que ontem se realizou na capital espanhola.

A PJ deteve os seis implicados, todos portugueses, com idades compreendidas entre os 23 e os 45 anos, um dos quais com residência em Espanha. Para além de bilhetes já impressos, os agentes parrederam todo o equipamento usado na falsificação, nomeadamente

uma máquina de «off-set», e folhas de papel parcialmente impressas.

A operação policial foi levado a cabo por elementos da Secção Central de Investigação de Infracções Económico-Financeiras, apoiados por agentes da 8.ª Direcção da Polícia Judiciária de Lisboa.

A vítima foi um estudante de Tavira

Guarda de estação agrária condenado por assassínio

Agostinho da Fonseca Abreu, guarda da estação agrária de Tavira, foi ontem condenado no Tribunal daquela cidade algarvia a dois anos de cadeia e ao pagamento de 600 contos de indemnização por ter atingido mortalmente o estudante

Eduardo Heitor.

O guarda disparou vários tiros de pistola quando o jovem, acompanhado de um grupo de amigos, se introduziu por brincadeira, nas instalações da estação, saltando o muro.

No acórdão, o tribunal considerou que o guarda «cometeu um crime de homicídio por negligência grosseira». Agostinho Fonseca esteve detido no estabelecimento prisional de Coimbra, para onde voltou após o julgamento.

Mário Castrim



Os matraquilhos constituem a modalidade desportiva mais praticada no mundo, em geral, e no nosso país em particular. A sua forma tem evoluído através dos tempos, visto que se adapta às mais variadas circunstâncias e ambientes. Em Portugal, os seus «fans» agrupam-se principalmente nas tabernas e nas colectividades populares. O seu aspecto ainda apresenta a pureza original: manípulos de ferro e bonecos igualmente de ferro, a fim de lhes garantir uma duração máxima e rendível. As alavancas são oleadas com frequência, pelo que se torna fácil saber quando uma pessoa esteve a jogar os matraquilhos. Basta olhar-lhe para as mãos e para os punhos da camisa. Noutras regiões, porém, os matraquilhos evoluíram de forma espectacular. Nos Estados Unidos, por exemplo, o seu manejo está computadorizado a todos os níveis e até mesmo, em mesas mais sofisticadas, as bolas são chutadas mediante a utilização de raios laser, instalados nas botas dos jogadores. Ainda na passada semana, «The Washington Post» adiantava que a «guerra das estrelas» surgiu na mente de Reagan quando este jogava os matraquilhos electrónicos na Casa Branca. Quanto à Inglaterra, os matraquilhos evoluíram de maneira especificamente britânica. Ou seja, o jogo passou a fazer-se com os jogadores a cavalo, numa espécie de pólo de salão que, a breve trecho, conquistou a maior popularidade entre a aristocracia. Assim se compreende que a Presidência da Federação Mundial dos Matraquilhos Equestres fosse, desde o início, assumida pelo Duque de Edimburgo, perito mundialmente conhecido pelo seu hábito de montar. O Duque acha que tudo tem o seu tempo e manifestou o desejo de se afastar do cargo. A Federação Mundial dos Matraquilhos Equestres encontra-se reunida em Lisboa exactamente para escolher o suco de tão prestigiada figura. Estão representadas as três principais sensibilidades: reaganista (electrónicos), edimburguesa (a cavalo) e finalmente a sensibilidade Parque Mayer — forma tradicional. Não se trata de uma ficção. O problema é real. Pelo que a Presidência deve continuar na Inglaterra. Matraquilhos equestres — é outra loiça!

FP-25 estão em "período de reflexão"

Clara Viana

A guerra entre um certo gato — cujo cérebro é a Direcção Central de Combate ao Banditismo — e um certo rato — que parece depender das instruções de uma «Direcção Militar» clandestina — levou-nos ontem, ao anoitecer, a uma conferência de Imprensa, também ela clandestina, algures num dos concelhos periféricos da capital. Vendados, transportados em carros da organização até uma sala interior de uma casa em local desconhecido, ouvimos e registámos declarações de cinco membros das FP-25. Eles disseram-nos que foi essa organização armada que assaltou, recentemente, a agência da Caixa Geral de Depósitos na Baixa da Banheira; que foi a sua «direcção militar» que preparou a fuga de onze presos da Penitenciária de Lisboa, em Setembro passado; e, finalmente, que é da sua autoria o atentado em consequência do qual viria a morrer José Manuel Barradas, «arrependido» ou «provocador», conforme quem dele fala, em Julho último.

Na sala em que decorreu o encontro com os jornalistas, decorada com bandeiras das FP (vermelho, amarelo e negro, com os símbolos da organização sobre a primeira das três cores), os cinco «brigadistas», encapuçados, começaram por nos mostrar uma colecção de armas (uma 'Kalash' de proveniência japonesa, duas «Firebird» e granadas do Exército português, entre outras) e exibiram-nos autocolantes da organização. Estes e outros testemunhos destinaram-se a comprovar que, efectivamente, são membros daquele grupo armado. Identificaram-se, um deles como fugitivo da Penitenciária, dois outros como membros da «direcção militar» das FP e os restantes como militantes da organização.

O contacto com os jornalistas

foi preparado de modo a que não pudessemos identificar nem quem nos transportou, nem o local para onde fomos levados e onde decorreu o encontro. A hora e o tipo de abordagem escolhidos, bem como a circunstância de termos viajado em carrinha fechada, de tipo comercial, e vendados na quase totalidade dos percursos, sendo apenas «desvendados» já na sala em que teve lugar a conferência de Imprensa com os cinco encapuçados, produziram eficazmente esse desejado efeito.

De resto, este encontro pareceu-nos especialmente destinado a provar ao «Quarto Poder» que as FP, apesar da envergadura das operações policiais contra elas movidas, e do julgamento que se eterniza em Monsanto, continuam a existir

«cá fora», armadas, estruturadas e activas.

«Nada temos a ver com o Projecto Global»

As razões apresentadas pelos nossos anfitriões para a realização do encontro de ontem são, contudo, mais simples. Dizem apenas que querem «repor a verdade». A fazer fé no que nos disseram, as Forças Populares-25 de Abril nada têm a ver com o Projecto Global de Otelo Saraiva de Carvalho, com a sua estrutura clandestina (ECA) ou com a sua componente legal (FUP).

Segundo afirmam, o que se está a passar no Tribunal de Monsanto integra um plano que visa «alcançar o objectivo das forças policiais e do poder», ou seja, «lançar a confusão no seio da opinião pública de modo a levar esta a identificar as FP com a FUP». Sendo assim, não é de estranhar que um dos principais visados pelos elementos da organização seja o «arrependido» Macedo Correia, apelidado de «provocador ao serviço da Direcção Central de Combate ao Banditismo».

Interrogados pelos jornalistas presentes, os promotores da conferência de Imprensa negaram que Macedo Correia tivesse pertencido às FP-25 de Abril (o mesmo disseram, aliás, de José Manuel Barradas) ou à LUAR, organização na qual o «Poeta» afirma ter militado antes do 25 de Abril.

Mas se negaram a tese de-

fendida por Macedo Correia de que a ECA e as FP eram uma e a mesma coisa, os nossos interlocutores fizeram também questão em distanciar-se das explicações fornecidas ao Tribunal por Otelo Saraiva de Carvalho, segundo as quais as FP teriam infiltrado o Projecto Global.

Sobre o tenente-coronel afirmaram, em primeiro lugar, que «um revolucionário nunca se justifica perante um Tribunal», para acrescentarem depois que o trabalho das FP-25 «não passa pela infiltração de organizações políticas». Recordaram, a propósito, a entrevista concedida por elementos da organização na Costa de Caparica e na qual declararam que contam, nas suas fileiras, com «elementos oriundos de várias áreas ou, mais precisamente, do PS para a esquerda».

Apesar de negarem ligações com o Projecto Global, admitiram que entre os presos do chamado «caso FUP/FP» existem elementos da organização, o que aliás se encontrava provado no próprio encontro, com a presença de um dos evadidos da Penitenciária. Segundo eles, este facto não é, contudo, sinónimo de «desarticulação» das FP. «A organização continua a existir e é hoje o que era no passado», disseram. Para o confirmarem citaram as operações desencadeadas após a vaga de prisões de Julho de 1984.

Ao longo da conversa, os nossos anfitriões acabaram, no entanto, por considerar que as «condições de luta são hoje mais

difíceis do que antes» e que o apoio à organização é agora menor. Esta situação, em conjunto com o novo cenário político (governo Cavaco Silva, eleições autárquicas e presidenciais), levaram-os a promover um «período de reflexão» na organização, do qual poderá ressaltar a «apresentação de um programa de luta mínimo».

Está a ser preparada uma nova face para a organização?

O encontro de ontem não foi suficiente para fornecer uma resposta clara a esta interrogação. Segundo os nossos interlocutores, o objectivo estratégico das FP-25 de Abril continua a ser a «revolução socialista e o poder popular», acrescentaram que «enquanto houver repressão a sua luta continuará» e que «não deixarão ficar impunes os espancamentos de trabalhadores».

Por outro lado, ao debruçarem-se sobre o carácter das acções reivindicadas pelas FP, recordaram que, ao contrário do que se afirmava no manifesto de lançamento da organização, em 1980, elas «não constituem uma resposta taca a taca às ofensivas do poder». «Apercebemo-nos que seria um suicídio lutar contra um aparelho cem vezes mais forte que o nosso», acrescentaram. Devido a essa percepção tentaram que as suas acções «estivessem sempre ligadas às lutas dos trabalhadores. Daí, também, por vezes, o seu carácter pouco espectacular».

«É fácil fugir»

O mesmo já talvez não se possa dizer da fuga da Penitenciária de Lisboa preparada, se-

gundo disseram, pela «direcção militar» das FP. Os nossos interlocutores revelaram-nos, contudo, que é fácil uma pessoa evadir-se em Portugal». Limitámo-nos a estudar o momento oportuno. Ao longo do tempo que permanecemos na Penitenciária, observámos que os turnos nocturnos abrandavam temporariamente a vigilância ou porque os guardas iam urinar à ala A ou porque saíam dos seus postos, ou ainda por outras razões».

Um dos fugitivos contraria depois ao jornalistas que as celas dos presos do «caso FP» tinham sido praticamente todas abertas e «os que não fugiram foi porque não quiseram». Recordou, a este respeito, que a «fuga é um direito que chegou a estar consignado no antigo Código Penal».

O mesmo elemento revelou ainda que, ao contrário do que foi noticiado, os autores da fuga tinham em seu poder quatro chaves e não uma só, por sinal a que se viria a quebrar na fechadura de uma das celas.

Faltava falarmos das relações internacionais da organização. Ao contrário do que se passa em Monsanto, onde estão a ser fornecidos abundantes pormenores sobre o tema, os nossos interlocutores optaram pelo laconismo. Dizem que mantêm contactos com movimentos de outros países no âmbito do que chamam «solidariedade internacionalista», não revelam nomes, mas negam qualquer participação da organização em acções conjuntas com a Frente Polisário ou na preparação de um golpe de Estado no Zaire.

O caso das assinaturas na lista para Lisboa

Inquérito do PRD não apurou autores das irregularidades

O inquérito mandado instaurar pelo Partido Renovador Democrático sobre alegadas assinaturas falsificadas nas listas do partido para a autarquia de Lisboa «não apurou quais os autores materiais das citadas irregularidades».

A Comissão Directiva do partido, reunida quarta-feira, afirma em comunicado, citado pela NP, que a «continuação do inquérito fica a aguardar a conclusão do eventual procedimento judicial». Segundo o inquérito, «não existem também indícios de condutas que revistam carácter doloso ou intenção de prejudicar ou desprestigiar o partido». No entanto — adianta o comunicado — mencionadas deficiências de organização, de estrutura e funcionamento a vários níveis, aliás, como se sabe, já diversas vezes reconhecidas pela Comissão Directiva e julga-se que compreensíveis num partido de formação tão recente.

Neste domínio, refere a nota — «foram já tomadas diversas providências, algumas estão em curso e outras poderão vir a ser implementadas».

«Para já, disse à agência NP

uma fonte dos renovadores democráticos «não será convocada antes das eleições autárquicas qualquer conferência de Imprensa para aprofundar a questão das assinaturas, o que não invalida que não se efectue a médio prazo».

Recorda-se que o inquérito foi solicitado pela Comissão Directiva ao Conselho Nacional de Jurisdição do PRD.

Entretanto, a Câmara Municipal da Foz decidiu ontem por unanimidade apresentar uma acção em Tribunal, por difamação, contra o candidato do PRD, Nunes da Costa, número dois da lista concorrente às autárquicas.

Nunes da Costa, coordenador concelhio dos renovadores democráticos «não fez prova de acusações proferidas em público, quanto a eventuais irregularidades, da actual gestão autárquica», referiu o executivo municipal.

A edilidade da Figueira da Foz decidiu ainda não aceitar o teor das explicações dadas pela Comissão Política Concelhia do Partido Social-Democrata relativamente a um processo por injúrias e difamação colocado pela edilidade no tribunal judicial da comarca. O PSD acusou a autarquia em órgãos locais da Comunicação Social de «flagrantes violações da lei e dos regulamentos».

Por outro lado, os renovadores democráticos apoiam candidatos de outros partidos em dois dos 17 concelhos do distrito de Coimbra, segundo disse à agência NP uma fonte partidária.

Manuel Madeira, candidato pelo PSD à presidência da Câmara de Soure, e Rui Abandeira, candidato pelo PS à presidência da Câmara de Poaires, são apoiados pelo PRD por decisão da Comissão Directiva Distrital de Coimbra. Os renovadores apresentam candidatos próprios em quatro concelhos do distrito de Coimbra: Figueira da Foz, Montemor-o-Velho e Oliveira do Hospital e Coimbra.

Por fim, o PRD de Penamacor-Castelo Branco protestou contra alegadas obstruções à sua campanha eleitoral no concelho de Penamacor para as autarquias locais.

Em comunicado distribuído ontem à Anop, aquele partido político refere que, recentemente, querendo realizar em Penamacor uma sessão de esclarecimento na Casa do Povo local, não se sabia do paradeiro da chave do edifício. O documento acrescenta que a sessão teve «de ser paga» tendo sido despendidos cinco mil escudos para custear o local da sua realização.

Sem no entanto denunciar qualquer força política ou pessoa, o PRD afirma que no concelho de Penamacor são utilizados «processos menos dignos para tentar boicotar o projecto político do PRD».

APU faz balanço das desistências da UDP

O dirigente do PCP, Octávio Pato, disse ontem em Lisboa que foi «positiva a posição da UDP de desistência e apelo ao

voto na APU nos concelhos da Amadora, Seixal, Almada e Évora».

Octávio Pato, que participava no Cinema Alvalade, num comício organizado pela APU para a campanha das eleições autárquicas, acrescentou que a acção da UDP permitirá «concentrar votos de forma a assegurar a derrota da direita». O elogio de Octávio Pato não se dirigiu, todavia, ao PRD, para quem a intervenção dos renovadores democráticos nos concelhos, onde a APU é maioritária «irá favorecer os objectivos das coligações da direita». Aquele dirigente comunista criticou ainda o PRD porque nos concelhos onde não concorre «deixar à consciência de cada um a opção de voto e nada faz para esclarecer e orientar essa opção, representando, da parte do PRD, uma fuga às responsabilidades que em 6 de Outubro assumiu».

Para Octávio Pato, o aparecimento de coligações do PS com o PSD visa «unicamente retirar à APU câmaras que têm gestões isentas honestas e competentes». O dirigente do PCP

considerou que onde «está a gestão APU — não existe — corrupção as lutas e a especulação imobiliária».

Por seu lado Carlos Carvalhas, candidato da APU à presidência da Câmara de Lisboa, referiu-se à gestão do PSD/CDS na Câmara lisboeta tendo acentuado que utilizou um orçamento superior a 18 milhões de contos sem cuidar da preservação do património, da melhoria das condições de habitação, da defesa e animação dos espaços verdes. «E por isso imperioso pôr fim a seis anos de agravamento das condições de habitação, de ensino, de trânsito, de transportes, a seis anos durante os quais campeou a especulação e a dilapidação do património municipal», acentuou.

No final da sua intervenção o candidato à Câmara de Lisboa definiu o voto na APU como «o voto útil, tanto para os milhares de eleitores que em 6 de Outubro, na procura de mudança, votaram PRD, como para os socialistas que viram os eleitos do PS dar o seu apoio à política devastadora de Abecasis

Ainda a resolução sobre centrais digitais

Governo francês poderá reagir

A decisão governamental de reabrir o concurso para a escolha do segundo fornecedor de centrais digitais poderá provocar uma reacção de grande desagrado da parte do governo francês, nas próximas horas, apurou o «DL» de fonte fidedigna. A questão está ainda a ser estudada, mas admite-se que as relações entre Portugal e a França venham a ser bastante prejudicadas devido à revogação da decisão do anterior Governo de adjudicar aqueles fornecimentos à Alcatel. Entretanto, outras fontes garantiram ao «DL» que a ITT foi antecipadamente informada da opção governamental suspendendo por isso a assinatura do contrato de venda da Standard Eléctrica à Alcatel, que estava marcada para segunda-feira passada.

A informação parece ter caído como uma bomba no quartel-general do «holding» nacionalizado francês CGE. A meio da tarde de terça-feira chegava a Paris a notícia de que Cavaco Silva tinha cumprido a ameaça de excluir do negócio das centrais digitais uma sociedade do grupo, a Alcatel, à qual o anterior Governo português tinha atribuído 45% daquele mercado. Não que não houvesse já alguns indícios de que algo estava para se passar. A «bomba», apuramos em meios empresariais da capital francesa, ficou-se a dever sobretudo às circunstâncias que envolveram o «golpe de teatro» de Cavaco Silva.

De facto, as negociações entre a CGE e a ITT para a venda de 60% do capital da Standard Eléctrica à Alcatel prosseguiram a bom ritmo, em obediência à resolução governamental de 3 de Outubro. De acordo com esse diploma a Alcatel teria que adquirir a maioria das acções da SE para que os CTT/TLP pudessem avançar

para a adjudicação dos 45% do mercado que o Governo lhe destinara.

Essa escolha, recorde-se, tinha como base um estudo detalhado de uma comissão de 28 técnicos dos CTT/TLP que hierarquizara as propostas dos quatro concorrentes pré-seleccionados pela ordem Siemens, Alcatel, ATT/Philips e ITT. As diferenças entre o grupo dos dois primeiros concorrentes e o dos outros dois eram tais, designadamente no que se refere a preços, que foi decidida a adjudicação à Siemens e à Alcatel.

A concretização desta escolha ficava porém dependente da realização de determinados acordos entre os dois fabricantes nacionais de telecomunicações — Centrel e Standard Eléctrica (pertencente ao grupo ITT) — e os licenciadores alemães e franceses. O problema estava praticamente resolvido no que toca à Siemens, que já se tinha ligado à Centrel, mas no que respeita à Alcatel, o Governo obrigava-a a comprar a maioria do capital da SE.

As negociações iniciaram-se imediatamente em Lisboa, Bruxelas e Nova Iorque e a certa altura foi solicitado ao novo ministro das Comunicações, Oliveira Martins, o prolongamento do prazo fixado para a conclusão do negócio.

O actual ministro, sublinhe-se, foi presidente dos CTT/TLP e deixou tal cargo, designadamente por discordar da exclusão da multinacional canadiana Northern Telecom, na fase de pré-selecção deste concurso.

O prolongamento foi concedido mas — segundo afirmou o próprio ministro na conferência de Imprensa da passada terça-feira — o novo prazo voltou a ser ultrapassado sem que o negócio ficasse concluído.

Entretanto — e Oliveira Martins também o confirmou — a Alcatel, a ITT e a Efaced, presidida por Nobre da Costa e pertencente igualmente ao Grupo CGE — requereram na passada semana um novo prolongamento do prazo por forma a viabilizar a assinatura do acordo de venda da SE.

Assinatura marcada

Esta era, ao que apuramos, a situação no início da passada semana. As negociações estavam praticamente concluídas e os dois responsáveis mundiais pela CGE e pela ITT, respectivamente George Peberreau e Araskog, tinham marcado para sexta-feira, em Nova Iorque, a assinatura do contrato. Em Lisboa, as três partes envolvidas — CGE, ITT e Efaced, que deveria participar também na aquisição

da SE — pediam o prolongamento referido e os pormenores da operação eram ultimados.

ITT já sabia

O primeiro sinal de que algo estava a acontecer e de que o «aviso» de Cavaco Silva — como Oliveira Martins chamou na conferência de imprensa à afirmação de Cavaco durante a campanha eleitoral de que o processo seria reanalisado — se iria concretizar chegou entretanto à sede da CGE. Tanto quanto sabemos, a ITT informou o grupo francês de que a assinatura do contrato tinha que ser adiada para segunda-feira desta semana enquanto, em Lisboa, já tardava a resposta ao pedido de prolongamento do prazo. Até hoje essa resposta ainda não chegou.

George Peberreau estava em Nova Iorque no final da semana e marcava um jantar com Araskog para domingo.

Anteriormente, na quarta-feira dia 4, o ministro Oliveira Martins, recebia no seu gabinete um alto responsável pela ITT. Segundo certas fontes terá sido o próprio presidente da ITT — Europa, Chlusky, que veio especialmente de Bruxelas para o efeito. De acordo com um informador próximo da Alcatel, citado pela Anop, esse responsável da ITT «deve ter deduzido que iria ser tomada uma decisão sobre a escolha dos fornecedores de tecnologia digital diferente da que fora tomada pelo anterior Governo». Segundo a mesma fonte, «a partir daí a ITT bloqueou o processo e mudou completamente de estratégia

após o encontro».

Conjugando esta informação com aquilo que apuramos sobre o adiamento da assinatura do contrato entre a ITT e a CGE, parece ficar claro que isso aconteceu após o Governo português ter informado a ITT — sem fazer o mesmo à Alcatel — e de que iria revogar a decisão do anterior governo e anular a escolha da Alcatel.

Finalmente, George Peberreau é informado pessoalmente por Araskog, no domingo à noite, que a ITT já não está interessada na venda da Standard Eléctrica.

Reacção francesa

A partir daí é a expectativa e na terça à tarde cai a «bomba» com o comunicado do Conselho de Ministros.

Por enquanto, a Alcatel não reagiu publicamente à resolução governamental, mas os seus representantes já se encontram, ontem, com o secretário de Estado das Comunicações, Sequeira Braga, que lhes deu a conhecer, oficialmente, a decisão governamental. Os outros fabricantes pré-seleccionados

no anterior concurso — ITT, ATT, e Siemens —, bem como a EFACEC (Nobre da Costa) foram igualmente recebidos por aquele membro do Governo.

A opção governamental suscitou entretanto grande embaraço no Ministério dos Negócios Estrangeiros francês e, segundo as nossas fontes, é de esperar uma reacção oficial — e talvez pública — de grande virulência nas próximas horas.

O primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, recorde-se, discutiu todo este processo com Cavaco Silva na última cimeira da CEE, no Luxemburgo.

A CGE é responsável em Portugal por cerca de seis mil postos de trabalho na Efaced, Rabbor, Telca e Sorefame (de que também é accionista).

Na Comissão da CEE, a atitude portuguesa também teria sido mal recebida mas não se aguardam tomadas de posição públicas.

Nos CTT/TLP, finalmente, a decisão foi considerada como «um autêntico atestado de incompetência» passado aos 28 técnicos responsáveis pelo relatório em que se baseou a escolha do anterior governo.

PS leva centrais à A. R.

O Partido Socialista vai levar à Assembleia da República, na próxima terça-feira, o problema da revogação da decisão do anterior Governo sobre as centrais digitais. Segundo o «DL» apurou Carlos Melância, ex-ministro do Equipamento Social, fará uma intervenção na perspectiva do desrespeito dos compromissos assumidos pelo Governo PS/PSD em nome do Estado português.

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)		50\$75	56\$75
ALEMANHA FED (marco)		62\$80	64\$00
ÁUSTRIA (xelim)		8\$85	9\$05
BÉLGICA (franco)		2\$914	3\$114
BRASIL (cruzeiro)		\$009	\$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)		114\$80	117\$30
(notas de 5 a 1000)		115\$30	117\$80
DINAMARCA (coroa)		17\$30	17\$70
ESPAÑA (peseta)		\$986	\$106
EUA (dólar — notas de 1 e 2)		159\$15	162\$65
(notas de 5 a 1000)		159\$65	163\$15
FINLÂNDIA (marka)		28\$75	29\$35
FRANÇA (franco)		20\$60	21\$30
HOLANDA (florim)		55\$80	56\$90
IRLÂNDIA (libra)		194\$81	198\$85
ITÁLIA (lira)		\$084	\$094
JAPÃO (iene)		\$758	\$793
NORUEGA (coroa)		20\$65	21\$15
REINO UNIDO (libra)		227\$10	231\$60
SUÉCIA (coroa)		20\$60	21\$10
SUIÇA (franco)		75\$10	76\$60
VENEZUELA (bolívar)		8\$85	9\$85

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

LA PERLA

Fábrica de casacos de pele de coelho e de mais peles finas.

Casacos — 8.500

Rua, San João, 42

Badajoz (ESPAÑA)

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PARA CHEGAR A MESMA IDADE E ESTAR AINDA FRESCO E CHEIO DE VITALIDADE TOME AS FAMOSAS PILULAS

Preparado por: **Weelm Pharma** (ALEMANHA OCIDENTAL)



ROGOFF

Representantes: **CREFAR - Representações, Lda** Rua de Madalena, 171-2 LISBOA - PORTUGAL

Trabalhadores da Sundlete à porta do Primeiro-Ministro

Parte dos 218 trabalhadores da Sundlete que receberam cartas de despedimento concentrou-se ontem, ao fim da tarde, à porta da residência oficial do Primeiro-Ministro, solicitando uma audiência com Cavaco Silva.

Os trabalhadores protestam contra a ilegalidade do processo de despedimento desencadeado em fins de Outubro pela administração da Sundlete, empresa de produtos plásticos sediada no Porto, tendo entregado um «dossier» sobre o assunto ao assessor do Primeiro-Ministro para as questões laborais.

Segundo um dirigente da Federação dos Sindicatos da

Química e Farmacêutica, a administração não quer assumir a responsabilidade de um despedimento colectivo e tenta persuadir os trabalhadores a rescindirem individualmente os contratos de trabalho.

Os trabalhadores estiveram ontem de manhã concentrados junto às instalações do Ministério do Trabalho e à tarde foram recebidos por todos os grupos parlamentares da Assembleia da República.

O mesmo dirigente disse à agência NP que o ministro do Trabalho já reconheceu que se trata de um processo de despedimento ilegal e aceitou receber os representantes dos trabalhadores no próximo dia 19.

Forças políticas e AIP dialogam

Sensibilizar todas as forças políticas para os problemas que afectam os empresários é de acordo com Rocha de Matos o objectivo dos encontros que a AIP está a efectuar com os líderes das formações com assento parlamentar.

José Manuel Tengarrinha que foi à AIP depois de Adriano Moreira, disse que «não obstante defenderem pressupostos diferentes, o MDP e a AIP têm pontos de vista coincidentes quanto às principais carências dos empresários: falta de enquadramento, necessidade de saneamento financeiro das empresas industriais, urgência da definição de uma política energética, apoio às PME's e a formação profissional.

No nó de Odivelas, em plena via-rápida para Loures, uma visão ilustra a natureza do concelho. Do lado direito, penduradas sobre a estrada, desafiando a lei da gravidade, pintadas de cores diversas, estão as casas clandestinas da Quinta da Várzea. Mais perto da mancha de asfalto estendem-se al-

guns terrenos de cultivo. Do lado esquerdo, quase que recortando o céu, dominando toda a área, erguem-se as torres de Odivelas e, em plano inferior, pavilhões denunciam a presença de fábricas. São estas as três dimensões do concelho de Loures.

LOURES



Um concelho em três dimensões

Nuno Ribeiro

São também três as principais listas que se apresentam à Presidência da Câmara que, desde 1979, tem estado confiada a Severiano Falcão. O «bloco central autárquico», conta com o anunciado voto útil do CDS, é liderado por Victor Ramalho, a lista da Aliança Povo Unido recandidata o actual Presidente, e o PRD aponta António Ladeira para dirigir os destinos do concelho.

O enunciado das forças concorrentes revela, desde logo, que, em Loures, o próximo domingo vai ser um dia de grande expectativa. Conside-

rado como um dos «bastiões» da gestão da Aliança Povo Unido, simbolizado pela Presidência de Severiano Falcão, a coligação tem-se afirmado

como a principal força para as eleições autárquicas: de 32,1 por cento, em 1976, a 36,6 por cento, em 79, o primeiro passo de um reforço que atingiu 45,3

por cento das preferências dos eleitores nas intercalares de 1981, com uma ligeira descida de 1 por cento nas últimas eleições para a Câmara. Tão ou mais significativo que este progresso eleitoral, é o facto de ele se apresentar autónomo das eleições para a Assembleia da República. Aí, o melhor resultado da APU foi 33 por cento, obtido em 1979 e confirmado em 83, enquanto que, no último acto eleitoral, a Aliança Povo Unido recolheu apenas 25,8 por cento dos votos dos 214 666 eleitores. O «responsável» das subidas nos escrutínios locais é Severiano Falcão e, a provar a sua popularidade, cartazes de propaganda eleitoral apresentam, juntamente ao símbolo das argolas, a fotografia do candidato que sublinha ser apenas um elemento de uma equipa.

Contra a sua gestão, PS e PSD coligaram-se recebendo o apoio do CDS. E, se esta união a três alcançou percentagens nos actos eleitorais para a Câmara entre 45,3 por cento, em 1976, e 58,2, em 1979, nas eleições de 6 de Outubro se ficou por 46,6.

Na origem desta descida está o aparecimento do PRD

que se converteu na segunda força política do concelho, a seguir à APU, obtendo 22,4 por cento dos sufrágios. Será do sentido de voto dos eleitores dos renovadores democráticos, protagonistas de uma campanha apagada, que muito se decidirá.

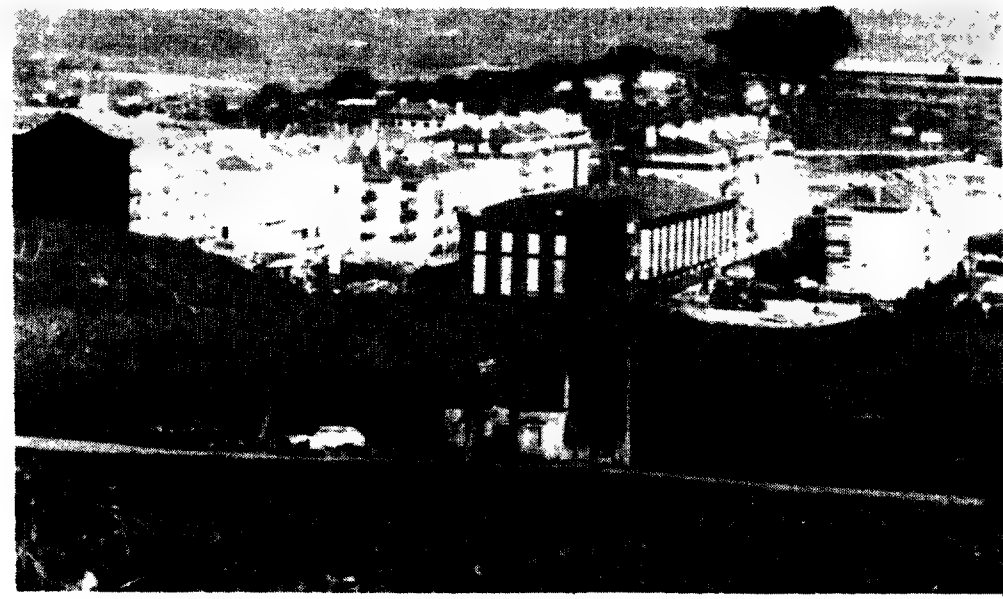
CDS e o voto útil o PRD e o programa

«Entendemos que devíamos retirar a lista para que os nossos eleitores pudessem votar na lista PS/PSD para assim ser possível derrotar a APU, que, consideramos que tem feito uma gestão muito má nestes últimos três anos», declarou ao «DI» António Rodrigues Garcia, ex-candidato do CDS à presidência da Câmara. Sublinhando que esta opção «é a política do voto útil», o homem dos centristas lança setas à gestão da Aliança Povo Unido: «entendemos que nos últimos anos não tem sido feito nada de útil para a população mais desfavorecida, não se investiu em nenhuma urbanização de construção social e procedeu-se à demolição de inúmeras casas cons-

truídas com o sacrifício de muitos anos dos que as tinham construído». E, recomeçando o ataque, salienta que «tem existido uma política de fachada», manifestando «a esperança de que Vítor Ramalho, que conhece os problemas, os venha a resolver em grande parte».

Posição diferente é a do PRD, cujo cabeça de lista não dá entrevistas, mas distribui aos jornalistas as razões e o programa da candidatura. Sobre as primeiras, os renovadores democráticos acentuam que, por se tratar do destino das suas populações que, sublinham, tem sido «envolvidos e vítimas de uma guerrilha partidária que tem vindo a prejudicar os interesses do Município». Assumindo-se «como garantes da despartidarização a nível autárquico», no sentido de privilegiar «todas as forças e a generalidade dos concidadãos», os candidatos do PRD defendem uma gestão autárquica pedagógica, ouvindo e dialogando, estudando e propondo, planeando e executando. Do programa destacamos os propósitos de

Continua na pág. 12



LOURES

Continuação da pág. 11

extinguir o regime duplo do ensino «que à data ultrapassa ainda os 50 por cento», a erradicação progressiva do analfabetismo, o fomento da formação profissional beneficiando da rede industrial e a criação de um hospital concelhio, o fomento da habitação social através da aquisição de terrenos e execução das respectivas infra-estruturas destinadas à compra ou arrendamento em condições do interesse social, a elaboração e aprovação a curto prazo do Plano Director, o alargamento da área de intervenção da Carris a zonas limítrofes do concelho, a florestação dos terrenos acidentados e de fraca aptidão agrícola, e a utilização da «volta saloia» para valorizar as potencialidades da

região nas áreas do artesanato e gastronomia.

Da ruralidade à urbanização

«Volta saloia» é uma expressão que, ao passarem por algumas áreas do concelho de Loures, deixará, certamente, perplexos os leitores. No entanto, em 1910 aquela zona exportava para a capital duas mil e quinhentas toneladas anuais de hortaliça. Loures era, então, uma zona de minifúndio, «produtora», também, do saloio, a designação do camponês da área, fatalista, manhoso, desconfiado, de temperamento laborioso, mas avarento, de feito simples, mas turbulento. No entanto, a industrialização já existia, especialmente junto ao Tejo, na zona de Sacavém onde estava instalada uma das 25 maiores empresas da época,

com 750 operários: a Fábrica de Louça de Sacavém. Seria precisamente nestas duas actividades, o comércio agrícola e a indústria, que assentará o desenvolvimento. Tal facto, marcará a evolução demográfica, mas igualmente a história política. Loures era um dos baluartes do Partido Republicano Português, que desde 1883 marca presença com os seus Centros Republicanos — o Escolar Republicano de Loures, em 1908 e a Associação Escolar 24 de Agosto de 1820, fundada em 1883 e reformulada em 1909 com a designação de Centro Escolar Eleitoral Republicano —, e que proclama a República normalmente a 4 de Outubro de 1910.

Do ponto de vista demográfico é o crescimento. E, se em 1920, eram 30 mil os seus habitantes, a partir da década de 50 esse crescimento mostra-se definitivamente irreversível,

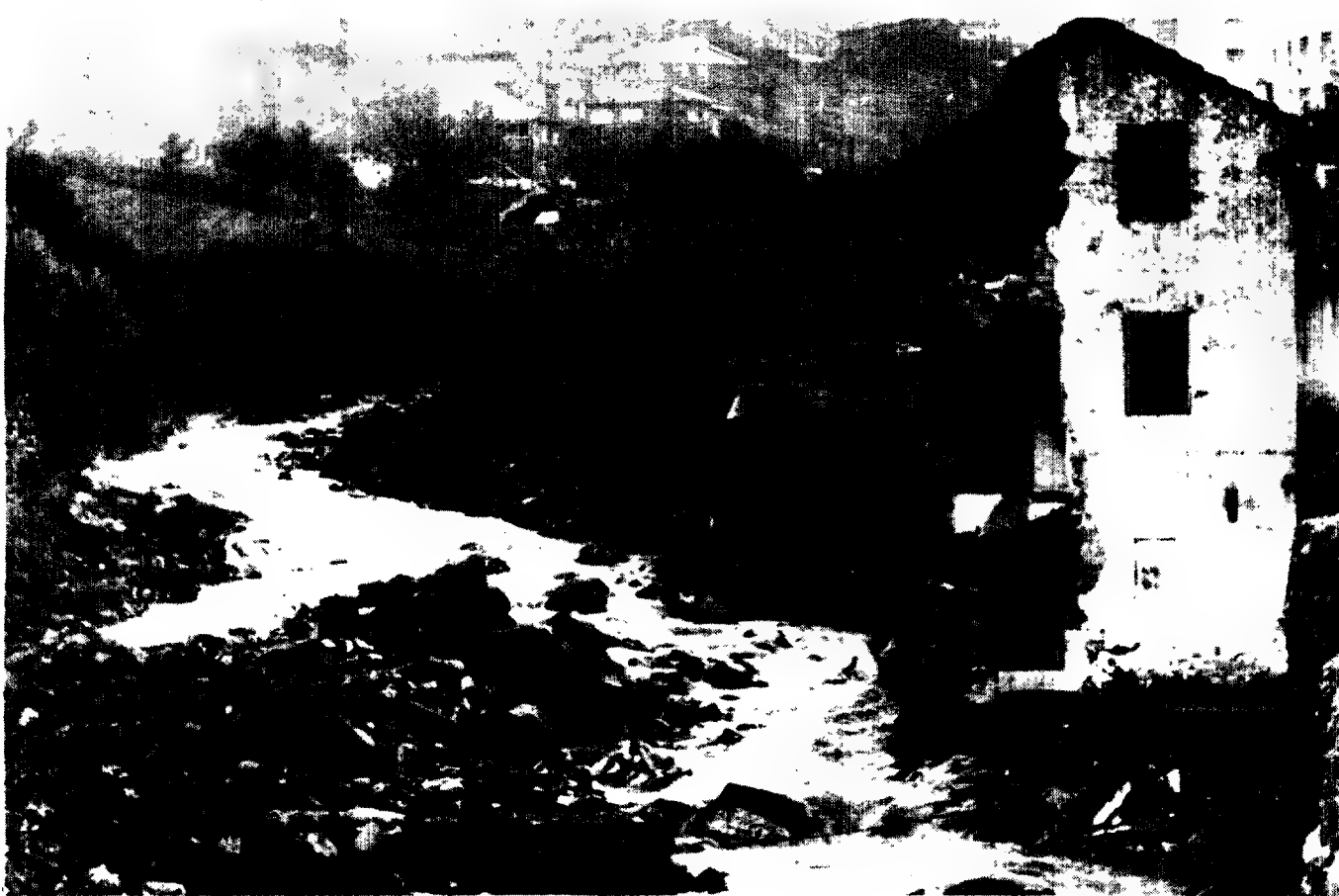
atingindo hoje perto de 320 mil, numa área de cerca de 194 km². Vestígios da primazia da agricultura foram sendo tragados pela industrialização e pelas urbanizações.

Hoje, 8 por cento da população activa trabalha na agricultura, ao passo que a restante área é ocupada pelas indústrias e pelos dormitórios. Apêndice de Lisboa, ali dormem muitos dos que, diariamente trabalham na capital. «Loures sofre da proximidade de Lisboa», dizem os autarcas, simbolizando o vício quotidiano, e, entre outros factos, a poluição do Rio Trancão que detém o indesejável antetítulo de «um dos mais poluídos do País».

A rapidez do crescimento demográfico — em 25 anos mais de 200 mil pessoas — trouxe, como satisfação das necessidades de habitação, o clandestino, 150 bairros não autori-

zados albergam 100 mil habitantes, e a presença de 5 mil barracas dá «abrigo» a outros 30 mil. As áreas de maior densidade clandestina correspondem às que têm família de maior dimensão e às de maior densidade populacional, que chega a atingir os 10 mil habitantes por km². É neste concelho em três dimensões, em que 32,4 por cento da população tem menos de 18 anos, em que a população escolar é de 50 mil, em que 1/5 das empresas têm salários em atraso, em que o pagamento de impostos atingiu em 1984 26,45 milhões de contos, que três forças políticas têm capacidade de disputar a Presidência da Câmara.

Uma luta que começou muito antes das eleições, que conheceu carros de som e propaganda durante a campanha, e que vai terminar com o veredicto dos eleitores. A 15 de Dezembro.



“Assumimos uma responsabilidade que não era nossa”

O concelho de Loures foi o mais duramente atingido pelas cheias de 19 de Novembro de 1983: foi naquela zona que as águas provocaram centenas de milhares de contos de prejuízos e desalojaram 229 famílias. Se, em Loures, a situação de cheia não é nova, os erros urbanísticos cometidos nos últimos 20 anos, transformaram toda aquela área num ponto crítico a que ainda não houve vontade de pôr cobro.

«O Poder Central esteve de costas voltadas para o problema», refere Severiano Falcão. «Se se repetirem situações como as de 83, ninguém saberá o que poderá acontecer.» O alerta está dado e, se a Câmara gastou mais de 63 mil contos — verba a que se vieram juntar cerca de 51 mil contos, em equipamentos e dinheiro, da Fundação Calouste Gulbenkian, do Governo da República Federal Alemã, da Cruz Vermelha Portuguesa, da Cáritas, do Fundo de Fomento da Habitação e da Segurança Social — a situação permanece. Dos dias angustiados de Novembro de 83 ao presente, foram alojadas 122 famílias, havendo promessa com data de 16 de Novembro de 84 e chancela do Conselho de Ministros, para o realojamento das restantes 107 em fogos a construir em Famões, Odivelas, em terrenos cedidos e infra-estruturados pela Câmara.

No entanto, o mal persiste, e apesar dos estudos entretanto realizados fazerem o diagnóstico e apresentarem a terapêutica, nada foi feito! Continua por fazer a correcção das

linhas de água e os diques que permitam o armazenamento e encaminhamento para pequenas albufeiras dos caudais que assim poderiam ser utilizados na rega da várzea; no revestimento florestal das encostas, para proteger, o solo da erosão e segurar as águas, nem sobra, pois tais terrenos continuam quase que impermeabilizados; da limpeza e desassoreamento das linhas de água a cargo da Hidráulica, tem ficado a recomendação; da instalação de uma comporta de marés no rio Trancão, para evitar a subida das marés no Tejo, ficou a necessidade.

«Este estudo é válido», sublinha o presidente do município e, referindo-se a uma recente decisão governamental de instalar uma comissão para estudar o problema, Severiano Falcão considera que «era escusado nomear outra, mas necessário tomar medidas enquanto é tempo». Neste sentido, o presidente do município revela que já pediu uma audiência ao Governo, «mas ainda não recebemos resposta».

No entanto, a Câmara já avançou com algumas medidas. «Fizemos um estudo sobre os pontos críticos — ribeira de Odivelas, rio de Loures, um troço em Odivelas e rio de Lousa — para, com os nossos recursos, atacarmos e obviarmos esses perigos. Entreguei esse estudo a três empresas, que já estão a trabalhar em obras orçadas em 8500 contos. Assumimos uma responsabilidade que não era nossa», acentua.

SEVERIANO FALCÃO

Do lado fronteiro à Câmara o gabinete da presidência os eleitoral. Sentado num mapa papéis que lê na íntegra, inf desenhando de uma sessão Severiano Falcão responde Num concelho onde o PS e receberam o apelo ao voto eleitoral da APU, o candidato está confiante. E, com firmeza inevitável o reforço da ma

«A tudo o que fazemos dizem que é eleitoralismo; nós não somos eleitoralistas, o que não quer dizer que sejamos indiferentes aos actos eleitorais. Se por aquilo que realizámos há dividendos, a que também não somos indiferentes, é um efeito do trabalho e não uma causa».

As críticas são-lhe dirigidas, fundamentalmente, pelo PS, PSD e CDS, forças sobre as quais o presidente da Câmara de Loures considera que «querem entrar aqui não para privilegiar a população em geral, mas as camadas mais privilegiadas». «Basta ver que o candidato do PSD à Assembleia Municipal esteve sempre profissionalmente ligado a algumas grandes empresas urbanizadoras com profundos interesses especulativos no Concelho». «A repugnância que isto causa em gente militante do PS», prossegue, «é muito clara, e não é por acaso que na lista da APU figuram como independentes cerca de 15 ex-eleitores do PS». Sobre a candidatura do «bloco central autárquico» Severiano Falcão salienta que «nenhum dos vereadores do PS/PSD/CDS se recandidata, dizem eles que é preciso vir com 'caras lavadas'...».

Mas, da constituição desta coligação, o candidato da APU passa a referir-se, à participação dos renovadores democráticos na luta eleitoral de 15 de Dezembro. Embora ressalve que o PRD tem todo o direito de seguir as opções que melhor entender, para clarificar a questão recorre

AINDA AS CHEIAS DE NOVEMBRO DE 1983

Presidente APU mostra-se confiante

“Reforço da maioria é inevitável”



Câmara chegam até ao interior do município os ecos da campanha, um mapa, irrequeto, assinando a gra, informando um vereador do sessão de esclarecimento, responde a perguntas do «DL». O PS e PSD se coligaram, e ao voto útil do CDS, onde a D pode «morder» o campo candidato a mais um mandato com firmeza anuncia como da maioria relativa.

tem a palavras proferidas, ao que não diz, pelo cabeça de lista do PS/PSD. «Não é por acaso que, em declarações públicas, ele acha que a participação do PRD é positiva, porque sabem que pode vir a prejudicar a maioria absoluta da APU, sem pôr em causa a maioria relativa reforçada que vamos obter».

Esta situação, segundo declara, leva «a que cada vez mais se constate a generalização, nos democratas do Concelho, de um sentimento de condenação do PRD, ao mesmo tempo que corre, cada vez com mais insistência, o boato de que o PRD estaria na disposição de desistir da sua candidatura para a Câmara». Será possível aos renovadores democráticos apoiarem um candidato, membro do Comité Central do PCP? Severiano Falcão respondeu pronto: «não faria nada mal ao PRD fazê-lo, não ficaria nada mal aos democratas do PRD darem testemunho do seu respeito pela acção desenvolvida na defesa dos interesses da população».

O trabalho e a gestão realizada são «o nosso maior suporte», garante o presidente do Município. «A primeira prioridade foi apetrecharmo-nos, convenientemente, de equipamento e pessoal para resolvermos as obras de administração directa, deixando para a iniciativa privada trabalhos de granee porte, como a construção das escolas primárias e a edificação de redes de abastecimento de água de maior vulto». Nesta acção «fizemos um investi-

mento de 500 mil contos, e quando assumimos a responsabilidade do Município, o equipamento não ultrapassava os 53 mil contos».

A par com a descentralização financeira para as Juntas de Freguesia — «enquanto a lei estabeleceu 5 por cento nós distribuímos entre 23 a 24 por cento, e cerca de 30 mil contos em materiais» — as novas possibilidades técnicas permitiram pôr em acção «a administração directa, com o trabalho da população e o estímulo à organização de Comissões de Moradores e de outras Associações». Deste modo, foram empreendidas obras em 90 dos 150 bairros clandestinos, investidos 350 mil contos, «sem contar com o trabalho da população que atingiria outro tanto». No campo da habitação, com a intervenção da Câmara, foram alojadas 383 famílias necessitadas, com o apoio de um milhão de contos, promovida a autoconstrução e a entrega de habitações para auto-acabamento. No primeiro dos casos nos bairros da Manjoeira, Trigache, Cochicho, Santo António e Quinta da Vitória, num total de 60 fogos, e no segundo em Pirescoxe, Á-dos-Lobos, Trigache e Bairro do Trapézio, em Sacavém. Outras iniciativas foram lançadas como a «Pinte a sua Casa» para, com tinta e cal postas à disposição das populações pela Câmara, evitar a degradação das habitações.

«O Poder Central é que tem de mudar»

A prioridade dada, no primeiro mandato, e continuada nas seguintes, à construção de escolas primárias, traduziu-se no aumento das salas de aula de 49 para 323. Quanto às escolas preparatórias e secundárias, da responsabilidade dos Governos, a situação não é «brilhante» pois, em finais de Outubro do corrente ano, ainda havia perto de 4 mil alunos sem aulas, apesar da Câmara ter cedido à Ad-

ministração Central para a sua construção terrenos avaliados em 44 mil contos.

No campo dos equipamentos, Severiano Falcão destaca ainda a construção de 12 creches e jardins de infância, a instalação de postos de saúde, a instalação de um Centro de Medicina Ocupacional para a assistência aos trabalhadores Municipais, e a edificação de 30 pavilhões polidesportivos descobertos.

Outro dos esforços desenvolvidos prendeu-se com o abastecimento de águas e de saneamento. O primeiro levou à edificação de uma conduta elevatória e de um reservatório, no valor de mais de 39 mil contos para o abastecimento da Bobadela, à construção de um reservatório de 10 mil metros cúbicos em Santo António dos Cavaleiros, orçado em cerca de 55 mil contos, ao reforço do abastecimento de água às freguesias de Santa Iria da Azóia e S. João da Talha, através de equipamento técnico no valor de perto de 53 mil contos, permitindo ainda abastecer 19 populações do Concelho. O saneamento básico teve como pontos fundamentais a despoluição da Ribeira de Odivelas, pela edificação de uma represa na zona de confluência com o Rio da Costa e canalização do caudal para um colector no valor de 150 mil contos. No conjunto, as obras realizadas implicaram um investimento de 400 mil contos, verba só possível, como salienta o presidente da edilidade, pelo trabalho de fim-de-semana das populações que levou à implantação de muitas dezenas de quilómetros de esgotos.

No campo do saneamento, 1985 viu nascer o aterro sanitário de Santa Iria da Azóia, que custou 105 mil contos, ao passo que na recolha de lixo foram investidos várias centenas de milhares de contos na aquisição de veículos, instalação de 2.500 contentores, e igual número de paleteiras, e 80 vidroses. A

«O trabalho está à vista», diz o «slogan» da APU, mas Severiano Falcão sublinha que tudo foi realizado com duas «frentes» contrárias: uma «interna», que identifica com os vereadores da oposição, e uma «externa», onde pontifica a acção dos Governos.

«O PS/PSD/CDS sempre estiveram unidos para impedirem este tipo de gestão, e até nos acusam de não termos distribuído pelouros, quando em 79 lhes demos». «O ex-presidente, engenheiro Riço Calado, passou a ser o presidente do Conselho

de Administração dos Serviços Municipalizados e transformou-os numa outra Câmara, hostil a quem estava aqui, independentemente de ter sido um mau gestor», sublinha. «Para além deste», prossegue, «atribuímos um dos pelouros mais importantes ao PS, o das edificações urbanas, com toda a competência para resolver os problemas sem vir à Câmara». «O que fizemos foi desastroso, e o que não fizeram foi mais», conclui referindo «que conjugaram todos os esforços para deitar a Câmara abaixo em Agosto de 81». Realizadas as eleições o «PS continuou com os dois pelouros, e o que continuaram a fazer, especialmente no domínio das edificações urbanas foi desastroso, e ainda estamos a sofrer a viabilização das grandes urbanizações», refere. «Por isso, nas eleições de 82, assumi o compromisso de não lhes atribuir o pelouro das edificações urbanas, e eles revelaram-se que só aceitavam os outros se lhes fosse confiado o primeiro».

Sobre a «frente externa», Severiano Falcão começa por sublinhar que «nestes últimos três anos o Governo, ao não cumprir a Lei das Finanças Locais, retirou ao Município 3 milhões de contos, 1,9 dos quais da responsabilidade do executivo PS/PSD». «Por outro lado, por decisão da Assembleia da República, o Governo ficou obrigado a transferir para as autarquias verbas com um acréscimo de 10 por cento em relação a 84 e nós recebemos apenas um aumento de 8,4, ou seja, uma subtração de 15 mil contos, enquanto outros Municípios, como o de Albufeira, teve 40 por cento de acréscimo». O presidente do Município de Loures «ataca» outra questão. «Fizeram uma sindicância à gestão da Câmara, em 82/83, mas por as conclusões nos serem favoráveis, o PS, que na altura tinha a pasta da Administração Interna, chamou via FAUL, a atenção de Eduardo Pereira para o facto da sindicância ter dado aqueles resultados», refere. «PS/PSD/CDS exigiram outro inquérito ao Governo Civil, que não aplicou a Lei, não ouvindo o Conselho Distrital e, remeteu o pedido para a secretária de Estado da Administração Autárquica que, também ilegalmente ordenou o inquérito».

Comentando uma das «máximas» dos seus adversários para a mudança de mãos da Câmara — o diálogo com o Poder Central —, Severiano Falcão refere que «o somatório do que o

poder Central não fez é uma lista de atentados contra a população, só porque não gosta de quem a população elegeu». «Isto é condenável, nós não somos subservientes, nem caná-lhas». «Quem tem que mudar é o Poder Central e não as Autarquias», acentua.

«Apresentámos propostas no total de 6 milhões»

Sobre a dificuldade de relacionamento com a Câmara de Lisboa, o presidente do Município sublinha que «sempre tivemos muita dificuldade em aceitar o relacionamento que a Câmara de Lisboa queria ter connosco: seríamos apenas um apêndice para dar satisfação às necessidades e incapacidades do concelho de Lisboa». E, referindo-se ao caso de Beirólas, onde estão a ser enterradas diariamente 200 toneladas de lixo provenientes de Lisboa, Severiano Falcão recorda «que quis que os nossos funcionários acompanhassem o que estava ali a acontecer, e o engenheiro Abecasis proibiu-me, o que revela que ele tem consciência do crime que está a cometer com umas pseudovalas sanitárias instaladas numa zona alagadiça». Por outro lado, o presidente da edilidade refere que as Câmaras de Lisboa e Sintra não contribuíram com verbas para o interceptor de esgotos de Loures, Amadora, Sintra e Lisboa-Calçada da Carriche. «No entanto, nestes campos, «estamos associados com outros municípios em grandes projectos, como é o caso do saneamento e da construção da grande circular».

De entre as obras que pretende realizar, o presidente da edilidade sublinha a necessidade de se levar o abastecimento de água aos bairros clandestinos ainda não beneficiados, promovendo as obras de reforço necessárias ao previsível crescimento populacional. Do mesmo modo será continuada a acção desenvolvida para a recuperação dos clandestinos através da criação de gabinetes, apoio a autoconstrução, e cooperativas, fomento do auto-acabamento, recuperação de casas degradadas, insistência junto do Fundo Fomento da Habitação para que os Bairros CAR de Camarate e Zambujal sejam acabadas e cedência de terrenos infra-estruturados. «Para as infra-estruturas são necessários 8 milhões de contos», revela. Em tal tarefa, assegura Severiano Fal-

cão, serão chamados urbanizadores e construtores pois «os compromissos com a Câmara Municipal de Loures estão garantidos à partida».

No campo do ensino, «onde ainda são necessárias algumas escolas primárias», a edilidade continuará a intervir junto do Ministério da Educação para a construção de 14 escolas preparatórias e secundárias em terrenos postos à sua disposição pela Câmara. A construção de novos centros de saúde na Pontinha, Odivelas, Caneças, Póvoa de Santo Adrião, Moscavide, S. João da Talha, Santa Iria da Azóia, Prior Velho e Bucelas, a edificação de um hospital, em terrenos já disponibilizados pelo Município e o incremento das farmácias são outros pontos gratos ao candidato da APU. No campo dos equipamentos desportivos o plano é ambicioso: sete novos polidesportivos, dois pavilhões, cinco piscinas e tanques de aprendizagem e dois novos complexos desportivos. Também a necessidade de novos mercados é referida, e um total de 10 estão desde já previstos, esperando-se o arranque do de Moscavide, já com projecto aprovado. Novos cemitérios, em S. João da Talha e Moscavide, Póvoa de Santo Adrião e Pontinha, para os quais é necessário encontrar terrenos, bem como a ampliação de outros seis, constam também dos planos da lista encabeçada por Severiano Falcão.

No campo do saneamento básico, para além das diversas obras em curso, está igualmente programado o lançamento dos projectos de colectores denominados sistema de Bucelas e o sistema de S. João da Talha, este último até a futura Estação de Tratamento, uma obra intermunicipal a realizar com Vila Franca de Xira.

Para estas e outras realizações previstas, «já que estão a ser estudadas as propostas para o Plano Director Municipal, embora o Governo ainda não tenha nomeado os elementos para uma comissão de acompanhamento». O presidente da Câmara admite «que uma parte do financiamento — correspondente a 55 por cento — possa ser do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional para o qual já apresentamos propostas no total de seis milhões de contos». «O restante», indica, «tem de ser participado pelo Poder Central e pelas Autarquias, tendo a Câmara credibilidade para assumir compromissos com outras fontes de crédito».

VITOR RAMALHO



Foi secretário de Estado do Trabalho de Mário Soares. Profissionalmente é advogado mas, desde há algumas semanas passou a ser o candidato do «bloco central autárquico» à Câmara Municipal de Loures. Militante socialista, «considero-me pessoalmente como um homem de esquerda», aprofunda as razões que o levaram a aceitar a candidatura e a coligação. «Quem quis coligar-se foi o PSD, que aceitou a liderança do PS», sublinha Vitor Ramalho.

«Na minha perspectiva, e como candidato, não apoio, nem desenvolverei qualquer cruzada anticomunista». Sentado num «maple» do seu escritório de advogado, em pleno centro de Lisboa, Vitor Ramalho recusa o espírito que lhe é lançado pelos homens da APU. «Sem pretender ser diletante, considero-me pessoalmente como um homem de esquerda, que luta pelos mais humildes, que sabe o terreno que pisa, que procura ser um homem honesto e pretende criar uma sociedade progressista».

Feita a definição, resta saber porque aceita a coligação e a candidatura. À resposta às duas questões, o mesmo traço de união, o Partido Socialista. «Como resultado do desaire eleitoral de 6 de Outubro, acho que a posição do PS deve ser defensiva mas fortemente activa». E, explicitando: «o PS deve defender-se de todos os potenciais ataques que lhe possam continuar a ser desferidos; nesse sentido, parece-me evidente que, ao aparecer coligado nas autárquicas, está logica-

mente a ter uma posição defensiva, o que permite agrupar forças e formar bons guerreiros».

Por outro lado, sublinha, «o PS está esvaziado em termos ideológicos e uma aliança com o PSD, que se quis coligar e aceitar a liderança do PS, permite ao Partido Socialista sair vitorioso, que não é de desprezar e, simultaneamente, liderar o processo e formar gente, fazer um trabalho politicamente válido, que só é possível fazer junto às pessoas, aos eleitores». Esta posição radica no facto de «as eleições autárquicas, em termos de votação, nada têm a ver com as legislativas» e passou «por um sacrifício pessoal intraduzível», por entender «que as pessoas devem ser afeitas pelos sacrifícios que fazem, pela vontade de fortalecerem o PS e pelo contributo ideológico que possam dar».

A coligação surge como um primeiro passo e, é sem reboço, que Vitor Ramalho pensa já nas próximas eleições autárquicas. «Deixei bem claro ao dr. José Miguel Júdice que, se nós trabalharmos bem, depois de ganharmos as eleições, o PS pode

vir a concorrer sozinho», sublinha.

Mas, até lá, é preciso vencer o primeiro «round», ou seja, bater a APU nas eleições do próximo domingo. O candidato do PS/PSD reconhece que a partida é difícil. «Reconheço que até à data, largos sectores da população de Loures vêem em Severiano Falcão um bom autarca». E, recordando os resultados eleitorais: «teve 46 por cento dos votos em Dezembro de 1982 e, nas penúltimas eleições para a autarquia tinha obtido 30 por cento». «Só que entendendo», e esta é a sua aposta, «que com o programa que tenho, e que a APU não tem, é possível fazer melhor com toda a gente, com todos os autarcas». «Encamo um projecto que, pela sua dinâmica, pela sua linha ideológica, para congregar todas as forças políticas do Concelho», finaliza.

«A APU tem incentivado os bairros clandestinos»

Em contraproposta, o cabeça de lista do «bloco central autárquico» considera que a Aliança Povo Unido não pode fomentar tal política de consensos. «Entendo que a APU não está em condições de travar o diálogo quer com os Governos, quer com as demais forças partidárias, para o desenvolvimento do concelho». «Parece-me claro que tenho de respeitar uma população que tem vindo a dar

Pelo PS/PSD, «um homem de esquerda»

“Quem quis coligar-se foi o PSD”

apoio ao Severiano Falcão; mas tenho que dizer que chegámos a uma encruzilhada: para que o concelho tenha o apoio que deve ter, é fundamental que esta capacidade de diálogo não seja impossível ou antagónica, o que, por razões políticas, não é possível com a APU». Em causa está a integração de Portugal na CEE e, como refere Vitor Ramalho, «os benefícios em termos de desenvolvimento vão surgir, nomeadamente do FEDER». Por isso, acentua, «é decisivo que esse diálogo seja feito, que Loures não fique para trás».

Sublinhando que «não tenho provas concretas de que a APU, no Concelho, ou elementos dessa força, tenham tido comportamentos menos dignos quanto a uma gestão honrada, e por esse facto não vou atacar por aí, o candidato do PS/PSD lança críticas à gestão da actual equipa da Câmara».

«O problema mais preocupante de Loures é que existem mais de 100 bairros clandestinos no concelho, alguns deles com condições muito degradadas de habitabilidade, mesmo desumanas, que tem de haver a capacidade e a vontade política de resolver». E, dirigindo-se concretamente à acção desenvolvida, «penso que a APU falhou aqui, porque teve uma política contraditória: pela carência da habitação, que é visível que as pessoas neste país têm, a APU tem incentivado o desenvolvimento dos bairros clandestinos, ainda que defenda o contrário».

Considerando que tal atitude radica «no discurso miserabilista de Severiano Falcão», o candidato reforça a afirmação anterior: «a evidência é que, nos últimos anos, os bairros clandestinos subiram assustadoramente em Loures». «O esforço, por parte da APU, vem à «posteriori», interessando-se por aquilo que não deveria ter nascido nas condições em que nasceu, mas para cuja nascença deu o seu contributo». E, acusando, revela que «não obstante haver bairros clandestinos já aprovados para legalização, alguns

aprovados já há alguns anos pela Direcção-Geral de Planeamento Urbanístico, foi-me referido que nem um único lote havia sido legalizado».

Por outro lado, refere, «a habitação social não foi desenvolvida e penso que neste aspecto Loures é um dos piores concelhos de gestão da APU que não teve uma política integrada de habitação social». Por fim, «outro problema notório é o de a APU ter distribuído pelouros apenas aos seus vereadores, apesar de não ter a maioria absoluta, e que me parece fazer apenas privilegiar politicamente os eleitos da APU, mesmo nas Freguesias, favorecendo o desenvolvimento das zonas em que está implantada, em detrimento das demais; Moscavide, que é do PS, queixa-se muito disso».

Projectos: só os incluídos no Plano Director

Do seu programa, Vitor Ramalho refere, em primeiro lugar, a luta contra os clandestinos, sublinhando que «nenhuma casa clandestina das que existem vai abaixo, excepto as que possam oferecer perigo para a segurança das pessoas». Será no sentido de evitar esta construção, que a edilidade deve orientar a sua actividade, nomeadamente através de projectos de autoconstrução, com terrenos infra-estruturados e projectos da Câmara. Por outro lado, «centrar grandes esforços na legalização definitiva, a prazo, e calendarizada, dos clandestinos». No caso da habitação social, «a Câmara vai chamar a si, uma parte e a outra vai ter que ser comparticipada pelo Poder Central» com a construção a ser atribuída a empreiteiros, numa política de «acordos públicos, claros e suficientemente divulgados para serem fiscalizados».

Neste ponto, o candidato do «bloco central autárquico» sublinha que «sinto que, quer por razões conjunturais do país, quer por razões específicas do concelho, as empresas de construção civil de Loures estão genericamente em situação difícil,

e podem esperar e desejar a mudança no sentido da admissibilidade de que podem passar a fazer o que até à data lhes estava vedado». «A esses», sublinha, «responde que não vai ser assim, pois haverá peso, conta e medida: nenhum grande projecto de urbanização, eventualmente entrado e ainda não definitivamente aprovado, o será sem estar incluído num Plano Director que salvaguarde condições de vida equilibradas e salutaras pois não desejaria que, comigo, nascessem ali novas Portelas».

Do mesmo modo, Vitor Ramalho acentua que «deixei muito claro que em relação a qualquer facto que venha eventualmente a ocorrer com qualquer elemento integrante da minha lista, que possa pôr em causa a honorabilidade e a justiça de propósitos, serei eu o primeiro a denunciar».

Para além destas questões, outras merecem destaque no programa: a edificação de um hospital regional, um diálogo com transportadores privados, Carris e Rodoviária Nacional, no sentido de melhorar os transportes, construção e reparação de vias camarárias, desassoreamento urgente da Ribeira do Trancão e grande apoio a todo o tipo de associações culturais e desportivas, procurando criar associações envolventes a todo o concelho.

Sobre os equipamentos colectivos, Vitor Ramalho considera que «há uma situação minimamente bem cuidada», e defende o desenvolvimento da Federação de Municípios da Área Metropolitana, forma de, em diálogo entre as várias edilidades, serem resolvidos alguns problemas, nomeadamente a reparação das margens e leitos dos rios e o caso dos lixos. «Quando chove, em Odivelas, às cinco da tarde, o ambiente é insuportável, e Loures tem uma palavra a dizer no caso de Beiro-las». Neste ponto o candidato do PS/PSD considera ser «inadmissível que não deixem entrar em Beiro-las o presidente da Câmara de Loures, seja ele quem for».

Síria e Jordânia reconciliam-se

O rei Hussein da Jordânia aceitou um convite para visitar a Síria, o que acontecerá pela primeira vez desde 1979, e os dois países divulgaram ontem um comunicado conjunto apelando para uma conferência sobre o Médio Oriente, à qual assistiriam todas as partes envolvidas no conflito israelo-árabe e os cinco países membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU. A aceitação do convite demonstra, segundo observadores, que os esforços de reconciliação entre os dois países árabes, iniciados há três meses, estão a ganhar novo ímpeto.

Adesão à CEE

O Senado francês ratificou por 137 votos contra 34 e 134 abstenções, o Tratado de Adesão de Portugal e Espanha à CEE. O projecto de lei sobre o alargamento da CEE foi aprovado com os votos a favor da bancada socialista, do grupo centro-liberal UDF e da esquerda independente, ambos com liberdade de voto, contra os votos dos comunistas e dos neogaullistas do RPR.

Polisário ameaça

A Frente Polisário anunciou o incremento da sua luta armada contra Marrocos pelo controlo do Sara Ocidental dada a recusa do rei Hassan II em iniciar negociações sobre o futuro do território. A ameaça está contida na declaração final do Congresso da Frente Polisário concluído em Argel após três dias de debates.

OLP não aceita

A Organização de Libertação da Palestina não tem qualquer intenção de aceitar a Resolução 242 das Nações Unidas de há 18 anos, que classifica os palestinianos como «refugiados» — reafirmou um porta-voz da OLP. O porta-voz disse que a OLP só aceitará essa resolução se ela for corrigida de forma a ter em conta «os direitos legítimos do povo palestiniano à autodeterminação e a criação de um Estado soberano».

Deteção de mentiras

Membros do governo norte-americano e milhares de funcionários com acesso a informações secretas terão de submeter-se a exames de deteção de mentiras, declarou o porta-voz da Casa Branca. Larry Speakes informou que o presidente Ronald Reagan assinou em 1 de Novembro, entre uma vaga de casos de espionagem nos EUA uma ordem estabelecendo a «obrigatoriedade» de testes detectores de mentiras para se poder ter acesso a dados ultra-secrets, investigar operações de contra-espionagem ou fugas de informação classificada para a imprensa.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 862, de 30 de Julho de 1936, e actualizado na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2807, arquivo 85, para o estabelecimento na freguesia de S. Facundo, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV, com 180 metros, do apoio n.º 20 da linha S. Facundo-Abrantes, ao PT n.º 1066 em S. Facundo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Novembro de 1985

Pel' O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Paris promete ser advogado da África junto dos credores ocidentais

A França prometeu ajudar os países africanos a enfrentar as pressões dos credores ocidentais, numa altura em que se prevê um aumento para 1986 da dívida externa e da fome no continente.

«A França prometeu actuar como o advogado de África junto da Comunidade Europeia e das nações industrializadas», disse o porta-voz governamental Michel Vauzelle durante a décima segunda Cimeira Anual Franco-Africana, a decorrer em Paris.

A cimeira de três dias foi ontem inaugurada com a presença de 17 chefes de governo africanos e do presidente francês, François Mitterrand. No total, estão representados na reunião 35 países africanos.

A crescente dívida externa e o aumento da pobreza e da fome em África são os temas dominantes da cimeira.

«A dívida externa de África é de muitos modos uma crise muito maior em termos globais do que a dívida da América Latina, porque se trata de algumas das nações mais pobres e menos desenvolvidas do mundo numa situação de seca e fome» — comentou um alto funcionário governamental francês.

«A França tenciona analisar esta questão com outras nações ocidentais», disse o mesmo informador, acrescentando que

o chefe do Estado do Senegal, Abdou Diouf, actual presidente da Organização de Unidade Africana, abordou a questão da dívida especialmente em nome da OUA.

A dívida externa de África em 1985 foi calculada pela OUA em 150 mil milhões de dólares. Peritos prevêem que essa dívida seja superior a 170 milhões de dólares em 1986, depois de um ano de fome que matou dezenas de milhares de pessoas em sete países africanos.

O porta-voz oficial francês Michel Vauzelle disse ainda que os líderes africanos levantaram também outros problemas políticos no primeiro dia da Cimeira — o receio de que o líder líbio

Moammar Khadafy tente invadir o Sul do Chade, os tumultos no Sudão e no Uganda e a crescente situação de violência na África do Sul.

Mitterrand garantiu que a França não desempenhará o «papel de polícia» em África, nem intervirá a Norte do Paralelo 16, o qual divide o Chade em dois sectores, Norte e Sul. Prometeu, porém, apoiar Habre em caso de invasão.

A Cimeira Franco-Africana, a alternativa de Paris à Conferência da Commonwealth entre a Grã-Bretanha e as suas ex-colónias, realiza-se alternadamente em França e numa capital africana todos os anos.

Shultz promete concessões à Espanha e à Turquia

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, prometeu ao chegar a Bruxelas tomar em atenção as reivindicações da Espanha e da Turquia quanto à presença militar dos Estados Unidos nos dois países. Shultz teve ontem encontros com os seus homólogos espanhol e turco, antes do início da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança Atlântica, em que participa o ministro português, Pires de Miranda. A sessão de Inverno do Conselho da NATO, reúne hoje e amanhã os 16 ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da Aliança Atlântica.

Cimeira de Genebra pode significar o início de «grande mudanças»

— disse o embaixador soviético em Lisboa

A Cimeira de Genebra abriu ao mundo novas esperanças de paz, embora os resultados concretos sejam à primeira vista modestos, disse em Lisboa o embaixador soviético, Valentin Vdokin.

O embaixador falava numa conferência de imprensa convocada para a apresentação das teses que serão discutidas no próximo Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), que começa em Moscovo em 25 de Fevereiro de 1986.

Vdokin disse que imagens como a do presidente dos Estados Unidos e do secretário-geral do PCUS conversando ao pé da

lareira, ou dos cerca de 400 empresários e banqueiros norte-americanos que jantaram na segunda-feira no Kremlin, a convite de Mikhail Gorbachev, têm ainda «algo de irreal», mas podem significar o início de «grandes mudanças».

Em declarações que qualificou de informais, o embaixador soviético salientou que, por decisão do XXVI Congresso a próxima assembleia deverá aprovar a nova redacção do programa e alterar os estatutos do PCUS, além de definir «as orientações fundamentais do desenvolvimento económico e

social da URSS para os anos 1986-90 e em perspectiva, até ao ano 2000».

Interrogado sobre um eventual processo de liberalização em curso na União Soviética e noutros países da Europa de Leste, nomeadamente Hungria, o embaixador soviético disse que o partido e os seus dirigentes devem preparar-se para as tarefas da nova época que implicam o «aprofundamento da democracia e da autogestão dos povos», uma maior responsabilização a todos os níveis e «um aperfeiçoamento do planeamento, menos centralista e burocrático».

GRANDE EXPOSIÇÃO-FEIRA DE NUMISMÁTICA

3

NOVO LIVRO J. FERRARO VAZ-BRASIL 86
OFERTA MINIATURAS IN-CASA DA MOEDA

HOTEL MERIDIEN **R. CASTILHO, 149 LISBOA**

14/15 DEZEMBRO — 10-20 H.
COM O APOIO DA EMBAIXADA DO BRASIL,
BANCO DO BRASIL E VARIG

MOEDAS — MEDALHAS — RELÓGIOS — ANTIGUIDADES
NUMISMA: 73 18 38

PERDEU-SE
No passado sábado na zona do Laranjeiro (margem sul) um DÁLMATA preto e branco.
Agradece-se a quem saiba do seu paradeiro que telefone para 36 24 96

OMEGA
Constellation
CHRONOMETER

Os quatro grampos realçam o design e garantem também a impermeabilidade

Vê os quatro grampos de ouro deste novo OMEGA CONSTELLATION? Seguram o vidro de safira contra a parte superior da caixa conseguindo, desta forma, a impermeabilidade do relógio.

Esta maneira inédita de tornar um relógio impermeável, talvez a não tivéssemos considerado se não desse origem a esta aliança espantosa de elegância e ar desportivo, de tradição e modernidade, de discrição e «PERSONALIDADE».

Este OMEGA CONSTELLATION é um cronómetro de quartzo com certificado de precisão concedido pelo «Contrôle Officiel Suisse des Chronomètres».

Existe em ouro, bicolour — ouro e aço e, também, em aço. Para homem e senhora.

Uma nova audácia na arte de revestir um relógio destinado a todos aqueles que ficam fascinados pelo seu funcionamento e a todos, também, a quem o design fascina.

Ramalho Eanes distinguiu o Vitória de Setúbal

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, condecorou o Vitória de Setúbal, que festeja 75 anos de vida, com o título de membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique. A distinção foi concedida durante a visita que Ramalho Eanes fez ontem ao Estádio do Bonfim, onde contactou os atletas do clube.

Antes, o Presidente da República esteve na sede do Vitória, onde recebeu as boas-vindas dos dirigentes da colectividade e inaugurou uma exposição de desenhos infantis sobre o tema «As crianças e o Vitória», executados por alunos das escolas primárias do concelho de Setúbal. Após ter colocado a comenda no estandarte da colectividade, cerimónia que teve lugar na Sala dos Troféus do Vitória (onde assinou o respectivo livro de honra), Ramalho Eanes proferiu palavras enaltecendo a acção do clube a favor do desporto nacional.

Em Palmela, Eanes inaugurou as novas instalações da Cooperativa de Consumo S. João, tendo salientado na cerimónia o «espírito de solidariedade» que une os 1130 associados daquela instituição.

FIFA de luto

Walter Baumann, membro da Comissão Organizadora do campeonato mundial de futebol de 1986, faleceu na Cidade do México, onde se encontrava a participar nas actividades da FIFA. Baumann, de nacionalidade suíça, e 71 anos de idade, morreu em consequência de dois ataques cardíacos sucessivos. Walter Baumann foi presidente da Federação Suíça de Futebol.

Hipismo graúdo continua por cá

O Congresso da Federação Equestre Internacional iniciou-se em Lisboa, com uma reunião extraordinária, durante a qual foram aprovadas algumas alterações à redacção do articulado dos respectivos estatutos. A aprovação ocorreu após explicações apresentadas aos congressistas pelo presidente da Federação, o príncipe Filipe de Edimburgo.

Na reunião iniciou-se também a discussão do regulamento geral da Federação Equestre Internacional, discussão que prosseguirá hoje. Relatório e Contas do ano em curso, passaporte de cavalos, vacinas e controlo «antido-

ping» são outros temas que fazem parte da agenda para a sessão, durante a qual (provavelmente) será também abordada a questão da sucessão da presidência, apontando-se como certo que a princesa Ana de Inglaterra, que chega esta tarde a Lisboa, sucederá a seu pai no cargo que este ocupa desde 1964.

Entretanto, o Presidente Ramalho Eanes, condecorou o secretário-geral da Federação Equestre Internacional (Fritz O. Widmer) com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique, pelos serviços prestados ao desporto equestre de todo o Mundo e em particular ao português.

Alvalade sem TV

O Sporting propôs ontem, à RTP, às 19.30, que fosse transmitido o jogo com o Atlético de Bilbao «sem qualquer encargo para a Televisão, mas era tecnicamente impraticável — revelou o conselho de gerência da empresa, lamentando não se terem reunido as condições para se oferecer a transmissão do encontro devido a falta de tempo para preparar os meios técnicos e humanos necessários a uma transmissão directa. Por outro lado, a RTP considera que, com esta atitude, o Sporting não tem efectivamente intenção de dialogar, mas sim de procurar criar dificuldades adjacências à RTP, o que abertamente se repudia. A RTP (refere o comunicado) respondeu imediatamente ao Sporting com um telegrama em

que se afirma: hora tardia em que recebemos vosso telex tornaria por si impossível a transmissão pretendida.

A RTP salienta ainda que, em coerência com posições anteriormente assumidas, só accederia à solicitação se previamente o Sporting desagravasse os dirigentes e trabalhadores da RTP pelos insultos de que foram objecto por parte de responsáveis do clube leonino. A RTP conclui que a direcção do Sporting não tem intenção de dialogar, pois já passaram dez dias sobre aquela data e só ontem, exactamente sobre a hora do jogo, procurou alcançar a sua transmissão.

A RTP continua a manifestar a sua disponibilidade para o diálogo sem reservas com os

dirigentes do Sporting, desde que estes reconheçam a necessidade daquele desagravo.

Por seu lado, o presidente sportinguista João Rocha afirma que a RTP «insiste em não dar os jogos pela Televisão, mesmo os que são dados gratuitamente pelo clube».

João Rocha, que falava à Rádio Renascença no final do desafio Sporting-Atlético de Bilbao, considerou «uma pena o País não ter visto o jogo».

Recorde-se que a RTP e o Sporting se queimaram de relações cortadas devido a uma reportagem televisiva sobre as negociações entre aquele clube e o Metropolitano de Lisboa relativas aos terrenos em que ficará instalada a estação terminal do Metro, em Alvalade.

Microscópio

Zaireense na Luz

Encontra-se à experiência a treinar no Estádio da Luz, o defesa e capitão da equipa do Vita Clube do Zaire, Kanu Kyalala (de 23 anos), que foi indicado ao Benfica pelo antigo futebolista Valter Ferreira.

Bilhar: Campeonato

O campeão nacional Jorge Theriaga (Sporting) venceu o Campeonato Regional de Lisboa de Bilhar às Três Tabelas, com dois pontos de vantagem de Mário Amâncio. Resultados da última jornada:

Pedro Azevedo (Sporting)-Manuel Fradinho (Individual), 50-43 (56 entradas); Joaquim Torres (Benfica)-Mário Chaves (CBA), 49-50 (62 entradas); Mário Amâncio (CBA)-Mário Ribeiro (Benfica), 50-40 (48); Luís Ventura (Benfica)-Jorge Theriaga (Sporting), 26-50 (36). Classificação final nos primeiros postos:

1.º Jorge Theriaga (Sporting), 19 pontos; 2.º Mário Amâncio (CAB), 17; 3.º Mário Ribeiro (Benfica), 15; 4.º Mário Chaves (CBA), 15 e 5.º Pedro Azevedo (Sporting), 13.

Qualificaram-se para o Campeonato Nacional, a disputar entre os dias 19 e 22 no Clube Fenianos Portuenses, Theriaga (como campeão nacional), Mário Amâncio, Mário Ribeiro e Mário Chaves, como primeiros classificados do Regional de Lisboa. A média geral do Regional de Lisboa foi uma das melhores a nível nacional: 0,898.

Boxe: novo campeão mundial

O norte-americano J. B. Willanson foi proclamado campeão mundial de boxe na categoria de meios-pesados (versão Conselho Mundial de Boxe) ao derrotar aos pontos Prince Mohamed, do Ghana. O novo campeão, um ex-marinheiro de 28 anos, não perdeu ainda qualquer combate como profissional, tendo ganho 22 e conseguido dois nulos. Mohamed, o pugilista derrotado, sofreu a sua 2.ª derrota, como profissional: conseguiu já 31 vitórias e dois nulos.

Nosso atletismo viaja

O atleta olímpico Ezequiel Canário participa no domingo no corta-mato internacional 'Les Mureaux' em França, prova ganha o ano passado por Fernando Mamede. Canário ganhou no passado dia 1 o «Crosse de Vanves».

Fernando Mamede, por seu lado, vai regressar a Espanha, onde participará no Crosse «Itália» (em Sevilha) competição em que triunfou em 1984.

Paris-Dacar em livro

Em conferência de Imprensa desenrolada na Cervejaria da Trindade (Lisboa) as Emoções de três participações no rali Paris-Dacar, prova que repõe a verdade original da palavra rali, foram apresentadas em livro pelo piloto português José Megre.

Sou um insatisfeito por natureza. Quero sempre mais e melhor, tento sempre erguer maiores barreiras e montanhas à minha frente para as tentar ultrapassar. Escreve José Megre no livro «Paris-Dacar: da aventura à competição».

Megre afirma que o facto de publicar agora este livro não significa que terminei as minhas participações no Paris-Dacar antes pelo contrário voltar em breve. O facto de estar parado fica a dever-se à UMM (União Metal-Mecânica) não estar neste momento virada para este tipo de competição, declara José Megre.

O livro publicado (numa edição de luxo) tem 125 páginas das quais 52 a cores, com 125 fotografias, onde são abordados temas como a preparação, o «stress» da partida, o deserto, África verde e a Guiné-Conacry, competição de motos, camiões e carros com o objectivo final de atingir Dacar.

Praticamente todos os dias os concorrentes deslocam-se em contra-relógio de manhã à noite, em etapas cuja extensão é, no mínimo e raramente, 250 quilómetros, com um máximo de 900 (que podem ir a 1200 ou mesmo 2400 em etapas «maratona»), sendo normal 500 a 600 quilómetros diários... refere o piloto português. José Megre conclui o seu livro referindo que o que vos posso assegurar é que não é uma prova para loucos ou super-homens, acrescentando basta sim, vontade, determinação e um pouco de coragem, como disse várias vezes ao longo do texto.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 50/85 DE 15 DEZEMBRO. 85

Penalti, 122 211 121 2122; O Algarve, 122 1x1 111 x111; Jornal de Amarante, 122 x11 112 1112; Jornal da Beira, 122 21x 121 x121; Correio de Coimbra, 122 21x 122 x122; Correio do Vouga, 122 211 1xx x221; A Defesa, 1x2 211 22x 2111; Defesa de Espinho, 122 211 1x1 1121; O Dia, 122 111 x21 x111; O Diário, 12x 211 x22 x111; Diário de Lisboa, 122 21x x2x xx1x; Diário de Viseu, 1x2 21x 1xx xx2x; Folha do Domingo, 122 211 111 x1x1; Ecos de Cacia, 122 211 11x 21x1; Estrela da Manhã, 122 x11 1x1 x1x1; Jornal do Fundão, 122 x11 x11 11xx; Gazeta das Caldas, 122 211 x11 x1x1; Gazeta de Felgueiras, 122 x11 1xx 21x1; Rádio Totobola, 122 x11 12x 211x; Linhas de Elvas, 122 x11 1x1 1x11; Maria da Fonte, 122 211 11x x122; O Mensageiro, 122 x1x xx1 2111; No Estádio e no Estádio, 122 x11 112 1121; Notícias do Douro, 122 21x 1xx x11x; No-

tícias de Guimarães, 122 211 1x2 2xx2; Notícias de Viseu, 1xx 21x 1x1 xx22; Reconquista, 122 211 111 1112; Rádio Altitude, 122 21x 11x 112x; Clube da Manhã, 122 x1x 122 1x2x; Manhã, Manhã, 122 21x x2x 1121; RDP/Secção Desportiva, 122 212 1x2 x121; Tempo de Desporto, 122 21x 1x2 1x2x; Boomerangue, 122 21x x2x xx1x; Jornal 1x2, 122 21x 111 112x; Programa da Manhã, 122 21x xxx 21x1; Canal Mais, 122 21x 121 x111; Fotogramas, 122 212 122 22x1; Palavra Puxa Palavra, 12x x1x 1xx xx11; Fora de Jogo/Edição Esp. Sábado, x22 211 1xx 2x11; Grande Sábado, 122 212 122 2xx2; Sintonia Desportiva, 122 211 x22 xx1x; Bola ao Centro, 122 222 x22 2xxx; Diário do Desporto, 122 211 1x1 1x21; Bola Branca, 122 211 111 11xx; RR/Desporto, 122 x11 11x x1xx; Rádio Sports, 121 2x2 111 1111; Voz do Ave, 122 x11 121 11xx; A Voz de Domingo, 122

211 11x 11x1; Voz de Lamego, 122 111 121 x122; Panorama Desportivo, 122 x1x 1x2 x11x; RDP/Rádio Guarda, x11 x1x x22 x211; Pôr do Sol, 122 21x 11x 211x; Diário de Coimbra, 122 x11 111 x1x1; Dribling, 122 x1x xx2 x1x1; Eu Sei Tudo, 122 21x 121 x112; A Arte de Bem Madrugar, 122 211 111 x1xx; Guia do Apostador, 122 21x 1x2 2x2x; Litoral, 122 x12 1x 111x; Notícias de Gouveia, 122 x11 12x 1112; Horizonte, 1x1 112 122 2111; Comércio de Leixões, 122 x11 12x x12x; De Tudo um Pouco, 122 21x 1xx 21x1; Jornal da Graça, 122 212 12x 2122; Jornal de Notícias, 1xx 21x 1xx x1x2; Jornal a Ordem, 122 21x 12x 21x2; Primeiro de Janeiro, 122 212 122 x122; Repórter do Dia, 122 21x 111 2112; Alvo Desportivo, 121 x1x 22x xxxx; Rádio Alvo, 12x x11 1x1 x11x; Aalvo, 122 111 xx2 1121; Alvo Suplemento, 12x 21x x2x 2xx2; A Voz dos Ridículos, 12x 212 122 x1x1.

assim vai o
totobola

	R E S U M O			B O L A S (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Marítimo-Aves	70	2	0	11	1	1
2. Lusitano-Guimarães	1	5	66	1	1	10
3. Oriental-Braga	4	8	60	1	1	10
4. U. Madeira-Boavista	5	21	46	1	3	8
5. Rio Ave-Caldas	69	2	1	10	1	1
6. Vianense-A. Viseu	34	27	11	6	4	2
7. Mangualde-Torriense	54	16	2	9	2	1
8. Esposende-Barcelosense	19	23	30	3	4	5
9. Valdevez-Sacavenense	25	27	20	4	5	3
10. Vialonga-U. Santarém	19	33	20	3	6	3
11. Ermesinde-Almeirim	52	17	3	9	2	1
12. Almada-Famalicão	26	24	22	4	4	4
13. Lousada-Paredes	32	23	17	5	4	3

(*) - Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:
122 211 12X X111

Taça UEFA: Sporting, 3-Bilbau, 0

Qual é o valente que nos desafia?

Neves de Sousa

Meus caros amigos: tal como há uns tempos esse mágico do futebol que é o senhor António Oliveira (hoje «mister» na atlântica pérola) declarou, após uma jogada para a história, faço questão de repetir:

— Quem viu, viu. Quem não viu, não volta a ver.

Exacta e perfeita imagem do assombroso «show» de futebol dado em dilatada hora por um Sporting supermotivado pela impressionante aderência da sua claqué mais alegre (Juventude Leonina) mais por uns largos 75 mil pares de olhos e mãos que não se cansaram de fixar e aplaudir o quase prodigioso volta-face sobre o desaire em San Mamés, destroçando o 1-2 trazido do «charco» basco e transformando-o num 3-0 que até poderia ganhar maior balanço, não fora o árbitro da terra das túlipas ter nitidamente escamoteado uma grande penalidade cometida sobre Carlos Xavier bem dentro da área de rigor e, depois de marcar estranhos e obscuros foras de jogo aos lisboetas, ter culminado um pe-

ríodo de total desnorte com uma esponja sobre a vergonhosa carga sobre Meade, que um profissional bilbaíno (queiro esquecer o nome) não teve pejo em concluir com pezada sobre as costas e pose para a posteridade, assim a modos de caçador africano com leão abatido a seus pés. Um escândalo que deitamos já para o cesto do lixo, porque (a certa altura) o juiz holandês estava de tal modo virado para as Doroteias ou para as Carmelitas Descalças que só puniria, a espantalha, agressão armada.

Adiante. Apesar desse desfavor, de ter muitos momentos em que jogou perante doze ou treze adversários (árbitro e fiscal Bannet) o Sporting deu uma tal lição de raça e brio, coragem e talento, vontade e força física, inteligência e perspicácia, que ficaria mal, ao cronista quase embasbacado de prazer, salientar quem quer que fosse naquele soberbo triunfo dos pupilos de Manuel José sobre o conformedo Clemente. Mesmo assim (desculpem), não posso esquecer de colocar em moldura de

tro de Eusébio face ao Real Madrid, daquele deslumbrante golo de Osvaldo Silva no duelo com o Manchester e, claro, do assombroso disparo de Oliveira no cotejo com o Zagreb, que foi de ficar estarecido antes da ovação. Sousa meu caro: eu o saúdo com todo o respeito pela sua arte.

Mas, amigos, a coisa pareceu feia: assim, ao primeiro virar de página, Venâncio vê o ictérica por carga demasiado impulsiva a Salinas e, mal se chegara à meia dúzia de voltinhas do ponteiro pequenino, era Fernando Mendes o contemplado com rectângulo igual. Alto aí! — deve ter gritado Manuel José para os alunos, lá da beira relva. Por aquele andar, a história poderia ficar negra.

Felizmente, não aconteceu: e o Sporting, mesmo com aquela falência de não aproveitar o flanco esquerdo e, portanto, ter reduzido Mário Jorge à situação de quase mero espectador, avançava pela direita ou pelo centro com asas nos pés, cedo se adivinhando que o golo da primeira tranquilidade tinha de surgir.

verde a tradicional «fúria espanhola», implicando que um jovem de 38 anos, que se chama Vítor Manuel Damas de Oliveira, tivesse ensino para mostrar como se defende uma baliza, em quatro mergulhos e dois voos que nem Yachine nem Zoff poderiam tornar mais belos. Ainda vai longe este moço, se calhar até ao México...

Bem: de certo, certinho é que durante dez minutos um pavorzinho espanhol andou à solta sobre Alvalade. Parecia que um polvo de muitas ventosas estava sugando o gás aos leõezinhos da casa, mas a «Juventude Leonina» arribou e, com incitamentos de tal ordem, era forçoso ficar contagiado até o artista mais frio. E, enquanto Gabriel prosseguia magnífica tarefa de desbaste e incursão, Morato dava inequívoca prova de que está encontrado o «líbero» para o mundial e como o pendular, sereno e majestático Venâncio como o elegante, chispante e relampejante Fernando Mendes davam toda a segurança na cobertura da zona nevrálgica, Sousa ia tecendo em ouro os seus bordados, com Jaime Pacheco a labutar como formiguinha, Mário Jorge acudindo como pronto-socorro onde saltava fagulha e Carlos Xavier prolongando ao extremo das capacidades atléticas o seu poderio em larga fixa de jurisprudência.

Depois, lá estava a ciência de outro rapazito que até costuma fazer uns golitos (Manuel Fernandes, de Sarilhos, não sei se o nosso seleccionador já ouviu falar) e esse coriáceo tractor de força e aço, músculo e basalto, que é o britânico Ralph Meade, carregando pianos e destroçando a última barreira bilbaína.

Mais defesas de Damas, todo o sentido de entreajuda leonino em coligação-charneira, fato de macaco bem sujo de lama, encharcado em suor. Foi um quase delírio quando o pano tombou, já Oceano tivera ensino de entrar a segurar a ponte levadiça e também Saucedo dera uns pontapés para compartilhar do brilharete. Toda a gente estava apenas suspensa do último silvo: depois, foi a loucura quase colectiva, com «vipes» de todos os partidos numa amizade tal que até se escusava bem de fazer eleições.

E os golos vieram. E cantouse. E brincou-se. E toda a gente se abraçou.

Agora, venha o freguês que se segue. Na Europa, fala português o melhor futebol: Sporting e Benfica nas uefadas, Gomes com um par de botas de ouro, os meninos de Zé Augusto a brincarem no jardim e os calmeirões de José Torres convidando para os acompanharmos ao México. Quem seria capaz de, há meio ano, ter jogado toda a fortuna no naípe verde-rubro?



Acabou, acabou!

UEFA: o resto

Quadro dos demais resultados da 3.ª eliminatória da Taça UEFA: Borussia Moenchengladbach (RFA)-Real Madrid (Espanha), 4-0 (1-5 na primeira mão); Milão (Itália)-Waregem (Bélgica), 1-2 (1-1); Nantes (França)-Spartak Moscovo (URSS), 1-1 (1-0); Hadjup Split (Jugoslávia)-Dniepr (URSS), 2-0 (1-0); Colónia (RFA)-Hammarby (Suécia), 3-1; Neuchatel Xamax (Suíça)-Dundee United (Escócia), 3-1 (1-2) e Légia Varsóvia (Polónia)-Inter (Itália), 0-1 (0-0), após prolongamento.

O sorteio dos quartos-de-final das três provas europeias realiza-se no dia 9 de Janeiro, estando os jogos dessa eliminatória marcados para 5 e 19 de Março.

ouro o senhor António Augusto Gomes de Sousa, nado há 28 anos em S. João da Madeira, porque fez apenas isto: bombeou a bola para a baliza bilbaína batendo Zubizarreta e obrigando Urkiaga a corte manual para evitar o pior (daí a grande penalidade que Manuel Fernandes converteu sem rodriguinhos), endossou o passe milimétrico que permitiu a Meade um golo de grande tiração e, para cúmulo, fez ele próprio o pessoal deleite de, em corrida de galgo, serpentejar entre quatro bilbaínos que ficaram impotentes para o desarme e, com a calibragem à Armando Marques, fuzilar Zubizarreta com um balázio de tal modo colocado que à partida já se escutavam gritos de euforia nos 80 mil de Alvalade.

Parabéns Sousa: você acaba de entrar na antologia da minha memória. Fica guardado ao lado de um tento parecido rubricado pelo portista Hernâni em campo cufista, de ou-

E aconteceu, perfeitamente dentro da racionalidade e da justiça.

Mas, logo poderia ter crescido o «placard» se a grande penalidade sobre Carlos Xavier tivesse sido apitada: todavia o juiz excursionista queria prolongar o sofrimento à nossa rapaziada, talvez chateado por estarmos no México e o país dele ficar a ver moinhos. E vieram dois foras de jogo in-críveis, que também só a firma Keizer & Bannet, estabelecida com negócio de apitos e bandeirinhas, conseguiu lobrigar, perante um arcópagio totalmente de vendas na fronha. E também aquele lance em que Meade e Carlos Xavier fizeram a bolinha rolar a um metro de Zubizarreta, toda a gente à espera do 2-0. Porém, foi precisa a volta da pausa para novo choque no coração, já Carlos Xavier tinha dado um recital de futebol.

Então, com a rendição Patxi Salinas/Noriega, o Atlético de Bilbao apresentou no pano



Manuel Fernandes: sai um penalty à medida



Sousa: aí vai brasa! Era o 2-0



Carlos Xavier: corte com dose e medida



Vá lá, sr. Fernandes, levante-se...

Com má arbitragem do holandês Keizer (que esteve acompanhado pelos compatriotas Laar e Bannet), alinharam:

SPORTING: Damas; Morato, Gabriel, Venâncio e Fernando Mendes; Carlos Xavier (Oceano, 66 minutos); Jaime Pacheco, Sousa e Mário Jorge; Manuel Fernandes (Saucedo, 79) e Meade.

ATLÉTICO DE BILBAU: Zubizarreta; Urkiaga, Nuñez, Goikoetxea e De La Fuente; De Andrés, Gallego, Urubi e Francisco Salinas (Noriega, na 2.ª parte); Sarabia e Salinas (Argote, 61).

GOLOS: Manuel Fernandes (de grande penalidade, aos 19 minutos), Meade (56) e Sousa (75). Cartão amarelo para De La Fuente, De Andrés, Venâncio e Fernando Mendes.

1985: Teatro e Música na Checoslováquia

Petr Hill

Agência ORBIS/DL

Na temporada 1984/1985, os teatros checoslovacos apresentaram uma série de novas obras músico-dramáticas dos compositores checoslovacos.

Por exemplo o corpo de ópera do Teatro Nacional em Praga preparou a obra de Ivo Jirásek /1920/ «Mestre Jerónimo». O protagonista desta ópera, o pensador e reformador, mestre de quatro universidades/Paris, Heidelberg, Colonia, Praga-/Jerónimo de Praga, nascido

aproximadamente no ano de 1365 e queimado pela Inquisição no ano de 1416, foi o sucessor de Jan Hus no seu esforço reformador. O compositor, que é ao mesmo tempo o libretista, põe em contraste com ele ao doctor Náz, também uma personagem histórica, homem que nunca vacilou em servir aos poderosos deste mundo. Todo o argumento da ópera é acompanhado pela figura do Palhaço, que de maneira muito especial comenta os acontecimentos dramáticos.

O corpo de baile do mesmo teatro apresentou na temporada mencionada duas novidades — o bailado do novo compositor checo Václav Riedlbauch /1947/ «Mackbeth» que parte do drama de William Shakespeare e o bailado de Jan Hanus /1915/ «Laberinto», inspirado pela «Divina Comédia» de Dante Alighieri.

O corpo de ópera do Teatro Estatal da capital da Morávia do Sul, Brno, esta vez tomou a ópera de Václav Felix /1928-/ «Mariana». O libreto de Zbysek Maly parte da novela do artista nacional Jan Kozák «Mariana Radvaková».

Na sequência quase cinematográfica de doze cenas, conta as mudanças da vida e do pensamento dos habitantes duma

aldeia da Morávia do Sul, brevemente, depois do fim da Segunda Guerra Mundial, nos tempos da colectivização da agricultura e da industrialização socialista.

O tema clássico aviva na sua novidade do bailado «Manon» Jindrich Brabec /1933/. A obra foi preparada no Teatro Estatal da capital da Morávia do Norte Ostrava. Lembra o romance imortal de Prévost e a sua dramatização checa feita pelo famoso poeta checo Vitezslav Nezval.

Outro teatro da Morávia Setentrional, o teatro estatal de Oldrich Stibor, em Olomouc, apresentou aos seus espectadores no ano de 1985 a nova ópera do compositor Jiri Stepánek e do dramaturgo Josef Pávek «A canção não morre».

O teatro de Josef Kajetán Tyl da Pilsen da Boémia Ocidental, escolheu para a encenação a nova ópera de Václav Kaslik /1917/ «Flautista de Hameln». A conhecida lenda medieval sobre o flautista que se vingava da cidade pérfida de Hameln, interessou ao importante poeta checo Viktor Dyk a tal ponto que fez dela uma alegoria poética sobre a força demoníaca do amor. E este mesmo texto adaptou o compositor para o libreto. Ao compor a música, tentou aproximar ao máximo a ópera do ouvinte actual. Por esta razão, está a usar uma melodia forte e palavras faladas. A ópera, de um acto, «Flautista de Hameln» é no espectáculo acompanhada pelo baile, de um acto, do mesmo autor, «Don Juan».

O Teatro de F.X. Salda em Liberec, na Boémia Setentrional, colocou no seu repertório a ópera de Milos Sedmidubsky /1924/ «A montanha esparta». O autor mesmo escreveu o libreto segundo a fábula da clássica da literatura checa Bozena Nemcová.

... O mesmo teatro apresenta também o musical original checo — «Os onze de Klapzuba». Os autores — compositor Karel Mares e libretista Viktor Dusil — adaptaram para a encenação o conto do mesmo nome do escritor e jornalista checo Eduard Bass /1888-1946/. Fala-se nele sobre onze rapazes e o pai deles, Klapzuba, que decidiram conquistar o mundo pela sua arte de jogar futebol e desta maneira fazer famoso o nome dos checos e da sua aldeia natal Bolní Bukvický. Na cena actuam actores, cantores, bailarinos e os membros do popular coro infantil Severacek.

... Um musical escolheu também a Nova scena /Cena Nova/ de Bratislava. Desta vez, trata-se da obra do compositor eslovaco Tibor Andrasovan /1917/ «O Rei dos Doidos». O ponto de partida para o libreto foi o romance de Victor Hugo «Notre Dame de Paris», e da parte musical, o «chanson» francês.

Os artistas musicais checoslovacos estão, a ganhar lau-

reís, já, tradicionalmente, não só na sua pátria, mas também no estrangeiro. O mesmo se passou também na primeira metade do ano de 1985.

Por exemplo no Concurso Internacional dos Coros de Canto, organizado na Varna búlgara, na categoria dos coros de câmara foram atribuídos dois primeiros lugares /não divididos/ aos corpos checoslovacos, ao grupo Cantorum Iubilo, que na actualidade trabalha junto com a Casa Central da Cultura dos Ferrovários em Praga e ao grupo Kysuca, que trabalha numa cidade distrital da Eslováquia Central, em Cadca.

Noutro concurso internacional de coros — Rencontres Internationales de Chant Choral — organizado na cidade Tours, centro da região francesa Touraine, brilhou o coro feminino Iuventus Paedagogica da Faculdade de Pedagogia da Universidade Carolina, em Praga. Sob a direcção do mestre do coro Jiri Kolár, ganhou três prémios — o primeiro prémio na categoria dos coros femininos, o segundo prémio na categoria das composições da orientação folclórica e o prémio da Rádio France /o segundo prémio principal do concurso/. O grupo Iuventus Paedagogica surgiu no ano de 1967 e até agora não voltou de nenhum concurso — seja no país ou no estrangeiro — sem prémios. Nos últimos anos trouxe, por exemplo, os primeiros prémios de Neerpelt belga e Cork irlandesa, o terceiro prémio de Llangollen galesa. Teve concertos já em 13 países da Europa. Concentra-se na interpretação das composições dos autores checos contemporâneos.

No concurso mundial das bandas de música de sopro em Kerkrade nos Países Baixos, apresentou-se ao público e ao jurado de maneira excelente a Grande Orquestra de Sopro do Clube associado do Movimento Sindical das empresas SVIT. Empresas da metal-mecânica de precisão e da Empresa Outubro Vermelho na cidade de Gottwaldov da Morávia do Sul. Foi o melhor na categoria do programa de concerto e de marcha e foi homenageado por duas medalhas de ouro.

O cantor checoslovaco Dusan Hlaváček venceu no Festival Internacional da Canção Popular Gala 85 na Havana. Ganhou o Prémio Principal pela melhor interpretação e o prémio destinado ao cantor mais simpático do festival.

... Na segunda metade do Junho de 1985 atingiu um grande êxito o contrabaixo novo da Eslováquia, Jan Galla, solista do Teatro Nacional Eslovaco. No concurso internacional do canto, no Rio de Janeiro, ganhou o primeiro lugar e além disso a medalha de ouro pela melhor interpretação da canção brasileira. Graças a esse êxito, assinou o contrato para uma actuação de ópera no Rio de Janeiro, no Outono de 1985, e outro para a famosa arena de Verona, no Verão de 1986.



O papel inesquecível do palhaço na ópera de Ivo Jirásek «mestre Jerónimo», no Teatro Nacional de Praga, foi desempenhado por Karel Berman

A SUA CASA ESTÁ AQUI
NO PARQUE DA



ANDARES PARA VENDA
COM 3,4,5 ASS. E LOJAS

ÓPTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO
COM UM SINAL INICIAL DE 5%

Situa-se entre Benfica, Carnide e Pontinha
Contacte-nos na empresa Alves Ribeiro
no próprio local lote 38 r/c ou pelos
telefones. 474 20 52 • 474 35 41 • 7315 12



Alves Ribeiro, Lda.
ESCRITÓRIO DE VENDAS
PRAÇA TEÓFILO BRAGA, 38 R/C E - TEL. 474 20 52
2700 LISBOA

TRIBUNAL DE 1.^a
INSTÂNCIA DAS
CONTRIBUIÇÕES E
IMPOSTOS DE
LISBOA — 1.^o JUÍZO

ARREMATACÃO

2.^a PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.^o Juízo do Tribunal Tributário de 1.^a Instância de Lisboa, no dia 17 de Dezembro de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.^o — Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Laboratório Farmácia Davi, com sede na Rua Conde Redondo, 70-72 — Lisboa, no processo executivo n.º 8489/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

Bens Penhorados

Verba n.º 1 — Uma máquina de rotular frascos marca «Avi», no valor de 300 000\$00

Verba n.º 2 — Uma máquina de encher e fechar bisnagas marca Caixa Suprey, no valor de 550 000\$00

Verba n.º 3 — Duas estufas de secar material marca Hearsaus, no valor de 200 000\$00

Verba n.º 4 — Uma máquina de encher e fechar bisnagas tipo Gnom Gast no valor de 300 000\$00

Verba n.º 5 — Um destilador marca Agganal mod. 1020, 1028, no valor de 450 000\$00

Verba n.º 6 — O direito ao trespasse e arrendamento da loja sita na Rua Conde Redondo, 70-72 — Lisboa, pela qual é paga a renda mensal de 12 310\$00 e a que se atribui o valor de 500 000\$00

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 2 de Dezembro/85

O Juez de Direito

Manuel Luis Macalista Malheiros

O Técnico Tributário

(assinatura legível)

D.L. 12/12/1985

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 64 115 para: «MELHORAMENTOS NA SERRAÇÃO DE TOROS DE MADEIRA.»

Trata: Clarke, Modet & C., Ld.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA
DE LISBOA
1.^o JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 3.^a Secção do 1.^o Juízo Cível da comarca de Lisboa e nos Autos de Expropriação por Utilidade Pública, registados sob o n.º 11 121/83, em que é expropriante EPUL—Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, com sede na Alameda das Linhas de Torres, 198/200, em Lisboa e expropriada, ANA DA SILVA RODRIGUES DE ALMEIDA, viúva, dona de casa, residente na Estrada de Telheiras de Cima, 161, Porta 21, em Lisboa, correu editos de OITO DIAS, que se começaram a contar da 2.^a e última publicação deste anúncio, notificando o inquilino ADELINO FAZENDA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Estrada de Telheiras, 161, Porta 18, em Lisboa, de acórdão de folhas 125/126 e da decisão de folhas 185/186, proferidos nos autos acima identificados.

Lisboa, 29 de Novembro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,

Jorge Patzão Pires

O ESCRIVÃO ADJUNTO,

Adriano Ribeiro Gonçalves

“D.L.” 12/12/85 — 2.º Pub.



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa

Andrei Rublev: génio da pintura medieval

Assinala-se este ano, por decisão da UNESCO, o 625.º aniversário do nascimento de Andrei Rublev (1360-1430), um dos maiores pintores medievais, fundador da escola de pintura de Moscovo. Iniciado na pintura de ícones — arte tradicional bizantina — por Teofano, o Grego, o monge-pintor que trabalhou e viveu em Moscovo e Vladimir, é autor de alguns dos mais belos frescos das catedrais russas dos séculos XIV e XV e de numerosos ícones entre os quais a «Santíssima Trindade», a obra-prima do pintor e de toda a pintura antiga russa.

Andrei Rubliov tornou-se famoso ainda em vida. Um cronista da época relata, a par de uma guerra e de uma inundação, a destruição de um trabalho do mestre. Durante séculos, atribuíram-se a Rublev as obras mais notáveis da pintura russa medieval. Depois de 1917, a personalidade e a obra do artista foram estudadas aprofundadamente na Rússia, permitindo uma atribuição mais rigorosa das obras.

No entanto, apesar das aturadas investigações, a biografia de Rublev continua muito incompleta. Desconhece-se, por exemplo, o lugar e a data exactas do seu nascimento — provavelmente em Pskov, nos arredores de Moscovo — e como decorreu a sua vida de artista. Dispõe-se apenas de algumas lendas e notas esporádicas sobre aquele descendente de uma família nobre, que foi monge nos mosteiros da «Trindade de São Sérgio» e de «Santo Andréonico», e cuja formação artística coincidiu com um importante acontecimento histórico: o fim

do jugo tártaro-mongol na Rússia, exercido durante 150 anos, decidido em 1380 na grande batalha de Kulikovo, comandada pelo príncipe Dmitri Donskoi.

Simplicidade e humanismo

A primeira referência a Rublev data de 1405. Numa crónica do mosteiro da «Trindade» lê-se que na Primavera desse ano, uma equipa de pintores constituída por Teofano, o Grego, Prokhor de Gorodets e o monge Andrei Rublev tinha começado, na corte do grande príncipe, as pinturas da Igreja da Anunciação.

Devido a múltiplos consertos e modificações, os frescos não se conservaram. Até aos nossos dias chegou apenas o conjunto de ícones dedicado a «Déisis» (tema da oração dos santos) e às «Grandes Festas», executado pelos três pintores e que constitui a primeira grande iconostase realizada por artistas russos.

A «Déisis», na Igreja da Anunciação, compõe-se de treze ícones representando per-

sonagens de santos, em pé. Os dois ícones da extremidade, os santos Dmitri e George são atribuídos a Rublev e apesar do mau estado de conservação — os ícones foram danificados pelo incêndio de 1547 — as figuras expressam um grande humanismo e são de uma notável simplicidade, característica da obra rubleviana.

Foram também reconhecidos como sendo da autoria do monge-pintor os ícones «Anunciação», «Epifania», «Entrada em Jerusalém», «Natividade» e «Transfiguração», que entram na composição das «Grandes Festas» e se destacam pela elegância do desenho, a harmonia das proporções e a pureza das cores.

O génio do pintor afirma-se, no entanto, com maior plenitude, nos ícones e frescos que pintou para a Catedral da «Dormição», na cidade de Vladimir, em colaboração com Daniil, «O Negro» (o monge), seu companheiro inseparável.

A «Dormição», erigida em 1185, tinha-se degradado durante a longa ocupação tártara. Em 1408, o príncipe moscovita Vassili Dmitrievitch, filho de Dmitri Donskoi, enviou Rublev e Daniil à cidade de Vladimir com a missão de refazerem os frescos e os ícones.

O que se conservou, sobre uma área de mais de três centenas de metros quadrados representa, apesar dos estragos do tempo, uma obra-prima da pintura russa antiga. A partir de



Um pormenor do quadro de Andrei Rublev

1918, os melhores especialistas trabalharam na sua preservação.

Na «Dormição», o «Julgamento Final», constituído por numerosos cenas e personagens, perdeu o carácter aterrador que lhe conferia a Idade Média. Esta obra faz pensar menos num castigo dos pecadores do que na promessa de bem-aventurança para os justos. Os apóstolo, sentados com as escrituras nos joelhos, têm rostos de homens russos da época expressando experiência e bondade.

No que se refere a esse soberbo conjunto de ícones, testemunho único da obra realizada, em estreita colaboração, pelos dois maiores artistas da Rússia antiga, não foi ainda destrinchada a autoria das diferentes pinturas.

A «Santíssima Trindade»

Desconhece-se em que data Andrei Rublev executou em Zvenigorod, a sua terceira iconostase da qual só restam três ícones da «Déisis». Nessa época, Zvenigorod era apanágio do príncipe Iuri, filho de Dmitri Donskoi, e é a esse protector esclarecido das artes que está ligada a construção da cidade, nos fins do século XIV, assim como de duas igrejas e mosteiros, nos princípios do século XV.

Os três ícones de Zvenigorod — um Cristo, um Arcanjo São Miguel e um apóstolo Paulo — encontrados pelos restauradores em 1919, são autênticas obras-primas que permitem falar de um Rublev definitivamente mestre pelo seu estilo e que constituíram um marco no estudo da criação rubleviana.

Foi nesta fase de maturidade que o pintor criou a que é considerada a obra-prima da pintura russa antiga: a célebre «Santíssima Trindade», pintada entre 1422 e 1427 para a catedral da Trindade de São Sérgio, fundada por Sérgio de Radoneje. O prior desejava que «à vista da «Santíssima Trindade» seja vencido o medo da execrável divisão do mundo» e exortava os russos à unidade e à paz nesse período de lutas fratricidas!

O ícone ficou nessa igreja até 1919, data em que lhe foi retirada a pesada moldura em ouro maciço e se procedeu à sua res-

tauração. Depois de retiradas várias capas de tinta aplicadas, ao longo do anos, por artistas-restauradores e removido o verniz enegrecido, a «Santíssima Trindade» apareceu, finalmente, em todo o esplendor das suas magníficas cores na Galeria Tretiakov, que a abriga desde 1929.

Nesta obra, que invoca a visita a Abraão e a Sara dos três anjos mensageiros, Rublev não se deteve em detalhes bíblicos pintando, simplesmente, os três personagens como uma encarnação do Deus trinitário.

Os três anjos, com o aspecto de efébo, estão sentados à mesa do anfitrião. A composição articula-se em torno do cálice do sacrifício no qual Abraão serviu aos visitantes a cabeça de um vitelo e para o qual eles estendem as suas mãos. A forma do cálice está repetida no desenho formado pela parte interior das silhuetas dos dois anjos que se encontram nas extremidades. O símbolo do cálice, frequentemente citado na poesia popular e nas crónicas russas — o cálice alegre da vida, o cálice amargo da morte — abrange na obra um sentido mais lato: é o cálice da existência. Os três anjos parecem conversar e uma compreensão muda une e aproxima as suas almas; esse sentimento de união é dado pelo ritmo que nasce do movimento circular das três figuras e pela harmonia das cores.

O azul-safira que se repete nas vestes dos três anjos, os tons de cereja escuro e de verde-prateado e dourado, produzem uma perfeita harmonia cromática. Da genial paleta do pintor parece terem saído o azul-celeste, as auroras rosadas e os prados húmidos cobertos de bruma.

Andrei Rublev realizou a sua última obra em conjunto com Daniil, «O Negro», na igreja de São Salvador, do mosteiro de Santo Andréonico onde os dois monges executaram além de ícones, numerosas iluminuras.

Numa miniatura do século XVI está representado Andrei Rublev num andaime, a pintar um ícone em São Salvador.

O mosteiro de Santo Andréonico, onde o monge-pintor viveu e trabalhou durante a maior parte da sua vida e foi sepultado, é hoje o Museu das Artes Plásticas da Rússia Antiga Andrei Rublev.

Exposição sobre Victor Hugo na Biblioteca Nacional

«Victor Hugo em Portugal» é o tema da exposição que será hoje inaugurada na Biblioteca Nacional, às 17h. 30., e se manterá aberta até fim de Fevereiro, das segundas às sextas-feiras das 10 às 17h.30m. e aos sábados das 10 às 13h.

Além da parte iconográfica, onde não faltam reproduções de desenhos de Hugo, algumas das quais provenientes da Biblioteca Nacional de Paris, a exposição bibliográfica inclui traduções feitas em Portugal da obra do Poeta entre 1836 e 1902 ano do 1.º centenário do seu nascimento, bem como muito do que se escreveu entre nós a seu respeito até essa data.

No mesmo dia da inauguração da exposição, também na Biblioteca Nacional, às 18h. 30m, o prof. Claude-Gilbert Dubois, da Universidade de Bordéus, proferirá uma conferência sobre «Victor Hugo et le Baroque». Esta realização deve-se à colaboração da prof.ª dr.ª Alzira Seixo, do GUELF — Grupo Universitário de Estudos Literários Franceses, que assegurou a deslocação do professor Dubois a Portugal.



«A Santíssima Trindade»

VIOLA DELTA

12.º VOLUME
Cadernos da Poesia
(350\$00)

AUGUSTO DEODATO,
BERNARDO BAGUINHO,
FERNANDO GRADE,
M.ª LUISA RODRIGUES,
SÃO BANZA.

Lançamento da Mic
Pedidos a:

EDIÇÕES MIC

Apartado 4

S. João do Estoril

2768 ESTORIL CODEX

"A casa e o mundo" de Satyajit Ray

Jorge Leitão Ramos

Se Satyajit Ray é autor muito mal conhecido do público português, é chegado o momento de aceder à sua obra: com «A casa e o mundo» estamos perante uma cúpula — serena, grave, grandiosa, absorvente.

A casa é o reflexo do mundo ou, se quisermos, portas adentro começa e acabam todas as correntes que agitam, brotam, fazem e desfazem o corpo social. Não é possível dividir, limitar: uma vez em liberdade a casa e o mundo quase se equivalem.

Dito deste modo, até parece que este filme de Satyajit Ray traz recados na manga, está ali para demonstrar uma tese, para explanar uma convicção. Nada mais errado: «A casa e o mundo» organiza-se pela constatação de uma perplexidade, a desordem que começa quando a liberdade acontece. Mas não tem remédio: é assim mesmo que a vida decorre, se a desordem é um preço para a maturação é preciso pagá-lo, sem lamentações.

O filme é a história de Bimala, uma mulher que, convencida pelo marido a abandonar a reclusão convencional, se apaixona por um ideário político contrário ao dele, pregado por um amigo que abrigava sob o seu tecto. Do ideário ao amor vai um passo, o marido assiste a tudo, dolorido mas sem protesto. Entretanto a face hedionda do movimento político revela-se, Bimala volta para o marido mas a desordem (no mundo, na casa), uma vez instalada, não se pode apaziguar. No termo do filme cada um dos comparsas terá pago um elevado preço pela liberdade de Bimala.

Há, no olhar de Ray, uma paz que nasce da sabedoria que é o fruto de maturada visão do mundo. A fogueira, o empenhamento político explícito, a

matriz neo-realista, que sempre lhe serviu de referência, oblitera-se aqui em proveito de uma serenidade lúcida. Falei atrás em cúpula: com efeito «A casa e o mundo» tem a simplicidade enorme dos filmes terminais, decisivos. Fiel a um ideário que ao longo de uma carreira de décadas o levou a abordar a realidade social sem meias-tintas, Ray ultrapassa-se, propondo o vasto intimismo de um conflito doméstico que é, afinal, uma questão central nas teias que envolvem a humanidade no estágio actual da civilização: o preço da liberdade.

O rigor pausado, a narração com vagares (de quem sabe medir o tempo, o seu sabor, a sua espessura), a sólida arquitectura clássica desta fita, são perturbadas por um trabalho de câmara que foge à estrita observância de eficácia e se move, se move muito, nem sempre clarificando, muitas vezes escolhendo geometrias insólitas (movimentos pendulares, súbitos zooms, algum «ruído» acon-

tece por essas bandas). A isso eu chamaria inquietude quando não incontinência. Por aí «A casa e o mundo» se não ergue para a plenitude dos filmes definitivos.

FICHA:

ítulo original: Ghare-Baire
Realização e música: Satyajit Ray (União Indiana-1984)
Argumento: Satyajit Ray segundo romance de Rabin-drath Tagore.
Fotografia: Soumendu Ray
Cenários: Ashoke Bose
Montagem: Dulal Dutt
Interpretação: Soumitra Chatterji (Sandip), Victor Banerji (Nikhil), Swatilekha Chatterji (Bimala), Gopa Aich (a cunhada), Jennifer Kapoor (miss Gilby), Manoj Mitra (o professor), Indrapramit Roy (Amulya), etc.
Distribuição em Portugal: Animatógrafo
Cinema: Quarteto — sala 2
Classificação: Para maiores de 12 anos.



Uma obra de Julião Sarmiento exposta na Galeria Cómicos

Exposições

- Na Galeria Cómicos, na R. Tenente Raul Cascais (a S. Mamede), está patente ao público uma exposição de pintura de Julião Sarmiento. A mostra pode ser visitada diariamente das 15 às 20 horas.
- Algumas das obras mais significativas dos quarenta anos de actividade de Jorge Vieira como escultor estão patentes ao público, em exposição, na Galeria de Exposições Temporárias do Museu/Convento de Jesus em Setúbal, até 5 de Janeiro de terça a domingo, das 9.30 às 12.30 e das 14. às 17.30 horas.
- Na Galeria Quadrum, em Alvalade, está aberta ao público até 2 de Janeiro, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, uma exposição intitulada «Pequeno Formato», com trabalhos de Nadir Afonso, Mário Américo, Graça Costa Cabral, Calapez, Gracinda Candeias, Maria Felizol, Victor Fortes, José Guimarães António Mira, José Mouga, Eduardo Nery, Jorge Pinheiro, Sérgio Pombo, Joaquim Rodrigo, António Sena, Jaime Silva e Pires Vieira.

Música

- No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian realiza-se esta noite, pelas 21.30 horas, o concerto da Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Max Rabinovitch, tendo como solista a pianista Elisabeth Allen. O programa é constituído pela Sinfonia n.º 1 em dó menor, op. 3 de Dvorak e pela 7.ª Sinfonia de Beethoven, a Grande Fuga do mesmo compositor e ainda pelo Concerto n.º 1 para piano e orquestra de Rachmaninov.
- O Goethe-Institut/Instituto Alemão, realiza hoje às 18.30 horas, no Teatro São Luís, um concerto integrado das comemorações do Ano Europeu da Música, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa e a Comissão Portuguesa do Ano Europeu da Música. Os jovens instrumentistas de sopro interpretarão o concerto de câmara para violino, piano e 13 instrumentos de sopro, de Alban Berg, cujo centenário do nascimento se comemora este ano, e ainda a fantasia em dó maior, de Franz Schubert, e música de sopro de «Titus», de W.A. Mozart.
- Os bilhetes grátis serão distribuídos no Instituto Alemão, e na bilheteira do Teatro de São Luís, antes do concerto.
- Na rubrica «Cinco Minutos de Jazz» do programa «24.ª Hora» da onda média da Rádio Comercial pode ouvir hoje uma sessão, muito póstuma e até agora inédita, do lendário pianista Bud Powell. Em bateria Roy Haynes, em contrabaixo Charles Mingus. A gravação inclui uma entrevista com Bud e tudo aconteceu em Washington, no clube Kavakos, em 5 de Abril de 1953.

Teatro

- A peça de Edna O'Brien «Virginia», está de novo em cena na Sala Experimental do Teatro D. Maria II. O espectáculo tem encenação de Carlos Avilez, realização plástica de Ana Silva e Sousa e é interpretado por Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.
- No Teatro da Trindade prossegue o «Festival Grupo de Campolide», onde a Companhia de Teatro de Almada apresenta esta noite, pelas 21.30 horas, a peça «A Excepção e a Regra».
- O espectáculo «O Túnel», baseado na peça de Paer Lagerkvist, autor expressionista escandinavo (contemporâneo de Strindberg), com encenação de Manuel Cintra, cenografia de Miguel Branco e música de Paulo Brandão, interpretado por Manuel Mozos e Manuel Cintra, será apresentado em Braga amanhã, às 22 horas, no auditório do F.A.O.J. «O Túnel» esteve recentemente em cena na Comuna, em Lisboa, e inicia assim uma digressão pelo país, estando previstas idas a Évora e Viana do Castelo.

DL TEATRO

CRÍTICA

D. Quixote e o muro

Carlos Porto

«D. QUIXOTE», de Cervantes. **Dramaturgia e encenação:** Andrzej Kowalski. **Cenografia:** Leszek Madzik. **Interpretação:** José Francisco das Neves, António Romão, Homero Flor (Filipe Azevedo), Miguel Eduardo Belbut, Ana Paula Duarte, Maria Isabel Prata, Anabela Figueiredo, Anabela Sotaya, Eduardo Almeida e Melo, Graça Couto, Inês Câmara Pestana, Isabel Morais, Maria de Fátima Vieira, Maria Isabel Dias, Maria Manuela Amaral, Maria Rosa Oliveira, Maria Rosário Oliveira. **Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, FITEI — Sala do TUP, 11/1985.**

Um dos espectáculos mais interessantes e polémicos (deveria escrever sem malícia provocatórios?) do FITEI foi apresentado pelo TEUC na sala do TUP. Tratava-se de uma adaptação do «D. Quixote», obra de dois polacos, um deles há anos residente em Portugal (Andrzej Jowalski); que se encarregou da dramaturgia e da encenação, e o outro (Leszek Madzik), director artístico do grupo da Universidade Católica de Lublin, Cena Plástica, responsável pelo espaço cénico e pela cenografia. Este último esteve há dois anos em Coimbra, na Semana Internacional de Teatro Universitário, tendo o seu grupo apresentado um espectáculo de vinte minutos que deslumbrou o público, e com toda a razão. Foi dessa apresentação em Coimbra e também da presença em Portugal de Kowalski que levou ao convite do TEUC e à produção deste espectáculo.

Convém dizer que sob o ponto de vista de criatividade foram muito poucos os espectáculos que em Portugal, em termos de teatro universitário, atingiram o nível deste. Isto desde a passagem de Victor

Garcia, Augusto Fernandes, Adolfo Gutkin, nos idos de 60.

Se essa criatividade, a nível de levantamento de espaço, de sinalização, de invenção cénica, de clarificação da escrita teatral, não é acompanhada a nível do trabalho dos actores, o facto é normal e nem sequer é suficientemente grave para desequilibrar o projecto estético.

Projecto estético, pois. Mas também, como não podia deixar de ser, um discurso político. E a que convém dar atenção, aliás, sem qualquer intenção especial a não ser a que se refere à decodificação desse discurso porque sem isso, não é possível entender um espectáculo como este. Aliás é para isso, que o espectador teatreia, não é verdade?

À entrada, cada espectador é amigavelmente obrigado a levar um cubo em esferovite, cubos esses que são depois arrumados. O espectáculo decorre no meio de duas filas de espectadores, que são necessariamente em número restrito. As personagens de D. Quixote e de Sancho Pança são tratadas em termos tradicionais, embora haja em Sancho uma componente cam-

ponesa, que não é casual, creio.

Se os elementos cénicos são simples, a verdade é que funcionam com uma eficácia espantosa: por exemplo, os panejamentos que caem e operam como asas de moínho com que Quixote luta; o tratamento cenográfico dos corpos dos actores-auxiliares (há uma cena em que vemos pequenos «bichos» repelentes que se escapam pelo solo); a rede que transforma o espaço num campo de concentração; a mesa, simulada simplesmente por um pano colocado no chão.

Os criadores do espectáculo optaram, como tinha de ser, por algumas cenas da obra cervantina, aliás dramaturgicamente duma grande coerência, em que a luta de D. Quixote e Sancho Pança tem sempre um sentido muito concreto. Do outro lado, surge a figura banalizada de um jovem com um fato escuro, moderno, personagem que funciona como o contraponto de D. Quixote e cuja composição burocrática é duma grande evidência. O texto acentua a vertente poética da personagem quixotesca e a necessidade de a eliminar por se opor às necessidades e às razões do mundo contemporâneo (ao consumismo, por exemplo, como é dito no programa).

Quase no fim, D. Quixote é vencido: surgem dois enfermeiros que o prendem e o levam para algures. Há aqui uma cena muito forte em que a luz em pisca-pisca e a movimentação dos intérpretes conseguem criar um clima alucinante, quase insuportável. De resto, outros elementos cénicos (as sombras

dos cavalos, a criação de personagens só com máscaras, a lança iluminada, sinal de um mundo novo, espada sagrada) confirmam as capacidades criativas destes artistas.

Depois, a construção do muro que impede a caminhada de D. Quixote para o sonho, para o seu sonho. É esse o elemento do espectáculo, ao que me pareceu. É que o muro é construído pelo burocrata referido que utiliza os cubos levados pelos espectadores: estes são cúmplices com o Poder na liquidação que este propõe de D. Quixote, ou seja, da Poesia, da Beleza, do Sonho, da Fraternidade, da Esperança. Isto como se de facto os espectadores não pudessem estar ao lado de D. Quixote e dos ideais que ele simboliza. Essa é uma «partida» que o espectáculo prega ao espectador, como nunca vi fazer, e que me parece ética pouco defensável.

A morte de D. Quixote (o burocrata diz os D. Quixotes já não são possíveis) não significa a morte do Quixotismo (termos que tem aqui uma acepção alta e nobre) — pois há sempre um D. Quixote pronto para a esperança (com versos de José Saramago) e para derrubar os muros que a ela se opõem.

Parece-me que a mensagem do espectáculo do TEUC não chega a ser ambígua. Trata-se de um grande espectáculo que deve ser analisado de acordo com os valores ideológicos que nos propõe.

Do elenco de jovens intérpretes do TEUC (elenco muito renovado), é de salientar o trabalho muito certo, muito eficaz, de António Romão, excelente actor, em Sancho Pança.



Uma cena do filme *Siberiada, 2.ª parte*, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes. Em exibição no Estúdio 444 (até ao Natal).

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Alvalade
SIM SR. HULOT
(maiores 10 anos)
17.00 e 21.30 h

Shopping Center de Lisboa

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ESTREIA
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
AS INSACIÁVEIS DO SEXO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

OS GOONIES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
HISTÓRIA D'O
(int. 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194

OS DRAGÕES DO KUNG-FU
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
COLONIA E VILÕES/1977
18.30 h
BLIND HUSBANDS/1919
(maiores 12 anos)
21.30 h

Cine 222
— T. 579460

QUE GRANDE CEGADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ÓDIO VELHO
24.00 h
(Int. 18 anos)

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
UM LUGAR NO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
ACIDENTE NO LUNA PARK
(maiores 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
Os gansos selvagens contra atacam
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

O SENTIDO DA VIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

SIBERIADA — 2.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

AMANHECER VIOLENTO
(maiores 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037

OUTUBRO
(não acons. 13 anos)
19 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
RAMBO, A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

OS GANSOS SELVAGENS CONTRA-ATACAM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Império
— T. 555134

SILVESTER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

«THE COTTON CLUB»
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

JACKIE E BRUCE — VINGADORES IMPLACÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

A INSACIÁVEL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933

O SOLDADO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O INFERNO
(maiores 13 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305

É URGENTE MATÁ-LOS TODOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A DIVA E OS GANGSTERS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 3

AMANTES — LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
UM LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 4

A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
BARREIRA DE FOGO
(maiores 18 anos)
24.00 h

N'GOLA

O NOSSO FUTEBOL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375

AMADEUS
(maiores 12 anos)
15.00 e 21.00 h

Roma
T. 889192

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

CARTAS DE AMOR DE UMA FREIRA PORTUGUESA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

A CHORUS LINE
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

ESTREIA
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

A PROMETIDA (THE BRIDE)
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

INDIANA JONES
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30, e 21.45 h

Vox
T. 880808

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

LADRÕES DE AUTOMÓVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

A MALDIÇÃO DA MANSÃO SOMBRIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «A Branca de Neve e os Sete Anões», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (para todos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «A Testemunha», às 15.30 e 21.15 (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Rambo — A Vingança do Herói», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Polícias e Ladrões», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Descanso

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «A Minha Professora», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «História Interminável», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «A Educação de Rita», às 21.30 (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O triunfo de um homem chamado cavalo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível — «A ocasião da Rosa», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
PAVILHÃO JARDIM — «A Bela Siciliana», às 21.30 h (maiores 18 anos).

CML



~não deite
papel no chão

Lisboa — PERMANENTE

— **ALCANTARA:** Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREÍRO:** Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTACÃO:** URUGUAI, Sta. Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES:** Sanitas, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE:** Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE:** Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ES-TEFÂNIA:** Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE:** Salutar, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA:** Monte, R. Senhora do Monte, 3-A-B (T. 867842); **LUMIAR:** Nicolau, C. de Carniche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **SÃO SEBASTIÃO:** Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDÃO - AMA-DORA:** Correia, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODE-VELAS:** Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO:** Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE:** Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE:** Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA:** Cordote, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU:** Frazão, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 847019); **BELEM - ALTI-NHO:** Gomes Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 840); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS:** Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES:** Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS:** Lopes Cortez, R. Rui de Sousa, 65A (T. 886565); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — AL-MADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FELJO:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SE-SIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Mascarenhas Neto, R. D. Francisco Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Sevilha, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **ARENTELA:** Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av.

Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **TAVARES DA SILVA:** R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Fuseta:** Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-GES: M. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LIN-DA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **AL-CABIDECHÉ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS:** Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **NOVA OEIRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PA-REDE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CAS-CAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **NOVA, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530).** Até às 22 horas; **DA-MAIA:** Damata, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CA-CÉM:** Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, P. Heliodoro Slagado, 26 (T. 9230832). Permanente; **CO-LARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 AS 12 DAS 14 AS 22 HORAS — FOZ: R. Senhora da Luz, 380, Foz. PENINSULAR, R. Chã, 100, DO CAMPO, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO:** R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA:** R. do Ameal, 251

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«PÁSCOA» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45

Aos domingos às 16.00

«TUE EU», de Friedrich Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias às 21.30; quintas, sextas e sábados às 16.00; domingos às 17.30; dia de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

«CIRCO DE NATAL». Rola-rola, mula cómica, gatos pretos, pombos em liberdade, barnistas, malabaristas, ilusionismo, palhaços, faz-todos e elefantes.

Teatro Municipal de S. Luis

R. António Maria Cardoso — Tel. 20 21 10

Companhia de Dança de Lisboa

Direcção artística de Rui Horta.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer

— Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armada.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«O MORGADO DE FAPE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

São Carlos

R. Serpa Pinto, 9 — Tel. 36 84 08

Às 21.30 — Salão Nobre

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

FESTIVAL GRUPO DE CAMPOLIDE — COMPANHIA DO TEATRO DE ALMADA De 3.ª a 6.ª às 21.30 h

Sábados e domingos às 16 e 21.30 h

«REUS E JUÍZES» de Gil Vicente e António José da Silva. Encenação de José Martins.

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00; domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Teatro do Século

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«EMBALAGEM PERDIDA» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Interpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45 h

Sábado e domingo às 16.30 h

«VIRGÍNIA» pelo Teatro experimental de Cascais

Comuna

P. de Espanha

— Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30

Domingos às 17.00

«AMADIS», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA

1.ª parte 1910 a 1945

De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16.00

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincinhas, Sílvia Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL

Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Porto — Campo Alegre

R. Camões, 312, 2.ª-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos às 16.00

«OS AMOROSOS DA FOZ» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZALAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14445

HORIZONTAIS:

- Romance de Emílio Zola. Bebida do Peru. Artigo definido.
- Estavas. Que se pagam todos os anos.
- Grande desordem. Sarro.
- Ébrio (s.q.). Pronome pessoal.
- Que teme.
- Remedia. Filtres.
- Oz da Rússia cognominado «O Terrível». Tomba.
- Quinhentos e um em romano. Freguesia do concelho de Pinhel. Caminhar para cá.
- Comparara.
- Compaixão. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. Cidade da Roménia.
- Agora. Guarnecera de asas.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- Precisão.
- Lavr. Previno.
- Recusa. Ligue.
- Tosto. Impedir.
- Prensa de penteiro.
- Apelido. Possui. Regra.
- Antigamente. Óxido de cálcio.
- Arteria. Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Tens.
- Rio da Suíça. Casara.
- Inflamação da membrana íris. Indignar.
- Guarnecido de asas. Caminho para pessoas e veículos.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 605

HORIZONTAIS:

- Abarrotam. Rebutado (Bras).
- Herdade delimitada por muros. Mantos.
- Nome de mulher. Nome de mulher.
- Pronome pessoal. Celebra em verso. Arsénio (s.q.).
- Caluniarium.
- Mililitro. Cidade dos Países Baixos.
- Grosa (abrev.). Desgraça. Lavrar.
- Encoleriza. Espera deferimento.
- Escândio (s.q.). Suplica. Moderação.
- Tangeram. Forma apocópica e proclítica de vale.
- Ósmio (s.q.). Grande distância (fig.).

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- Banquete. Consumido.
- Lavr. Crespos.
- Grande quantidade. Sua majestade.
- Tranquilizaram.
- Átomo. Antes de Cristo. Agora.
- Mulo. Em a. Deixar em testamento.
- Sustenta. Mulher de vida airda (Bras).
- Bismuto (s.q.). Ópera de Verdi.
- Misto anestésico de álcool, clorofórmio e éter. Elemento que engra em algumas palavras com o significado de ar. Verso.
- Limpam com água. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- Pegas. Arrulha (pop.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14444

HORIZONTAIS:

- COMER. Bai. À.
- Uman. Panda.
- Sacar. Rios.
- Trama. As.
- Comparada.
- Puros. Unam.
- Pá. Asila. Sa.
- Aturo. OIT.
- Eras. Ror.
- DC. Agrada.
- AAA. Amasses.

VERTICAIS:

- CUSTA. Pá. DA.
- Omar. Pateca.
- Macacu. Ur.
- Enamoraras.
- Ramosos.
- Psi. Am.
- BARBA. LONGA.
- ANI. Ruai. Rs.
- Udo. An. Trás.
- Asadas. Ode.
- As. Samarras.

PROVERBIO: Comer à custa da barba longa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 604

HORIZONTAIS:

- Calde. Passa.
- Atiá. Mois.
- Nua. Ará. Ama.
- Ar. Ms. Pr. Ur.
- Soros. Arola.
- Roera.
- Aramava.
- Or. ER. Raspa.
- Reis. Rios.
- Art. Mal.
- Maomé. Asada.

VERTICAIS:

- Canas. Moram.
- Atou. Rera.
- Lia. Ito.
- Dá. Morres.
- Assoar. Be.
- Pr. Em.
- Aparar. Má.
- Am. Travaras.
- Soa. Asila.
- Simula. Po.
- Asara. Massa.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e no estádio; 20.30: Música portuguesa; 21.00: A viver também se aprende; 21.30: Noites de luar; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.30: O violinista Salvatore Accardo; 16.45: Árias de óperas; 17.00: Integrais; 17.22: Música portuguesa; 18.00: Música vocal; 18.21: «Sarabande e Double», da partita n.º 1, de Bach; 18.40: Sinfonia n.º 6, «Pastoral», de Beethoven; 19.30: Uma obra de João Sebastião Bach; 20.40: Música orquestral; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Sinfonia n.º 10, de Gustav Mahler; 22.50: Música de câmara; 23.15: Concerto n.º 3, para piano e orquestra, de Bela Bartók; 23.45: Solos instrumentais; 00.25: Canções; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Som de retorno; 20.00: Conto corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 23.00: Vigésima quarta hora; 01.00: Pego o que quiser; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Especial corrida; 23.00: A hora é esta; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional
(Braga, Porto, Lisboa e Évora)

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.00: Noticiário regional; 18.30: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Vista alegre; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Noticiários a todas as horas.



18.30 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio da série «As Aventuras de Marco Polo».

18.35 — Notícias

18.50 — Curso de Inglês

«Follow Me»

19.20 — Desporto

«Golo»

19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura

19.50 — O Livro Grande de Petete

«As Represas»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.40 — Louco Amor

Guilherme convida Patrícia para passar com ele o fim-de-semana em Salvador mas ela recusa o convite alegando que precisa de algum tempo para aceitar a paixão dele.

Fernando comunica a Renata que Lipe tem de ser imediatamente operado ao coração pois tem um vírus alojado na válvula mitral.

Luís Carlos e Edgar sentem-se muito comovidos quando o jovem lhes assegura que correrá qualquer risco para poder viver feliz e apaixonado por Cláudia.

Muriel confessa a Jorge Augusto e a Lúcia que sentiu muitos ciúmes quando viu Guilherme e Patrícia abraçados quando todos visitavam Lipe no hospital.

Ao ver Renata preocupada com o estado de saúde de Lipe, Márcio sugere-lhe que conte ao doente que ele é seu irmão e Agenor seu avô.

21.35 — Crime, Disse Ela

(13.º episódio): Jessica Fletcher encontra-se em Nova Orleães a convite do seu amigo Jonathan Hawley. Quando estavam a almoçar num restaurante, Jessica presenciar uma discussão entre o famoso músico e alguns membros do seu agrupamento. O músico, Ben Coleman, preparava-se para



«As Aventuras de Marco Polo» no Tempo dos Mais Novos

partir para Las Vegas e ao que parecia, deixando tudo para trás. Quando, mais tarde, Ben dava o seu último «show» de despedida, morre inesperadamente.

22.35 — Actual

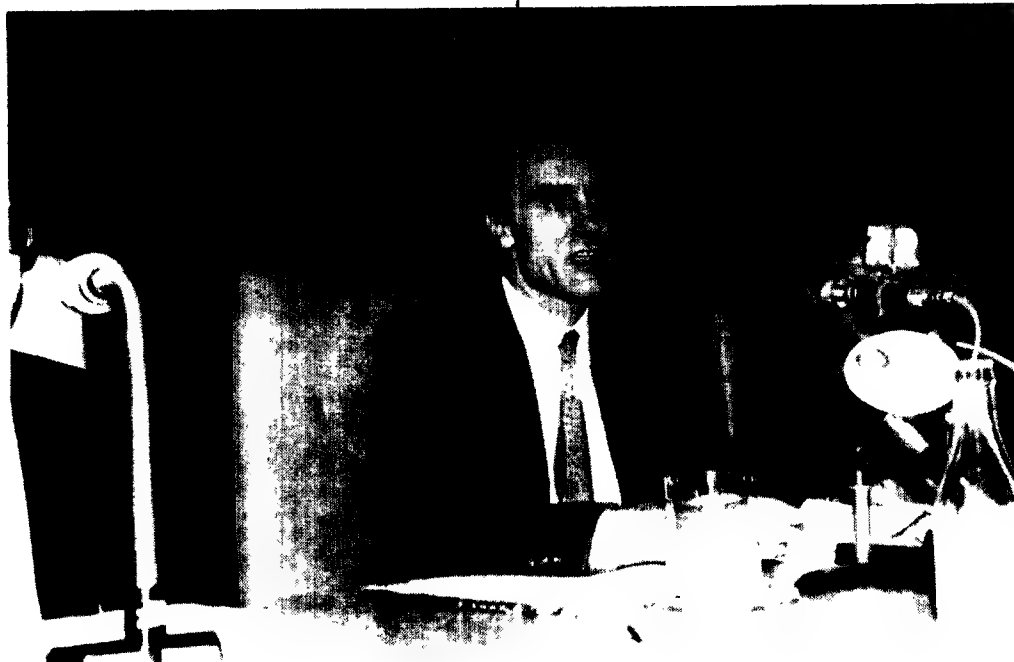
Entrevista ao Primeiro-Ministro, prof. Cavaco Silva, conduzida por Margarida Marante. Em foco irá estar a actualidade política nacional e em especial a actuação do Governo.

23.35 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados

«O Homem de Plástico»



No programa «Actual» Margarida Marante entrevista o prof. Cavaco Silva



Na RTP 1, mais um episódio da série policial «Crime, Disse Ela»

19.55 — Danças e Cantares

Rancho Folclórico de Amante

20.20 — Conheça Melhor

«Fontes de Saúde»

20.50 — Horizontes de Glória

(8.º episódio): O coronel Raynor Samac e o oficial japonês Sakamoto são forçados a saltar de pára-quedas quando durante os treinos o avião tem uma grande avaria. Em plena montanha e num isolamento total, ambos lutam pela sua sobrevivência. Mas, apesar das diferenças culturais e pessoais, Samac apercebe-se de que afinal têm muito em comum.

21.45 — Encontros Com...

Ardiano Jordão

22.35 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.05 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.45 — A Arte Naif
19.20 — O Mar e a Terra
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.15 — Europa: Os Olhos da Guerra
21.50 — Duarte & Companhia
22.40 — Televisão — A «caixa» que mudou o Mundo
23.35 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Medicinas Alternativas
20.30 — História dos Teatros em Portugal
21.30 — Directo/2
22.30 — Jornal da Noite

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B + R. de Macau, 8-1º LISBOA

MELO
INFORMÁTICA
SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900\$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardino Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1 21.30 — Crime, Disse Ela
RTP2 21.40 — Da... Música

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

20.35 — Louco Amor



MARES DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
		Bragança	1°
		Viana do Castelo	2°
		Vila Real	4°
		Porto	6°
		Coimbra	6°
		Cabo Carvoeiro	9°
		Castelo Branco	5°
		Portalegre	5°
		Lisboa	8°
		Évora	6°
		Beja	5°
		Faro	9°
		Sagres	10°
		Ponta Delgada	17°
		Funchal	19°

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
02.51	4,30 m	08.37	0,80 m
15.18	4,20 m	20.55	0,90 m

Dia 13			
03.39	4,40 m	09.25	0,80 m
16.08	4,10 m	21.39	1,00 m

Decidido ontem à noite pela comissão directiva

Deputados do PRD serão independentes no Parlamento Europeu

A comissão directiva do PRD decidiu que os deputados do partido no Parlamento Europeu actuarão como independentes «não inscritos em qualquer agrupamento nele existente». A decisão foi tomada durante uma reunião daquele órgão dirigente efectuada ontem à noite.

A direcção do PRD apreciou também os resultados do inquérito para apuramento de responsabilidades sobre a falsificação de assinaturas nas listas do partido para as eleições autárquicas. Segundo se afirma no comunicado distribuído, a direcção «não apurou quais foram os autores materiais das citadas irregularidades». Propôs no entanto que, «no referente às alegadas assinaturas falsificadas, a sua continuação fique a aguardar a conclusão do eventual procedimento judicial».

De acordo com o mesmo documento, «não existem indícios de condutas que revistam carácter doloso ou intenção de prejudicar ou desprestigiar o partido». Foram no entanto «mencionadas deficiências de organização, de estrutura e funcionamento a vários níveis».

Conselho consultivo entra em funções

Ontem, o presidente do PRD empossou sete membros do conselho consultivo, órgão que, segundo Herminino Martinho, «integra figuras que, não sendo membros do partido, são fundamentais para participar neste grande projecto político do futuro». Na cerimónia de tomada de posse, Henrique de Barros — que integra o novo conselho consultivo — formulou o voto de os membros que CC que se demitiu venham a ingressar de novo neste órgão. «sobretudo o professor Adelino da Palma Carlos».

No conselho têm assento Miguel Galvão Teles, Henrique de Barros, Figueiredo Dias, Correia Gago, Silva Lopes, Magalhães Mota, David Mourão Ferreira, Emídio Guerreiro e Melo Antunes.

“Ler/escrever”

Devido à publicação do nosso suplemento sobre Angola não se publica hoje o habitual destacável das quintas-feiras, “Ler / Escrever”. A sua próxima edição verificar-se-á no dia 19 do corrente.

Gasolina em Espanha baixou seis pesetas

O preço da gasolina espanhola baixa seis pesetas por litro a partir de hoje anunciaram fontes oficiais em Madrid. O preço da gasolina super (96 octanas) passa a custar 87 pesetas e a normal (90 octanas) 81 pesetas.

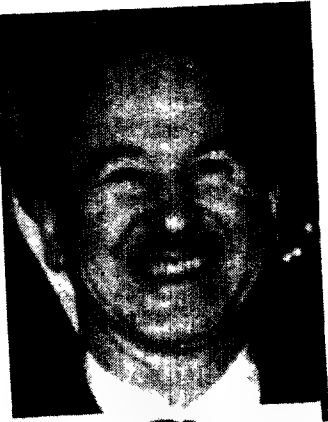
Os preços actualmente em vigor são de 93 e 87 pesetas, respectivamente. A decisão de baixar os preços da gasolina foi tomada na reunião do conselho de ministros de ontem.

O último aumento dos preços dos combustíveis — gasolina — ocorreu em 30 de Novembro de 1983.

ULTIMA HORA

Um avião DC-8 com 200 pessoas a bordo caiu hoje ao descolar do aeroporto internacional de Gander, na Terra Nova, disseram fontes oficiais.

D/E/C/A/R/A/S/








BORIS PONOMAREV escreveu um prefácio para a edição da tradução portuguesa do seu livro «O Comunismo Num Mundo em Mudança». Nesse prefácio encontra-se a frase: «Os soviéticos têm uma grande simpatia pelo povo português e pelas suas conquistas, alcançadas graças à Revolução de Abril». Em todo o mundo a Revolução de Abril criou para Portugal amigos. Não será esse o puro caso de Boris Ponomarev que, já antes do 25 de Abril, em virtude das funções na direcção do PCUS acompanha a evolução da situação portuguesa. No seu livro, agora publicado no nosso país, pelas «Edições Avante», são várias e significativas as referências a Portugal.

BEATRIZ COSTA é uma amiga do «Diário de Lisboa». Não esquece que foi este jornal o seu «padrinho» — como ela com graça ternurenta escreve. E este ano, como todos os anos, que por discrição não dizemos quantos, Beatriz Costa enviou-nos o primeiro cartão de Boas-Festas. E é gentil, como sempre para «todos

que fazem o mesmo jovem da minha adolescência». Jovem, nos seus 61 anos de vida, deseja ser o «Diário de Lisboa». Deseja ter, como a nossa amiga, Beatriz Costa a juventude, a graça, a irreverência, a saúde de espírito da grande e popular artista.

ZIZI JEANMAIRE é a estrela do «Aplauso» do próximo sábado na TV, onde é apresentado «Hollywood Paradise», uma comédia musical que Roland Petit encenou para Zizi e que conheceu enorme êxito aquando da sua estreia no Teatro dos Campos Elíseos, em Paris, em Janeiro deste ano. Neste espectáculo, em que mais uma vez se poderá confirmar a boa forma física da actriz-bailarina, Zizi contará, através de bailados e canções, as suas recordações do tempo em que viveu em Hollywood, os filmes que fez com Bing Crosby e Danny Kaye, etc.

ROBERT DE NIRO desempenha um dos principais papéis do filme «Os 900 dias de Leninegrado», que o realizador italiano Sergio Leone se prepara para rodar na União Soviética. Na definição do próprio realizador, «Os 900 dias de Leninegrado», será

espectacular e romântico, épico e íntimo, tendo como fundo, um trágico e inesquecível episódio histórico: o cerco de Leninegrado, durante 900 dias, pelas tropas da Alemanha de Hitler.

FIRMINO MIGUEL, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, presidiu ontem à sessão de abertura do Terceiro Colóquio da Imprensa Militar, no Instituto dos Altos Estudos Militares. O colóquio termina amanhã e na sessão de abertura, o brigadeiro Mendes Quintela, da revista da Força Aérea «Mais Alto» falou sobre «a liberdade de expressão dos militares». O chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, presidirá à sessão de encerramento e em seguida serão lidas as conclusões deste terceiro colóquio.

MOTA AMARAL almoçou ontem em Ponta Delgada com o presidente da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP).

Ferraz da Costa conclui à noite uma visita à Região Autónoma das Ações, a convite do chefe do executivo açoriano. O programa da deslocação integrou contactos com a Câmara de Comércio de Ponta Delgada.

Gama acusa o Governo de andar à “deriva”

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, acusou ontem o Governo português de «andar à deriva» em várias áreas, nomeadamente no processo de integração europeia.

«Não estão sequer publicados os instrumentos jurídicos que definem quem, na administração portuguesa, coordena a articulação com a CEE», afirmou.

Jaime Gama participou na passada terça-feira, à noite, num programa de 90 minutos do primeiro canal de Televisão alemã, gravado em Madrid, e destinado a dar as «boas vindas» a Portugal e Espanha devido à integração na CEE.

Para o antigo titular dos Negócios Estrangeiros, «a partidarização das designações de altos funcionários para as comunidades acentuaria ainda mais a relativa decepção causada pela escolha do comissário». «O governo — disse — arrisca-se a deixar transferir o processo de entrada de Portugal na CEE para uma casuística sem articulação coordenada sem dinâmica reformista, nem projecto modernizador», além de que «um executivo minoritário devia ter em conta, neste particular, as suas limitações».

Sobre as eleições autárquicas de domingo, Jaime Gama disse que o «PS vai subir e dar indícios de recuperação o que será uma melhoria benéfica para a democracia portuguesa».

CDS procede a remodelação

O conselho consultivo do CDS que integra 22 elementos, será o «primeiro esboço de uma comissão governamental» dos democratas-cristãos, revelou à Anop o secretário geral do partido, Fernando Seara.

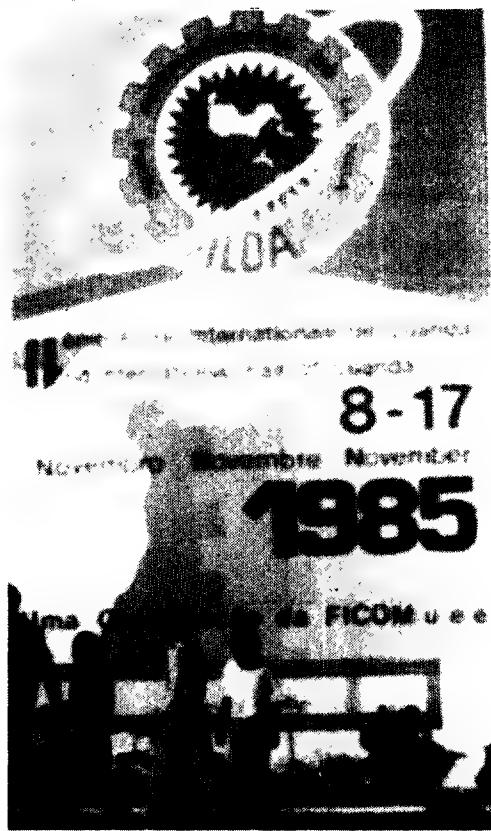
O conselho, que será empossado dentro de alguns dias, tem por função «preparar os grandes projectos para a sociedade portuguesa, à luz dos princípios do CDS». O novo órgão será presidido pelo presidente da comissão política e nele participarão, entre outros, Francisco Gentil Martins, Bagão Félix, Basílio Horta, Rui Seabra, Narama Coissoró, Abreu Lima, Salvador Caetano, Anacoreta Correia e Vieira de Carvalho.

FILDA/85 PORTUGAL/ANGOLA

FILDA/85



Os negócios marcham: de política, vamos a ver



Entre os dias 8 e 17 de Novembro último a República Popular de Angola, através da empresa que tutela as feiras, a FICOM, organizou a segunda edição da Feira Internacional de Luanda, a FILDA/85.

Tal como já acontecera no ano passado, Portugal não foi convidado a participar mas nem por isso a indústria e o comércio portugueses deixaram de estar presentes no principal certame comercial do País que é, já hoje, o nosso décimo parceiro comercial e está em vias de passar a nono. No total, fizeram-se representar 90 empresas, 52 com «stand» individual e 38 com amostras dos produtos principais (de consumo corrente) que habitualmente exportam para Angola.

A República Popular de Angola significa um destino importante da produção portuguesa, esperando-se que as exportações atinjam até ao fim do ano os 26 milhões de contos. Pois, com esta importância toda no conjunto das exportações, o Instituto do Comércio Externo, ICEP, recusou aos expositores todo e qualquer apoio ou subsídio, não obstante isso lhe ter sido requerido, como é uso, atempadamente.

Na raiz desta recusa, que é obviamente de teor político e foi decidida pelo Governo de Mário Soares, está o facto de Angola não convidar Portugal a título oficial e de em contrapartida a FICOM ter entregue ordenação das empresas portuguesas na Feira a uma empresa luso angolana de comércio geral (a Trading Vesper), em que Angola detém 49 por cento do capital social e através de quem já passa um quarto do comércio do nosso país com Angola.

Este amuo político, tal como os frequentes atritos gerados durante o Governo PS/PSD, acabaram por se traduzir, apenas, no sacrifício dos exportadores portugueses. Como o Governo entretanto caiu, as expectativas são de que no próximo ano tudo seja diferente, para melhorar.

Apesar de Soares, antes, e agora Cavaco Silva no poder, a verdade é que o comércio com Angola marcha bem. As relações políticas ver-se-á. Disso se fala neste suplemento de 16 páginas, inteiramente dedicado à FILDA/85.

Coordenação da DANIEL REIS enviado especial à FILDA/85



Ministro dos Negócios Estrangeiros foi a Angola

Clima das relações tende a desanuviar

Logo que o actual Primeiro-Ministro ganhou a convocação, em função dos resultados eleitorais, de que ia ser convidado a formar Governo, uma das suas primeiras medidas foi convocar o embaixador de Angola em Lisboa, para lhe fazer sentir que algo ia mudar, no sentido positivo, nas relações entre os dois países.

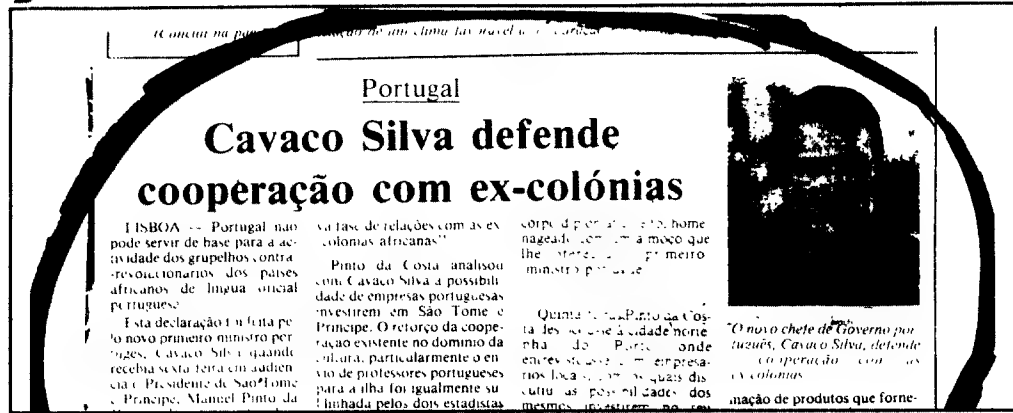
O próprio embaixador confiou, nessa altura, e posteriormente, em Conferência de Imprensa, a sua expectativa sobre o futuro das relações Portugal-Angola, que disse encarar com optimismo. Esse optimismo deduzia-se das tomadas de posição portuguesas durante o mês de Outubro. Cavaco Silva comprometeu-se a seguir a linha de orientação de Sá Carneiro no relacionamento com os Países Africanos de Expressão Oficial Portuguesa: não ingerência nos assuntos internos e relações portuguesas durante o mês de Outubro. Cavaco Silva comprometeu-se a seguir a linha de orientação de Sá Carneiro no relacionamento com os Países Africanos de Expressão Oficial Portuguesa: não ingerência nos assuntos internos e relações portuguesas durante o mês de Outubro.

A linguagem, despida de complexos ideológicos e por não haver recriminações anti-

gas, agradava aos dirigentes africanos, os mesmos que hoje aguardam, com expectativa, o evoluir da situação. Isto tudo assente numa relação comercial e económica que têm resistido aos problemas e confrontações políticas que o Governo de Mário Soares insistiu em alimentar.

É por isso que hoje se pode dizer, e nós tomamo-lo como referência, na perspectiva de futuro, que o comércio entre Portugal e Angola marcha bem, mesmo muito bem se nos lembramos dos riscos corridos e das ameaças não levadas à prática a partir do ano passado e de que, aliás, o «DL» se fez eco no Suplemento que dedicou à primeira Feira Internacional de Luanda, a FILDA/84.

Nessa altura, tudo apontava para um deterioramento ainda mais profundo das relações políticas entre os Governos de Lisboa e Luanda, o que se confirmou. Por agora, sabe-se com certa estatística, que o comércio marcha bem; de política, ver-se-á embora os indícios apontem para uma melhoria, senão mesmo para a normalização completa como parece ser a intenção declarada do actual



Soares afastado do poder em Portugal, o seu sucessor já saiu na primeira página do «Jornal de Angola». Foi a 24 de Novembro e tem o seu significado

Governo português.

As transacções comerciais devem atingir este ano os 25/26 milhões de contos em exportações para Angola e uns 10 milhões de contos de importações, dos quais 8,5 milhões em petróleo.

O factor petróleo

Aliás, é aqui, no petróleo que entroncam algumas das razões para se pensar que existem, de facto, possibilidades razoáveis para o desanuviamento das relações com a RPA.

Portugal

Cavaco Silva defende cooperação com ex-colónias

LISBOA — Portugal não pode servir de base para a actividade dos grupos contra-revolucionários dos países africanos de língua oficial portuguesa.

Esta declaração foi feita pelo novo primeiro ministro português, Cavaco Silva, quando recebeu sexta-feira em audiência o Presidente de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da

Costa.

Pinto da Costa analisou com Cavaco Silva a possibilidade de empresas portuguesas investirem em São Tomé e Príncipe. O reforço da cooperação existente no domínio da cultura, particularmente o envio de professores portugueses para a ilha foi igualmente suscitado pelos dois estadistas.

Quinta-feira, Cavaco Silva recebeu o primeiro ministro português, Cavaco Silva, quando recebeu sexta-feira em audiência o Presidente de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da

Costa.

Quinta-feira, Cavaco Silva recebeu o primeiro ministro português, Cavaco Silva, quando recebeu sexta-feira em audiência o Presidente de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da

Costa.

Por um lado, a partir de Dezembro do ano passado, a Petrogal passou a comprar petróleo a Angola, o que antes não fazia. Comprava-o aos árabes que não nos compram quase nada. Isso reduziu o défice comercial angolano para com o nosso País, que dificultava a cobertura das exportações e o seu crescimento à média de 20 por cento como está a verificar-se. Este ano, desde Janeiro, a Petrogal já adquiriu mais duas partidas de petróleo angolano, suportando com isso o aumento dos volumes de exportação

ainda que o saldo (ou talvez por causa dele) baixasse. Ora foi justamente o actual ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires Miranda, o primeiro presidente da Petrogal a comprar petróleo em Angola. Os dirigentes angolanos já o conheciam bem, quando souberam da sua nomeação para chefiar a diplomacia portuguesa.

O convite para visitar Angola não tardou e o Governo português através do seu ministro dos Estrangeiros, esteve presente no encerramento do Congresso do

MPLA, coisa impensável no tempo de Mário Soares.

Pires Miranda foi recebido com todas as honras tendo inclusive audiências oficiais com o seu homólogo angolano e com o próprio presidente José Eduardo dos Santos. Se nos lembramos que durante o último Governo de Mário Soares o funcionário mais qualificado que visitou Angola a título oficial foi o secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Ambar, e que Jaime Gama ao fazer uma escala em Luanda pura e simplesmente viu recusados todos os pedidos de encontros com entidades oficiais importantes, pode avaliar-se que de facto algo está a mudar.

Tudo isto revela que as expectativas abertas com a mudança de Governo se começam a confirmar no sentido de as peias políticas e os complexos ideológicos que obscureceram o relacionamento entre Portugal e Angola sejam removidas. As vantagens mútuas são inegáveis, principalmente nas trocas comerciais, como se infere dos testemunhos recolhidos no âmbito da Feira de Luanda e de que damos conta em passagens diversas deste Suplemento.

Johl

ORGANIZAÇÕES JOHL

Falar da JOHL não se poderá fazer sem se falar do seu dinamizador, Joaquim Henriques de Oliveira.

É o testemunho de toda uma vida dedicada ao trabalho, sem vacilar. Homem de uma capacidade de trabalho invulgar e de uma agilidade rara, Joaquim Henriques de Oliveira iniciou a sua actividade, como aprendiz, aos 15 anos, sem qualquer remuneração, tendo ainda de pagar a aprendizagem de corte e modelador durante um ano.

Com todo o dinamismo e pujança da "alma mater" do grande complexo industrial e comercial, as Organizações JOHL, nascidas há 35 anos em nome de J. Henriques de Oliveira, são hoje um símbolo da indústria portuguesa de calçado.

A grande capacidade de produção, diversificada por sectores, é disso um bom exemplo. Com uma produção total entre os 18 500 e 20 000 pares diários, reparte-se pelas seguintes 4 linhas de montagem:

- 1 — Linha de Pratik — para criança e homem
2000 pares diários, com 95 operários
- 2 — Linha de colados em couro — para criança, senhora e homem
3000 pares diários, com 120 operários
- 3 — Linha desportivos — para criança, senhora e homem
Em couro — sintéticos — lonas diversas
Lonas, botas de trabalho: 3500 pares diários, com 110 operários
- 4 — Linha de plásticos — criança, senhora e homem,
com a maior diversidade de modelos no género
10 000 pares diários, com 40 operários

Paralelamente, a actividade JOHL exerce-se ao nível de importação e exportação de componentes para a indústria de calçado.

Como resposta à insuficiente capacidade de abastecimento do mercado, a par de armazenistas de componentes para a indústria de calçado, mantêm as Organizações JOHL, com moderna maquinaria e em grande projecção, o fabrico de borrachas e componentes.

Em complemento, iniciou a JOHL há cerca de 14 anos, em associação com outra empresa, o fabrico de moldes para esta indústria.

J. Henriques de Oliveira não se cansa de investir, e com uma boa equipa de trabalho e muito esforço, apesar das dificuldades sentidas na conjuntura actual em que se encontra o país, apesar de muitas situações laborais desmotivadoras que se deparam, mais uma vez a JOHL aceita o desafio para recuperação do país: até ao fim do ano em curso deverá ultrapassar oitenta por cento da sua produção em exportações.

Conhecedores profundos dos mercados africanos, as Organizações JOHL mantêm, juntamente com o dinâmico empresário Domingos Luis da Costa, a UNICALÇADO — União Distribuidora de Calçado, Lda., a qual tem vindo, progressiva mas firmemente, a implantar-se nos mercados externos.

Onde houver mercados, em qualquer parte do mundo, aí estão as Organizações JOHL — Europa, África e América do Norte são os expoentes dos mercados dos seus produtos.

Para responder em tempo e em qualidade à exigência cada vez maior dos mercados externos, respondem as Organizações JOHL com moderna maquinaria e actualização constante dos métodos de fabrico, dando assim resposta, sem receios, ao desafio da entrada de Portugal na C.E.E.

Escapões — P.O. Box 3 — 4521 VILA DA FEIRA CODEX
Telef.: 3 20 11 — 3 20 23 — Telex: 25595 JHOL — Teleg.: DOMINAL



NOS CAMINHOS DO MAR

PORTLINE é a nova empresa nacional de transportes marítimos, criada para apoiar eficazmente os exportadores e importadores nacionais e estrangeiros que, pelo mar, enviam os seus produtos e recebem as matérias primas de que carecem.

A PORTLINE é uma Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, financeiramente sólida — capital social inicial 5 milhões de contos — dispondo de estruturas adequadas às necessidades específicas do mercado nacional e internacional e apostada em contribuir com rentabilidade para o crescimento da participação portuguesa nos transportes marítimos internacionais.

Portline
TRANSPORTES MARÍTIMOS INTERNACIONAIS, S.A.R.L.



O interior da nave principal da Feira de Luanda

Major Corvacho, cicero das empresas portuguesas:

“Encaramos o futuro com optimismo”

Embora não tendo pavilhão oficial, por não ter sido convidado para tal, Portugal, ou melhor, as empresas portuguesas que comerciam com Angola, não deixaram de participar na FILDA/85. Para tanto, serviu de intermediária a empresa Vesper, de capitais luso-angolanos, que organizou a representação das empresas e as apoiou durante esta segunda Feira Internacional de Luanda.

O major Corvacho, da direcção da Vesper, assumiu, assim, um verdadeiro papel de chefe da representação portuguesa, recebendo as visitas importantes e funcionando como cicero dos homens da Administração Pública angolana, a começar no presidente Eduardo dos Santos e a acabar nos directores-nacionais e directores de empresas, que por lá passaram em bom número e qualidade.

O major foi, inclusive, o acompanhante do embaixador de Portugal em Luanda, Pinto da França que não quis deixar de visitar a zona reservada às empresas portuguesas, não obstante a representação não se fazer a título oficial.

Encaramos o futuro com optimismo — disse o major Corvacho ao enviado especial do «Diário de Lisboa», à FILDA/85. Mas se as relações políticas fossem melhores, maiores também seriam as relações comerciais e maior o volume de bens e serviços portugueses vendidos a Angola.

Segundo o major Corvacho, a deterioração das relações políticas entre os dois países durante o último governo de Mário Soares, fez com que houvesse pressões para diminuir as relações comerciais e, em parte, também dos serviços prestados por empresas portuguesas especializadas.

Se essa redução não foi mais sentida, como era de reear, foi pela agressividade das empresas portuguesas que aqui estão implantadas ou por entidades que sentem ser-lhes

favorável o mercado angolano.

O triplo de empresas

No ano passado, o pavilhão português ficou no exterior, na zona descoberta da feira, por razões de espaço, pois não cabia cá dentro, informou-nos o major Corvacho. Este ano temos muito mais empresas, praticamente o triplo e se tivesse havido mais possibilidades de espaço e de capacidade hoteleira a representação portuguesa seria ainda mais numerosa.

A partida — contou — fomos colocados perante limitações de espaço e um rateio de 50 quartos para os expositores portugueses. Mas havia mais interessados.

Pedimos-lhe para nos fazer a síntese da receptividade dos dirigentes angolanos face aos produtos e serviços oferecidos por Portugal na FILDA. O major Corvacho, que ali passou a maior parte do tempo de duração da feira e acompanhou em visitas oficiais ou privadas muitos dirigentes angolanos, disse-nos:

De uma forma geral, o nosso pavilhão teve grande aceitação e despertou o interesse por parte das entidades políticas e dos agentes económicos angolanos. Isso foi manifestado de viva voz e por atitudes de visitantes que aqui recebemos.

Sublinhou especialmente a visita demorada do presidente José Eduardo dos Santos no dia



O major Corvacho (primeiro à direita) acompanha o director nacional da empresa de abastecimentos das Forças Armadas na visita ao «stand» da FNAC — Fábrica Nacional de Ar Condicionado. Alexandre Alves, presidente da cooperativa das «Donas do Tempo» é o anfitrião. A FNAC é uma das empresas portuguesas em mais rápida progressão em África, nomeadamente em Angola

da inauguração da feira, mostrando grande interesse pelo que se encontrava aqui exposto, dialogando amigavelmente e quase caso a caso com os expositores.

Também por lá passaram, demorando-se mais ou menos tempo, consoante as disponibilidades, o ministro do Plano, Lopo Nascimento, o ministro do Comércio Externo, Ismael Martins, o ministro da Segurança, vários vice-ministros, directores-nacionais (o equivalente a directores-gerais da administração portuguesa) e directores de empresas angolanos.

— E de negócios, o que se apurou durante a FILDA/85? —

perguntámos ao major Corvacho.

A segunda representação em termos de país

Algumas coisas foram finalizadas durante a feira — disse-nos. Por outro lado as perspectivas que se abrem em face do interesse manifestado são muito boas. A expectativa que parece notar-se a nível geral, aqui em Angola, é a da melhoria das relações.

Sobre o papel da Vesper, tão criticado pelas autoridades do comércio externo português, ouvimos do nosso interlocutor que se segue:

A Vesper supriu os problemas decorrentes do mau relacionamento político e garantiu nas condições melhores que pôde reunir a presença dos portugueses na feira. De qualquer modo, não posso deixar de acentuar que a presença portuguesa foi coordenada e da responsabilidade da própria FICOM, a empresa pública angolana que gere o espaço da Feira de Luanda. Na execução das directrizes da FICOM pareceu preferível que fosse só uma empresa a tratar da organização do pavilhão do que deixar isso ao cuidado de cada um dos expositores.

— E em relação ao futuro, como vai ser a representação portuguesa na Feira de Luanda? Colocámos a pergunta ao major Corvacho e obtivemos como resposta:

Em relação ao futuro, não posso deixar de lembrar que a vocação da Vesper não é organizar ou participar em feiras internacionais. Mas se for necessário voltarmos a colaborar com as autoridades angolanas e com as nossas empresas, para garantir a presença de Portugal, não temos dúvida em manifestar a nossa disponibilidade para assegurar essa representação. De qualquer modo não quero deixar de sublinhar que nenhuma empresa que tenha manifestado interesse em participar foi discriminada. As limitações que encontramos e que transmitimos aos interessados foram apenas de espaço e de capacidade hoteleira, por parte de Angola. Mesmo assim, os 1300 metros ocupados pelo pavilhão de Portugal ainda foi a segunda maior representação em termos de país, isto não obstante Portugal não ter sido convidado a título oficial.

O major Corvacho ainda lembrou ao enviado especial do «DL» a importância que tiveram as visitas privadas de destacados elementos da Administração angolana.

Verificámos que durante a manhã o nosso «stand» foi visitado por representantes de empresas angolanas que puderam ver, com mais vagar e longe dos olhares do público que a essa hora não tinha acesso à feira, a gama de produtos que aqui trouxemos, mesmo sem a presença de muitos dos expositores. Viram, assim, e tomaram a devida nota dos produtos variadíssimos que lhes interessava conhecer.

"Prudente optimismo" de Rui Santos, representante do ICEP em Luanda

"É possível que as exportações, em 85,

Angola foi no ano passado o décimo cliente de Portugal e deve, este ano, passar a nono: vendemos à RPA 22,5 milhões de contos e em 85 esse montante de exportações deve subir, pelo menos até 26 milhões de contos.

Estas expectativas que decorrem do saldo estatístico

conhecido para os primeiros oito meses do ano, foram-nos confirmadas «com um optimismo prudente» pelo representante do Instituto do Comércio Externo Português (ICEP) em Luanda, Rui Santos.

Mas esses 26 milhões de contos — específico — correspondem apenas a produtos de índole comercial. Há ainda os invisíveis correntes em que Angola deve ter um peso de 80 por cento no movimento gerado a partir da Antiga Zona do Escudo (AZE). Pode contar-se também com a venda de tecnologia e serviços (nomeadamente os salários ganhos por técnicos portugueses) e com as receitas em divisas deixadas em Portugal pelos turistas angolanos. Portugal recebe uma média de 20 mil angolanos por ano, pois tantos são os vistos passados pelo nosso consulado em Luanda e cada turista angolano tem direito a comprar, de dois em dois anos, 400 dólares para levar em deslocações ao estrangeiro.

Para o delegado do ICEP em Luanda, tudo aponta para que os problemas de ordem política estejam a caminhar no bom sentido e para a normalização o que, em princípio, facilitará o comércio ampliando as trocas comerciais entre Lisboa e Luanda.

Como motivos para que as relações comerciais não tenham sofrido tanto quanto o gelo das relações políticas deixava pressupor, Rui Santos apontou a diminuição do desequilíbrio comercial de que se queixava Luanda. Ela é demonstrativa da boa vontade de Portugal — comentou.

Explicou que muitas das dificuldades são reflexo do modo como o comércio se processa. Essas dificuldades abundam em Angola, mas mesmo assim, as exportações só não conheceram um «boom» ainda mais acentuado pelos limites da capacidade importadora que Angola, não obstante o petróleo, também não pode deixar de sentir.

Comissão mista vai reunir

Revelou-nos Rui Santos que a reunião da comissão mista entre os dois países está prevista para breve e que é possível que ela reative a linha de crédito existente ou decida a abertura de uma nova.

«O aumento das vendas que se tem verificado, à média de 20 por cento/ano é muito bom e normal», disse Rui Santos ao «DL». Não obstante sofreu uma queda sensível a venda de vinho a granel em que fomos parcialmente substituídos pela Argélia. Este ano as grandes importações angolanas de vinho a granel foram feitas em Espanha mas com tudo isso, Angola deve passar para nono cliente português, melhorando um ponto na lista das nossas exportações, situando-se à sua frente apenas os grandes países industrializados. Isto dá ideia como o problema angolano tem de ser encarado pelo comércio externo português.

Angola representa para Portugal o mais forte saldo favorável estritamente comercial. Mas essa situação ficou seriamente comprometida com as tensões políticas iniciadas em fins de 83.

Segundo ouvimos em Luanda, a embaixada de Portugal e o próprio ICEP agiram neste campo com extrema discrição para não agravar ainda mais as tensões, geradas a partir do aparelho político-governativo português. Já em fins do ano passado começamos a importar petróleo angolano o que foi um bom suporte para que o comércio não decrescesse em clima de aberta hostilidade política.

Um reflexo directo das frias relações políticas entre os dois governos tem sido o modo como as empresas portuguesas foram à Feira de Luanda em qualquer das suas duas edições.

Quer em 84 quer em 85, Portugal não foi oficialmente convidado a fazer-se representar, pelo que as empresas participaram a título individual com coordenação dos seus «stands» num pavilhão organizado pela Vesper, com o apoio da Associação Industrial Portuguesa.

É aqui que as fricções político-comerciais vieram ao de cima, com o ICEP a conceder, mesmo assim, subsídios regulamentares, no ano passado, e a negá-los este ano resultando daí que os exportadores portugueses, que operam no mercado an-

Feira Internacional de Luanda

Como Empresa de Capitais mistos Luso-Angolana, **VESPER** dinamizadora do processo das relações comerciais entre Portugal e a R. P. Angola organizou para empresários portugueses a sua participação na FILDA - Feira Internacional de Luanda, que se realizou de 8 a 17 de Novembro. A montagem do pavilhão português, com cerca de 1200 m² foi atribuída à AIP - Associação Ind. Portuguesa

VESPER
uma experiência adquirida
uma confiança reforçada

VESPER - Importação e Exportação, Lda.

Nova Morada:
Av. João Crisóstomo, n.º 16-3.º
1000 LISBOA



Um aspecto do interior do pavilhão onde se concentravam as empresas portuguesas

atinjam os 26 milhões"

Angola vai subir, em 85, de décimo para nono cliente português, só superado pelos mais importantes países industrializados

golano, para comparecerem na FILDA/85, tiveram de suportar encargos que muitas empresas não estão em condições de ultrapassar.

Porquê é que o ICEP não deu apoios?

Colocámos directamente ao delegado do ICEP, Rui Santos, esta questão pois ela foi vivamente comentada entre os expositores portugueses, extremamente críticos por lhes serem retirados os apoios normais à participação em feiras no estrangeiro e que, por exemplo, o comércio externo espanhol, concedeu aos seus empresários que estiveram em Luanda.

Rui Santos mostrou-se relutante em individualizar esta situação do quadro geral da lei porque se rege o ICEP.

As normas do ICEP não atribuem carácter vinculativo à prestação de apoios às empresas para apresentação em feiras e o próprio montante desses subsídios depende do critério dos técnicos do instituto — começou por nos dizer, ao abordar este ponto quente.

Depois historiou o processo que levou à não atribuição de subsídios às empresas que estiveram na FILDA/85:

A embaixada de Portugal, a instâncias do ICEP, fez em tempo útil (25/3), o pedido de reserva de um espaço de mil metros quadrados para apresentação de firmas e produtos portugueses. A resposta da FICOM foi que, por decisão superior, não havia convite oficial a Portugal e que as empresas que desejassem participar o fariam num «stand» coordenado pela Vesper. Já o ano passado isso sucedera mas o ICEP, a título excepcional, do que avisou os interessados, manteve a concessão dos subsídios como se de uma representação oficial se tratasse.

— E porque é que este ano não mantiveram esse critério excepcional, dado o interesse para o comércio português para que o maior número possível de empresas estivesse presente?

Nós nada temos contra a Vesper. Angola é que não quer a representação de Portugal e nós respeitamos essa opção. Por uma questão de dignidade não deveríamos forçar a continuação desta situação. No ano passado fizemo-lo, apenas, a título excepcional e na expectativa de que este ano tal não se repetisse. Mas repetiu.

Embora não aprofundando o

tema, Rui Santos apontou algumas razões para a recusa de apoios financeiros às empresas:

Em primeiro lugar, a Vesper é uma concorrente directa de outras «tradings» exportadoras portuguesas. Em se-

gundo lugar, vários sectores exportadores ficaram de fora e a nosso ver são as firmas que sabem quais os produtos que lhes interessa vender. Em terceiro lugar, a atribuição de subsídios podia ser entendido como a concessão de condições preferenciais à Vesper, que já as obtivera por parte da FICOM.

Rui Santos resumiu a situação dizendo-nos que o ICEP não podia ficar sem reacção fechando os olhos à continuação de uma situação que lhe é prejudicial.

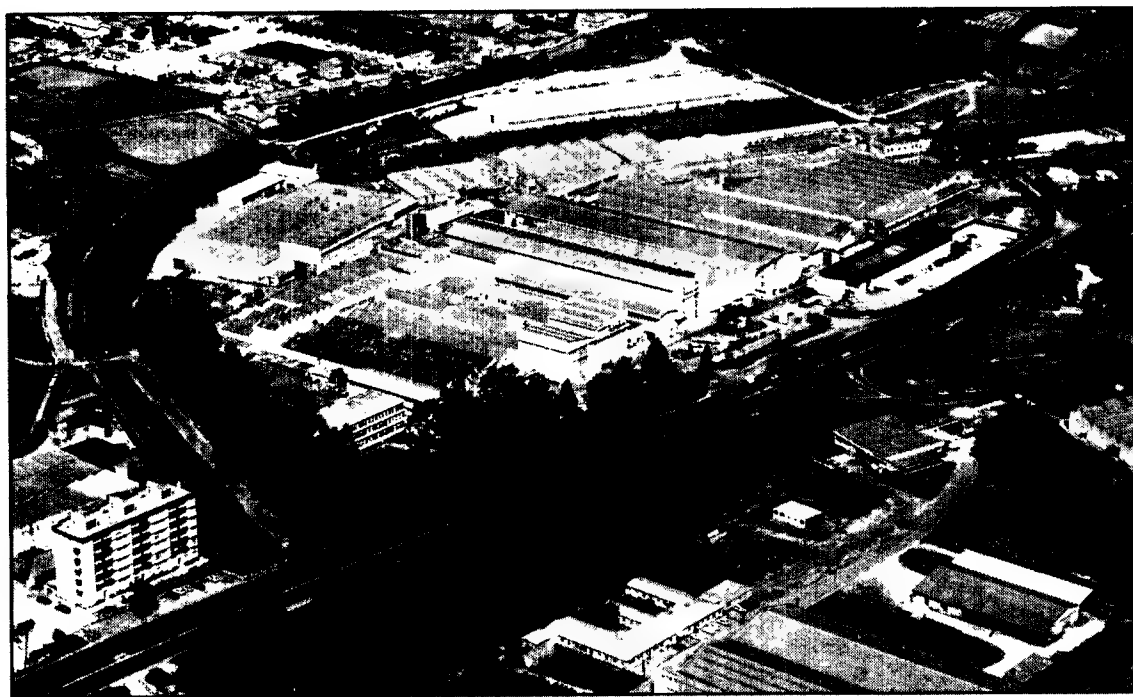


O pavilhão das empresas portuguesas na FILDA/85

GRUPO

EFACEC

- 3800 trabalhadores, dos quais 300 engenheiros e licenciados
- 380 000 m² de área total
- 9,2 milhões de contos facturados em 1984
- 4,6 milhões de contos de valor acrescentado bruto em 1984



- TRANSFORMADORES DE POTÊNCIA
- APARELHAGEM ELÉCTRICA DE MÉDIA E ALTA TENSÃO
- MOTORES ELÉCTRICOS ALTA E BAIXA TENSÃO
- VENTILAÇÃO INDUSTRIAL
- BOMBAS HIDRAULICAS
- ASCENSORES E MONTA-CARGAS
- ELECTRÓNICA INDUSTRIAL
- SISTEMAS DE TRACÇÃO ELÉCTRICA
- SISTEMAS E INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS ATÉ 400 kV

DELEGAÇÃO EM LUANDA - R.P.A.
Av. 1 - Congresso do MPLA, 26 - Galeria
Telefone 34574 - Telex 3502



Números do comércio com os países de expressão oficial portuguesa

	1983	1984
AZE	IMPORT. 4 117 668 EXPORT. 22 667 131 SALDOS +18 549 463	8 232 733 33 324 156 +25 091 423
ANGOLA	IMPORT. 1 505 659 EXPORT. 11 058 203 SALDOS 9 552 544	5 541 542 22 480 363 16 946 821

JANEIRO A AGOSTO

	1984	1985
AZE	IMPORT. 2 675 682 EXPORT. 22 510 703 SALDOS 19 833 020	10 766 719 24 309 358 13 542 639
ANGOLA	IMPORT. 1 197 630 EXPORT. 14 853 012 SALDOS 13 655 382	9 770 699 17 418 631 7 647 932

Notas:

1. AZE: Antiga Zona do Escudo
2. As importações de Angola representaram no ano passado 0,49% do total das importações portuguesas. Nos primeiros oito meses de 85 representavam 1,17%. As exportações mantêm-se sensivelmente idênticas com 2,97% do total exportado em 1984 e 2,80% das exportações portuguesas para todo o mundo nos meses de Janeiro a Agosto de 85.

Empresas portuguesas as mais numerosas

Com os seus 52 «stands» individuais e a mostra colectiva onde se encontravam expostos artigos de consumo (basicamente alimentares) de outras 38 empresas, a indústria, o comércio e os serviços portugueses ofereciam larga variedade de escolha dos potenciais compradores angolanos:

Depois de Angola, com as suas 107 empresas e organizações estatais, as empresas portuguesas eram as mais numerosas ainda que outros países, nomeadamente a Espanha e a URSS ocupassem maior espaço.

Tiveram «stand» próprio na FILDA/85 as seguintes empresas portuguesas:

ACTA — Actividades Eléctricas Associadas.
A. Pessoa, Lda.
A. Pimenta, Lda.
ARSOPI — Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho.
Bento Ferreira, Lda.
BIS — Borrachas Industriais, Lda.
Carlos Teixeira e Filhos, Lda. — CALIFA
Casa Hipólito.
CIATA — Construções Mecânicas, Lda.
Centro Comercial Representações Canha e Macedo
Confeções Nobreza
Construções Metalomecânicas Mague.
Construções Técnicas.
Correia, Pinho e Anselmo, Lda. — COPI.
CORTAL — Comércio Metálico de Águeda, Lda.
COTESI — Companhia de Têxteis Sintéticos.
EFAFEC — Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas.
Empresa de Sondagens e Fundações Teixeira Duarte, Lda.
ENGIL — Sociedade de Construção Civil.
Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues.
Expoviagens.
Fábrica de Calçado Campeão Português, Lda.
Fábrica de Estamparia de Lavadores, S.A.R.L.
Fábrica Têxtil Riopelle, Lda.
FAPOBOL — Fábrica Portuense de Borracha, Lda.
FERFOR — Empresa Industrial de Ferramentas e Forjados.
F.N.A.C. — Fábrica Nacional de Ar Condicionado.
FOC — Fábrica Jerónimo Osório de Castro e Herds.
Indústrias Têxteis Somelos.
J. Henriques de Oliveira — J.H.O.L.
José Francisco Justino Herds, Lda. — GALUCHO.

LABESFAL — Laboratório de Especialidades Farmacêuticas Almiro.
Laboratório Militar — Produtos Químicos e Farmacêuticos.
MAFOL — Sociedade de Ferragens Marquês da Fonte, Lda.
Máquinas Pinheiro, Lda.
Metalúrgica Duarte Ferreira.
Netos & Cardeiro, Lda.
PUJOL
SERGA — Auditoria, Organização e Estudos Económico-Financeiros.
SISMET — Sistemas e Métodos de Organização e Informática.
Sociedade de Construções Soares da Costa.
Sociedade Industrial do Mindelo.
Sociedade Nacional de Sabões.
Sociedade de Parafusos Florescente.
Sociedade Têxtil A Flor do Campo.
Sociedade Têxtil de Baiona, Lda.
SOFOMIL — Sociedade Fomecedora de Máquinas Industriais.
SOMIL — Sociedade Monumental Eléctrica.
SOREFAME — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas.
Standard Eléctrica.
Teixeira Duarte, Lda.
TELECOL — Empresa Técnica de Equipamentos, Lda.
TOSEL — Indústria e Comércio, Lda.
VESPER.

Na mostra colectiva organizada sob responsabilidade da Vesper foi possível apreciar produtos das seguintes firmas do ramo alimentar:

Acil — Agrupamento Comercial e Industrial de Exportadores.
Adegas Camilo Alves.
Aveleda — Soc. Agr. e Comercial da Quinta da Aveleda, Lda.
Carvalho, Ribeiro e Ferreira, Lda.
Caves Acácio — Vinhos de Portugal, Lda.
Caves Aliança — Vinícola de Sangalhos.
Caves Dom Teodósio, Lda.
Caves Império.
Caves Primavera.
Caves Solar das Francesas.
Conservas de Peixe Júdice Fialho.
Dan Cake (Portugal), Lda.
Fábricas Triunfo.
F.A. Caiado — Indústria de Produtos Alimentares.
Fricames — Produção e Indústria de Carnes, Lda.
Garcia & C.ª, Lda.



Indústrias eléctricas entre as presenças portuguesas

Indústrias de Carnes Nobre, Lda.
Lacticoop — União Coop. Prod. de Leite entre Douro e Mondego,
Macieira & C.ª, Lda.
Martins & Rebello — Indústrias Lácteas e Alimentares.
Probar — Produtos Alimentares Barreiros.
Produtos Alimentares António Henrique Serrano.
Proleite — Coop. Agr. de Produtos de Leite do Centro.
Ramires & C.ª (Filhos), Lda.
Real Comp. Vinícola do Norte de Portugal.
Sicasal — Soc. Ind. e Comercial de Avicultura e Salsicharia, Lda.
Sociedade Agrícola de Rio Frio.
Sociedade Agrícola e Comercial dos Vinhos Messias.
Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca.
Sociedade dos Vinhos Borges & Irmãos.
Sociedade de Vinhos do Porto Constantino, Lda.
Sociedade Vinícola Lusitana.
Sogrape — Vinhos de Portugal.
Tocan — Sociedade de Tomate do Canha.
Unisul — União Coop. Transformadoras de Tomate do Sul do Tejo.
Vinícola do Vale do Dão, Lda.
A Nacional.

stop

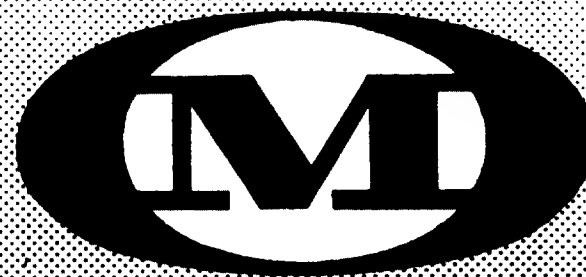
EXPOVIAGENS

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

- FEIRAS
- CONGRESSOS
- MISSÕES COMERCIAIS
- INCENTIVOS
- VIAGENS INDIVIDUAIS E DE GRUPO
- RECEPTIVO



EXPOVIAGENS: Edifício Espelho de Água — BELÉM — 1300 LISBOA
Tel. 610819/20 - 616340/8/9 - Telex 43942 EXPOVI P



OSCAR

MOBILIÁRIO

ÓSCAR & CA., LDA.

FÁBRICA • BARBELÃES • FRAZÃO

☎ 96 34 90

4590 — PAÇOS DE FERREIRA



O ÓSCAR EM MOBILIÁRIO

Oito meses, em 1985

Trinta sectores venderam mais de 100 mil contos

As exportações para Angola, nos primeiros oito meses (Janeiro a Agosto) do ano corrente, totalizaram quase 17,5 milhões de contos, exactamente, 17 418 631 contos.

Em idêntico período do ano anterior as exportações tinham subido a 14,8 milhões de contos. O saldo favorável a Portugal baixou nesse período de tempo de 13,6 milhões em 84 para 7,6 em 85 porque desde então Portugal passou a comprar

na República Popular de Angola boa parte do petróleo que até então adquiria em países com os quais o comércio é quase unilaterial.

À cabeça das exportações figuram, destacados, os fios, tecidos e confecções produzidos pela indústria têxtil portuguesa e que nos primeiros oito meses do ano venderam na RPA três milhões e mais umas dezenas de contos. Seguem-se as obras de metais, com 2,2 milhões e a

carne e seus preparados, com 1,1 milhões. Também as máquinas, nas suas diversas especialidades, representam uma boa percentagem das compras angolanas.

Num apanhado sobre a estrutura das exportações portuguesas para a República Popular de Angola verifica-se que 30 produtos facturaram acima de 100 mil contos de Janeiro a Agosto de 85, a saber, por ordem decrescente de importância:



A indústria têxtil é a principal fornecedora do mercado angolano

1. Fios tecidos e confecções	3.082.971
2. Obras de metais	2.231.855
3. Carne e preparados de carne	1.139.711
4. Máquinas e aparelhos eléctricos	1.030.756
5. Máquinas e aparelhos industriais	791.440
6. Calçado	775.706
7. Produtos medicinais e farmacêuticos	702.972
8. Óleos essenciais e perfumarias	681.593
9. Máquinas e aparelhos especiais	539.666
10. Vestuário e acessórios	525.589
11. Artigos manufacturados diversos	482.191
12. Peixe	457.501
13. Bebidas	378.528
14. Veículos de estrada	372.643
15. Ferro e aço	372.171
16. Máquinas e motores	342.008

17. Obras de minerais não-metálicos	313.345
18. Equipamento de telecomunicações e gravações	304.863
19. Preparados alimentares	287.422
20. Legumes e frutas	259.057
21. Mobiliário	217.697
22. Papel e cartão	172.835
23. Cereais	165.335
24. Produtos químicos	143.881
25. Artefactos sanitários, de aquecimento e iluminação	138.639
26. Instrumentos científicos	135.768
27. Metais não-ferrosos	132.777
28. Tintas e corantes	130.308
29. Plásticos e resinas	125.525
30. Borracha	120.873

Em menos de um ano

Já comprámos 12 milhões em ramas de petróleo

Desde Dezembro do ano passado que Portugal passou a comprar a Angola alguma parte dos 300 milhões de contos (estes foram os números de 84) do petróleo que importa, o que veio facilitar o crescimento do comércio bilateral, até então favorável a Portugal em saldos dificilmente sustentáveis por muito mais tempo.

A primeira partida de ramas de petróleo foi contabilizada em Dezembro de 1984 e ascendeu a 3,5 milhões de contos; a segunda veio em Fevereiro/85 e foi de 3,9 milhões; a mais recente, de que temos informação estatística, é de Junho e importou em 4,5 milhões.

No total, em pouco mais de meio ano, Portugal importou mais de 12 milhões de contos e esta tendência continua. Por

isso mesmo, os saldos da balança comercial diminuíram de 13,6 milhões de contos nos primeiros oito meses do ano passado para 7,6 milhões em idêntico período do ano em curso.

Para além do petróleo, Portugal só compra a Angola café e minerais metálicos e, mesmo estes, em quantidades insignificantes para o volume global do comércio entre os dois países.

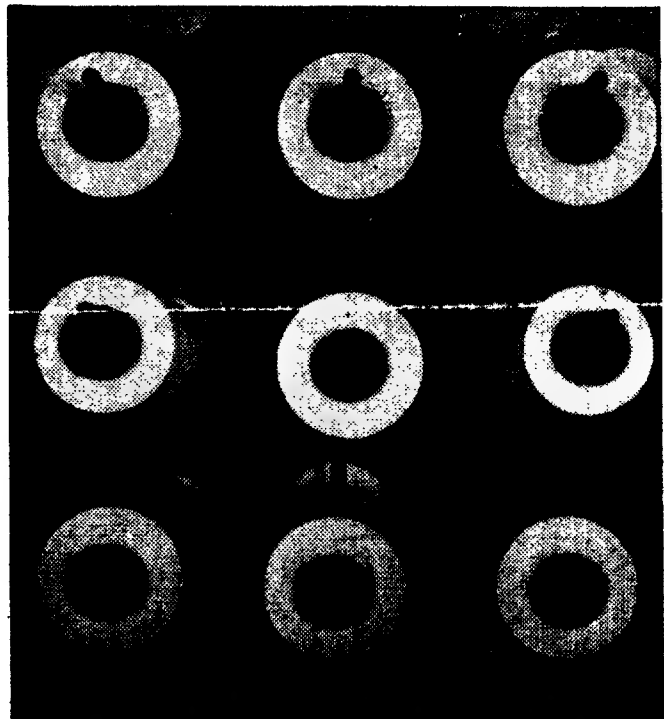
De Janeiro a Agosto de 85, as importações feitas de Angola por Portugal desdobram-se assim, em milhares de escudos:

Petróleo	8 431 433
Café	1 332 502
Minerais metálicos	3 487
Outros	3 267

TOTAL (Janeiro-Agosto/85)
9 770 699



COMPANHIA PORTUGUESA DE TEXTURIZAÇÃO, SARL



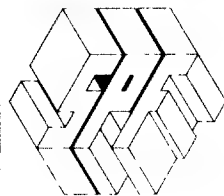
O MAIOR PRODUTOR NACIONAL

DE FIOS TEXTURIZADOS

NYLON — POLYESTER

Apartado 32 — AVIDOS
4761 V. N. Famalicão — Portugal

Telef. (052) 23121
Telex: 22286



Sociedade de Parafusos

Florescente, SARL



SOCIEDADE DE PARAFUSOS FLORESCENTE, SARL

Endereço — AV.ª INFANTE D. HENRIQUE, LOTE 1 — 1899 LISBOA CODEX PORTUGAL

Telefone — 381585

Telex — 15848 SPF P

Produtos — PARAFUSOS SEXTAVADOS INTERIOR, PARAFUSOS SEXTAVADOS, PARAFUSOS ROSCA DE CHAPA, PARAFUSOS DE FENDA, ROSCA MÉTRICA, PARAFUSOS DE ARREIGADA QUADRADA, PORCAS

Matérias-primas aplicadas — AÇO, AÇO INOX, LATÃO, ALUMÍNIO

Capacidade anual de produção — 6 000 Toneladas

Número de operários — 250

Principais mercados de exportação — ALEMANHA, ANGOLA, CUBA, MOÇAMBIQUE, SUÉCIA, FRANÇA, HOLANDA, DINAMARCA, GRÃ-BRETANHA

Marcas / Trade Marks — SPF e F

Uma das maiores feiras do continente africano

Com os seus 306 mil metros quadrados de superfície de exposição, a FILDA é uma das maiores feiras do continente africano e nas suas duas edições, 1984 e 1985, conquistou um prestígio e uma força que começa a compatibilizar-se com a importância económica que a República Popular de Angola pode vir a ter na África e no Mundo.

Na edição 85 estiveram presentes, com representações próprias, 107 empresas angolanas e 175 empresas estrangeiras, entre as quais 52 portuguesas. As empresas nacionais angolanas ocuparam um espaço de 7400 metros quadrados e as empresas estrangeiras 8500. Só o sector de petróleo angolano, de longe a mais importante actividade económica do país, reservou para si 1350 metros quadrados onde em permanente aacção o público angolano elegeu a zona dos petróleos como centro principal da sua curiosidade esteve patente a actividade da Sonangol e das variadas multinacionais dos petróleos que colaboram directamente com esta Unidade Económica Estatal (UEE).

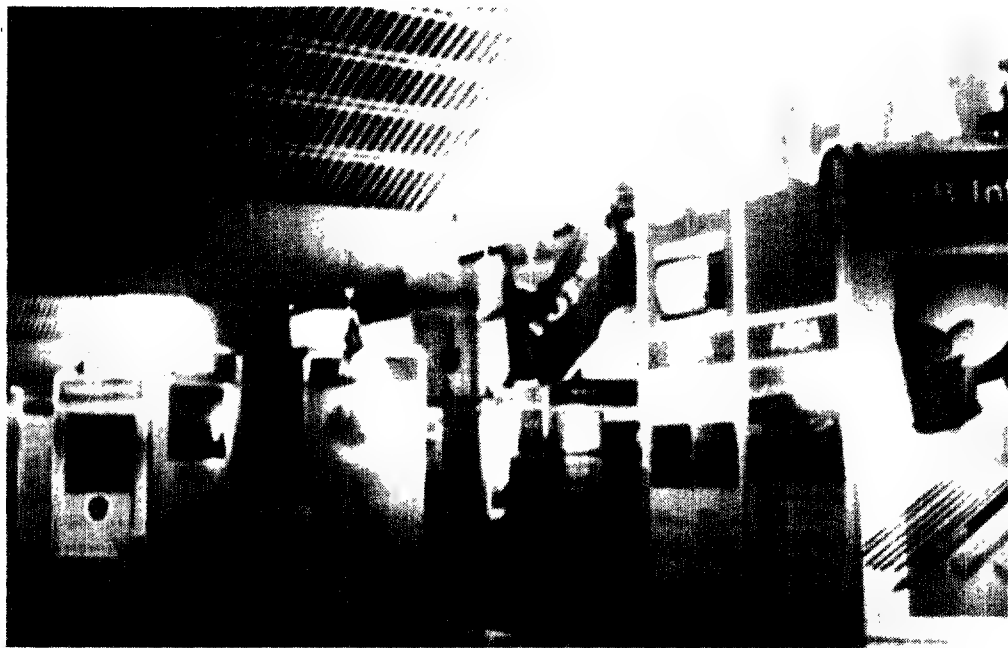
As instalações da FILDA, geridas pela FICOM (Feira Internacional e Comercial, UEE) tinham sido utilizadas depois da independência por diversos organismos revelando um estado geral de abandono. De há dois anos para cá foram gastos 150 milhões de kwanzas na sua recuperação podendo hoje dizer-se que a FILDA dispõe já de condições muito boas para a África e está ao nível das suas similares de outros continentes.

Melhorias qualitativas assinaladas por Moçambique

A cooperação económica entre os cinco países africanos de expressão oficial portuguesa é ainda muito incipiente, pois para além dos problemas de transportes e comunicações entre eles, todos lutam com enormes dificuldades no campo económico nesta fase de arranque posterior às independências.

Dá-se ainda o caso de os dois com potencialidades mais vastas de desenvolvimento — Angola e Moçambique — sofrerem uma guerra movida do exterior e que desarticula os seus planos de mútua cooperação.

Na FILDA/85 foi visível esta incipiente cooperação, ao ponto de apenas S. Tomé e Príncipe (com algum artesanato e confecções, aliás de muito bom gosto) e Moçambique se terem feito representar.



Suécia, um dos parceiros ocidentais privilegiados em Angola dispôs de bom espaço na Feira de Luanda, principalmente para as suas empresas de veículos de transporte

21 países representados oficialmente

Para além de Portugal, cujas empresas marcando uma presença numerosa não estavam na FILDA organizadas em representação oficial, 21 países corresponderam ao convite das autoridades angolanas participando com os seus «stands» na segunda edição da FILDA.

Foram eles:

África — Moçambique (através da Câmara do Comércio e de uma empresa estatal), Zimbabwe, Zâmbia, S. Tomé e Príncipe, Egipto e Senegal.

Europa — URSS (22 empresas), RDA (13), Checoslováquia (5), Hungria, Polónia (4), Bulgária (5), Jugoslávia (3), Suécia (2), Espanha (40), França (22), Holanda (2) e Itália (3).

Ásia — Palestina (um stand da OLP) e China Popular (através de empresas da cidade de Xangai);



URSS: o maior pavilhão na FILDA/85

América — Cuba.

Portugal não esteve lá a título oficial, mas nem por isso a sua presença foi menos visível, num espaço coordenado pela Vesper e montado com a colaboração da Associação Industrial Portuguesa. No total, 52 empresas

com «stand» próprio, mais 38 na mostra colectiva das representadas da Vesper e uma ou outra (exemplos da Profabril, Coba e Tudor) em conjunto com as suas associadas angolanas no espaço destinado às empresas da RPA.



João Luís Albasim, um homem bem conhecido dos desportistas portugueses, foi o director do «stand» de Moçambique

Albasini, Moçambique já exporta uma gama razoável de produtos para Angola, tendo negociado recentemente a venda de 15 mil unidades de rádios Xirico, 30 mil contadores de água, 13 toneladas de chá, pneus e vacinas para uso veterinário. Nesta Feira Moçambique trouxe amostras de outros produtos de que tem capacidade exportadora, nomeadamente, tecidos, castanha de caju, relógios de parede, geleiras, máquinas de costura, rádios, baterias, eléctrodos e pilhas.

Em contrapartida, Moçambique está interessado em comprar a Angola farinha de peixe, café, conservas de atum e gesso. Mas por dificuldades de vária ordem não foi possível até à data organizar este fluxo comercial no sentido Luanda-Maputo.

ENTRE O ICEP E A VESPER

Notícias

A posição da Vesper — Importação e Exportação, Lda. na polémica levantada com a recusa da atribuição de apoios pelo ICEP, está sistematizada em carta enviada a 16 de Agosto de 85 ao Instituto do Comércio Externo e cuja cópia nos foi facultada em Luanda.

Diz a Vesper nessa carta de que enviou também cópias à Presidência da República, ao Primeiro-Ministro, ao Ministro do Comércio, à secretária de Estado do Comércio Externo e a todas as empresas participantes na FILDA/85.

1.º A VESPER — Importação e Exportação, Lda., é uma empresa de capitais mistos luso-angolano.

2.º Os associados angolano da VESPER, são 3 empresas estatais directamente tuteladas pelo Ministério do Comércio Externo angolano. (Importang, Exportang e Angodespachos).

3.º A FICOM UEE, empresa estatal angolana e encarregada da organização de certames internacionais de carácter comercial e/ou industrial na R. P. Angola — caso da FILDA 85 — é igualmente uma empresa tutelada pelo Ministério do Comércio Externo angolano.

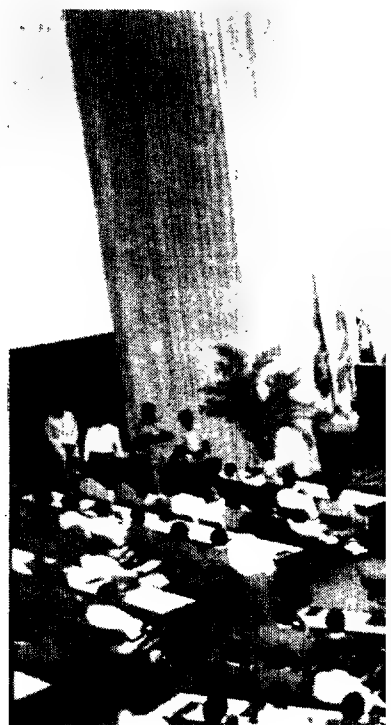
4.º É reconhecido publicamente — os principais fornecedores portugueses do mercado angolano podem ser contactados — o papel e estatuto privilegiado (como não podia deixar de ser!), que a VESPER possui no âmbito da prestação de serviços e do comércio com Angola e da dinâmica que vem impondo na incrementação das exportações de produtos portugueses para esse País.

5.º É assim que, no desempenho da sua actividade, a FICOM UEE, à semelhança do ano transacto, solicitou à VESPER que, em Portugal, coordenasse os trabalhos com vista à participação das empresas portuguesas na FILDA 85 a realizar de 10 a 19 de Novembro de 1985 e que este ano coincide com o X Aniversário da Independência da RP de Angola.

6.º Esta coordenação de trabalhos resumiu e resume-se ao seguinte:

a) Em nome da FICOM UEE, e depois desta definir quais os objectivos da FILDA 85 e os sectores económicos portugueses que deveriam ser aí expostos, a VESPER mais não fez do que informar as empresas portuguesas cujo ramo de actividade coincide com os objectivos definidos, de que a mesma iria ter lugar nas datas supracitadas e caso estivessem interessadas na participação deveriam preencher o formulário de inscrição provisória que, para o efeito, a FICOM nos deu a conhecer.

b) Recebidos pela VESPER os formulários devidamente preenchidos pelas empresas, esta limitou-se a dar deles conhecimento à FICOM



O Congresso do MPLA (foto) não deixa dúvidas a ninguém



Os empresários que exportam para Angola e arrostaram com as suas despesas totais de representação em Luanda são os principais prejudicados pela guerra surda movida pelo ICEP à Vesper

Continua na pag. 10



ferfon

empresa industrial de ferramentas e forjados, sarl
RUA DA AMERICA
P.O. BOX 18
SAO G. MANDE DE INFESTA CODEX - PORTUGAL
TELEFONE: 620101
TELEX: 3330 PIRPOM
CABLE ADDRESS: PIRPOM - G. MANDE DE INFESTA

**PRINCIPAL
EXPORTADOR
DE
FERRAMENTAS
MANUAIS
E
FORJADOS
PARA
A
AGRICULTURA
E
CONSTRUÇÃO
CIVIL
TEMPERADAS
POR
INDUÇÃO**

**PRINCIPAL
EXPORTER
OF
TOOLS
AND
FORGES
ANNEALED
BY
INDUCTION
FOR
THE
AGRICULTURE
AND
BUILDING**

(foto) realizado recentemente reafirmou a condução da economia pelo Estado. Nisto Angola
ém



A guerra ICEP-VESPER

Continuação da pág. 9

11.º Por este motivo, não teve a VESPER outra alternativa que não a de enviar às citadas empresas cartas a fim de obterem directamente a resposta-decisão do ICEP. O que conseguiram, umas através da carta circular supracitada e outras verbalmente. 12.º A VESPER, ela própria, e em nome de cerca de 4 dezenas de empresas que representaram «stand» colectivo, requereu ao ICEP o pedido de apoio financeiro para esta participação na FILDA 85.

Em face do exposto permitimo-nos concluir, respondendo à carta-circular do ICEP:

1.º O que a direcção da FILDA, isto é, a FICOM U.E.E., deliberou, foi que no ano de 1985 a VESPER coor-

denasse a participação das empresas portuguesas na FILDA 85 cujas inscrições fossem aceites pela própria FICOM. (Mesmo assim, e que seja do nosso conhecimento, há pelo menos uma empresa portuguesa que nem sequer fica no espaço atribuído às empresas portuguesas!).

2.º Ainda que, e admitindo-o apenas como mero exercício hipotético, a FICOM U.E.E., tivesse deliberado o constante no ponto 1.º da citada carta-circular do ICEP (Nota: infracção aos regulamentos da UFI isso em nada contrariava as determinações da UFI (Union des Foires Internationales) conforme se poderá verificar pelos seus estatutos (vide art. 8.º) que, e uma vez que a eles fazemos referên-

cia, julgamos útil, oportuno e até didáctico, anexar.

3.º Mas, mesmo que, e admitindo igualmente por hipótese, que a quem assim está convencido de tal interpretação das normas dos Estatutos da UFI perguntamo-nos se porventura o ICEP em todas as participações que patrocinou, teve e/ou tem como princípio fundamental para a atribuição ou não de subsídios às empresas portuguesas, o cumprimento imperativo por parte da organização que realiza o certame internacional, seja em que parte do mundo for (incluindo Teerão!), das determinações da UFI?!

4.º Convencidos estamos, que, após a leitura desta exposição, tenha ficado bem claro o papel de mero intermediário de-

sempenhado pela VESPER em todo o processo FILDA 85, e que, reconsiderada que seja a decisão que o ICEP veiculou, venham todos os empresários portugueses a beneficiar do apoio previsto na NORMAS PARA APOIO ÀS PARTICIPAÇÕES, INDIVIDUAIS OU EM GRUPO, DE AGENTES ECONÓMICOS EM CERTAMES DE COMÉRCIO NO ESTRANGEIRO.

Resta acrescentar a esta carta que o ICEP persistiu na sua e nenhum dos expositores portugueses na segunda edição da FILDA recebeu os apoios ou, no mínimo, parte deles, habitualmente atribuídos para apresentações no estrangeiro de firmas e produtos portugueses.



O café ainda não atrai as receitas de exportação possíveis. Mas é um dos projectos onde Angola vai atacar em força até 1990, segundo as teses defendidas no Congresso



CAVES ACÁCIO VINHOS DE PORTUGAL, LDA.

Vinhos de Mesa e Aguardentes

CAVES ACÁCIO - Vinhos de Portugal, Lda., em Vila Nova de Gaia, é uma Empresa Familiar desde 1954 assistida pela melhor técnica enológica, com instalações que ocupam uma área de 30 000 metros quadrados que a tornam, assim, uma das primeiras empresas de "Vinhos de Mesa" do país.

A sua dinâmica actividade, apoiada num devotado espírito de bem servir Portugal, concentra-se neste momento num justo esforço para conseguir, ainda, uma maior expansão dos seus vinhos, presentes já em vários países com destaque para o 'ACÁCIO' Rosé, 'ACÁCIO' Vinho Verde Branco (Seleccionado), DÃO - NOVO MUNDO, 'ACÁCIO' DOURO e 'ACÁCIO' BAIRRADA. Estes quatro últimos são provenientes de Regiões Demarcadas com controlo legal específico.

Para atingirem esse objectivo, as CAVES ACÁCIO procuram, com o apoio do ICEP — o Organismo oficial português a quem compete apoiar e incentivar a exportação — ser dignos da missão que lhes compete desenvolvendo um esforço convincente na promoção de novos mercados.

O lema é "RESPONDER EFICIENTEMENTE À HONROSA CONFIANÇA COM QUE SOMOS DISTINGUIDOS".

Apartado 3 - Miramar — 4405 VALADARES - VILA NOVA DE GAIA
Telef.: 762 07 43 (Rede do Porto) — Telex: 25 167 ACACIO P — Teleg.: CAVESACACIO - MIRAMAR

BENFER — INDÚSTRIAS TÊXTEIS



BENTO FERREIRA, LDA.

Rua Teixeira Lopes, 166-170
C. Postal 70 — Telef. 39 35 69/39 54 34
Telex: 24161 — Benfer P
4400 VILA NOVA DE GAIA — PORTUGAL

Tecidos de Algodão ou Mistos
— 100% Cotton and Mixed Fabrics

Têxteis para o Lar:
Household Textiles:

Popelines • Chitas
Pintados • Samacacas
Sarjas • Kuanhamas
Kilengues • Kitengues
Riscado • Lenços de cabeça
Forte e bolso, etc.

Lençois
Toalhas de mesa
Panos de cozinha
Aventais
Etc.

FÁBRICA DE MALHAS E TECIDOS BENFER, LDA.

Travessa de Salgueiros — CANIDelo
C. Postal, 19
Telef.: 781 2832/781 32 62
Telex: 27475
4400 VILA NOVA DE GAIA — PORTUGAL

Malha em Algodão ou Mistos
— 100% Cotton and Mixed Knitted Fabrics

Roupa interior para: Criança • Senhora • Homem
Knitwear for: Children • Woman • Men

T-Shirts • Polo Shirts • Pijamas • Robes • Slipes • Fatos de Treino, etc.

CARVALHO ARAÚJO & FERREIRA, LDA.

Estrada da Rainha
Telef.: 762 53 01
SERZEDO
4401 VILA NOVA DE GAIA CODEX — PORTUGAL

Tinturaria & Acabamentos Têxteis
Dyeing & Textiles Finishing

A salvação de muitas empresas portuguesas

Angola é um país muito grande e vai ser a salvação de muitas empresas portuguesas — disse-nos um dos mais importantes prestadores de serviços para a RPA, no domínio das obras públicas e construção civil.

Esta convicção traduz o sentimento de muitos dos que se deslocaram a Luanda, aceitando suportar custos individuais na ordem dos 1200 contos (pelo menos, resultantes do aluguer do «stand», da diária no hotel e das viagens) para procurar em Angola a ultrapassagem da crise das suas empresas ou para ampliarem o volume de negócios em função das possibilidades abertas em África, particularmente em Angola.

Com alguns destes empresários falámos verificando, por exemplo, que uma empresa líder na construção civil, como é a Soares da Costa, tem em execução ou já entregues em Angola nada menos de 12 obras e mais algumas em curso, associada a empresas nacionais e estrangeiras.

Entre essas obras contam-se, nomeadamente, a base de transportes de Luanda da Sonangol, a recuperação de hotéis, a remodelação do edifício do aeroporto, estações dos bombeiros e a base industrial da ELF, no Soio. Por isso mesmo a Soares da Costa está a transformar-se no principal captador de divisas em Angola para a economia portuguesa.

Outra importante empresa do ramo da construção, a Engil, facturou no ano passado cerca de dois milhões de contos em Angola, metade da sua facturação total. Dedicar-se particularmente à construção de depósitos de combustível das petroleiras e está envolvida, com as Construções Técnicas, no processo de alteamento da Barragem de Catumbela, um projecto orçado, há dois anos, em 50 milhões de



Uma empresa de serviços (a Serga) e outra que coopera directamente com uma associada angolana (a Pujol)



dólares (8,5 milhões de contos).

O arranque do projecto depende do seu financiamento e esse aguarda que o clima das relações entre os dois países melhore. **Esperamos que com as novas relações de Portugal com Angola esse financiamento seja desbloqueado**, disse-nos o eng. Resende, representante da Engil na Feira de Luanda.

Têxteis: factura muito importante

No sector dos têxteis há mesmo empresas — como é o caso da COPI — Correia Pinho e Anselmo, que trabalham quase que exclusivamente voltadas para a exportação de tecidos para Angola e Moçambique.

Segundo nos informou Paulino Monteiro, da COPI, esta empresa exportou para Angola 1,5 milhões de dólares em 83, seis milhões (algo mais que um milhão de contos) em 84 e este ano, só no primeiro semestre já vendeu dois milhões de dólares em tecidos.

Também a Fábrica de Estamparia de Lavadores (FAELA) exporta para Angola e Moçambique 40 por cento da sua produção tendo vendido em 1984, nestes mercados, 3,5 milhões de panos, dos quais 2,5 milhões só

em Angola (uns 450 a 500 mil contos, que significam à volta de 15 por cento da facturação da empresa).

A FAELA não tem representante em Angola mas marcou presença nas duas edições da FILDA e, segundo seu representante na Feira de Luanda, Manuel Alvides Moreira, mantém contactos permanentes com as fábricas angolanas de confecções às quais fornece tecido estampado.

No nosso entender — disse Manuel Alvides Moreira — é de manter e intensificar este fluxo comercial para a RPA. Para além das vendas propriamente ditas nós mantemos boas relações com as empresas, facultando-lhes as instalações da nossa fábrica em Vila Nova de Gaia para a formação de pessoal, ao mesmo tempo que prestamos assistência técnica a fábricas angolanas, nomeadamente na recuperação das suas linhas de confecções paradas por falta de técnicos e acessórios.

A FAELA está a negociar um contrato de assistência técnica mais duradouro com as autoridades angolanas do comércio interno e do Ministério da Indústria. O seu departamento em África estuda os costumes e usos das diversas etnias angolanas e moçambicanas estam-

pando panos especificamente ao gosto regional de cada um destes países.

Todas estas empresas, tal como a totalidade das participantes na FILDA/85 foram transportadas em viagens organizadas por uma agência especializada em feiras, a Expoviagens, que tinha igualmente um «stand» próprio no pavilhão português.

A Expoviagens foi criada há três anos por Manuela Graça e trabalha basicamente com homens de negócios e com as missões comerciais do ICEP e da AIP, sendo representante exclusiva neste sector de um elevado número de feiras no Norte de África e no Médio Oriente.

Cooperação directa empresarial

Mais discretas por estarem longe do conjunto das empresas portuguesas mas algumas ocupando espaços bem maiores, dispersos pela feira, várias grandes empresas compareceram sob o nome da sua representação angolana ou em associação com empresas locais com quem trabalham regularmente.

Era o caso nomeadamente, da Plasim, Mabor, Cel-Cat, Tudor, Hidriprojecto, Coba, Profabril, Bazofi e Pujol.

Junto de uma delas, a PUJOL (Edmundo Lisboa y Pujol — Comércio e Indústria) informámo-nos dos moldes em que decorre a cooperação directa in-

terempresas, à margem da cooperação oficial.

Esta empresa está instalada em Angola há sete anos trabalhando em associação (cooperação e assistência técnica) com uma empresa tutelada pelo Ministério da Construção, a Instal. Começaram com a formação de quadros através de monitores portugueses e também com a ida a Portugal de trabalhadores angolanos para estágios de 6, 9 e 12 meses.

A Pujol/Instal equipa os grandes edifícios públicos com refeitórios, cozinhas e lavandarias industriais. Nomeadamente, equiparam o Palácio do Povo (em Futundo de Belas), as instalações onde decorreu o 11 Congresso do MPLA, e as infra-estruturas do seu ramo para os Jogos Centro-Africanos e para a Cimeira dos Não-Alinhados.

Para resolver os problemas de manutenção que os angolanos não estão ainda em condições de ultrapassar a Pujol mantém em Angola permanentemente um corpo de 20 técnicos portugueses, que vão apoiando também a formação de pessoal angolano. A Pujol exporta para Angola 25 por cento da sua produção o que representou já em 1985, algo como 300 mil contos, o dobro das exportações do ano passado.

Redução drástica no sector de serviços

O sector de serviços, nomeadamente nas áreas de projectos de arquitectura e engenharia, organização e métodos e processamento informático, é um daqueles em que Portugal mais útil pode ser ao desenvolvimento de Angola. Mas ele foi também, junto com os bens de consumo corrente, muito afectado pelo arrefecimento das relações políticas.

Por isso mesmo, a redução da procura angolana, que já se sentia no segundo semestre de 84, tornou-se drástica em 85 diminuindo os ganhos das empresas portuguesas especializadas.

Como fornecedoras de serviço de processamento informático actuam presentemente em Angola a Norma (em queda e já com uma expressão mínima), Partex (da Gulbenkian, que trabalha essencialmente nos petróleos), Sismet (que apoia o importante Ministério do Plano), Serga, GTI, Semap e NOEI.

Segundo informações recolhidas em fontes empresariais do sector, Angola está a apostar particularmente na micro-

-informática dentro da ideia de que exige uma mais fácil formação de pessoal e tem equipamento mais barato e de menores problemas de manutenção.

Uma das empresas portuguesas de informática presentes na Feira de Luanda, a Serga, vende a empresas de Angola e de Moçambique 60 por cento dos seus serviços de processamento, para além de actuar interessadamente na formação técnica de pessoal africano.

É aliás, parceira com a Partex na liderança da formação sistematizada de técnicos angolanos, seja nas próprias empresas com que trabalha, seja em cursos organizados em Portugal. Só este ano, a Serga promoveu os seguintes cursos com a duração de um mês:

— Maio/85: Seminário de Gestão, Organização e Informática em Lisboa, com 15 participantes; — Agosto/85: Idem em Maputo com 16 participantes; — Setembro/85: Idem em Luanda com 22 participantes; — Outubro/85 Seminário de Planificação e Organização de

Redes de Transportes, em Lisboa, com 18 participantes.

Catorze dos seus quadros médios e superiores portugueses estão colocados em Angola, nomeadamente em empresas tuteladas pelos Ministérios dos Transportes, Indústria, Pescas e Construção.

A Serga está em negociações para aplicar em Angola e Moçambique primeiro «software» para a área dos Tribunais de Justiça.

A Sismet, a outra empresa de serviços que participou na Feira com «stand» próprio, no pavilhão português, tem em Angola mais de um terço da sua actividade. Segundo os últimos dados que forneceu no local, respeitantes a 83, da facturação global de 225 mil contos, 170 mil provém da exportação, 80 mil dos quais de Angola.

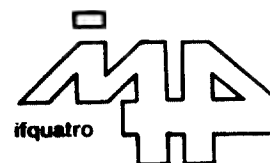
Esta empresa, fundada em Março de 78, iniciou a sua actividade em Moçambique, em 1979. Chegou a Angola em 1981, tendo ali instalado o primeiro corpo técnico permanente em Luanda em 1982.



BANCO DE DADOS EMPRESARIAL

Contém informações sobre as 5000 maiores empresas do País. Elaboramos os seguintes estudos:

- Principais Empresas Exportadoras (50 000\$00)
- As 2500 maiores empresas de Portugal (60 000\$00)
- Empresas prestadoras de serviços informáticos (50 000\$00)



Processamento de Informações

Praça da Alegria, 18-3.º-D
Tel. 32 22 76

1200 Lx.



A Espanha está a tornar-se no primeiro concorrente do comércio português na RPA. Os seus empresários compareceram em elevado número na FILDA/85, apoiados pelo Instituto Nacional de Fomento das Exportações (INFE), exactamente ao contrário do (ICEP). Os espanhóis foram convidados oficialmente a participar e o seu pavilhão era um dos maiores. O presidente Eduardo dos Santos visitou-o logo no primeiro dia mostrando-o a foto da ANGOP no «stand» de uma das empresas

A presença comercial da Espanha em Angola cresce dia a dia

O comércio bilateral Espanha-Angola tem crescido excepcionalmente nos últimos anos, especialmente no período — quase todo o ano passado — em que as relações com Portugal esfriaram visivelmente e se começou a desenhar a tendência (não totalmente confirmada) de passar a comprar menos bens de consumo e de equipamento em Portugal.

Um quadro sumário dos fluxos comerciais entre a Espanha e Angola apresenta os seguintes valores, colocando-nos na posição de um observador espanhol:

1983 — Import. 170 milhões de dólares; export. 34 milhões de dólares.

1984 — Import. 192 milhões; export. 75 milhões.

1985 — Import. 160 milhões; export. 21 milhões.

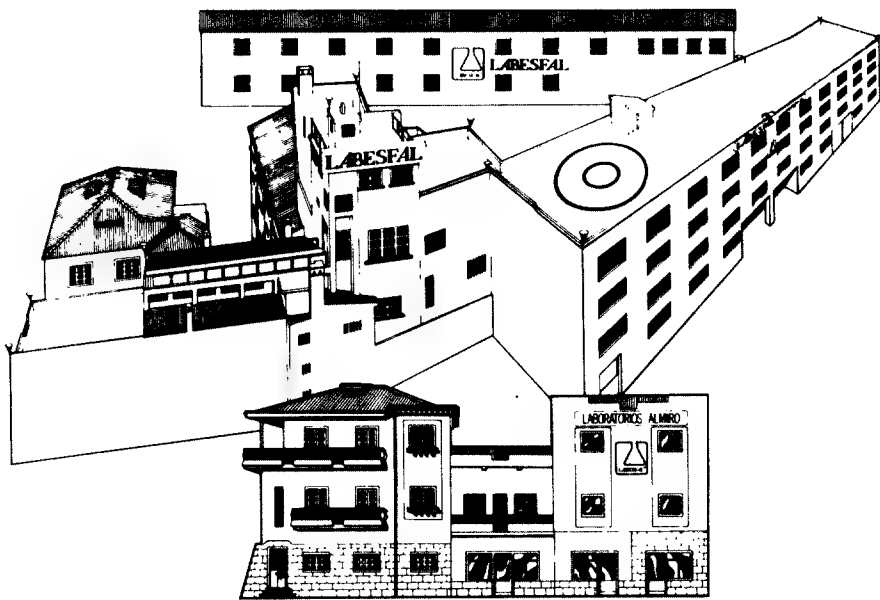
Os números de 1985 referem-se, apenas, ao primeiro semestre, tendo-nos garantido Mary Cruz Moreno, responsável do Instituto Nacional de Fomento da Exportação que o segundo

semestre está a ser, de longe, superior ao primeiro e que serão ultrapassados os tectos alcançados em 1984.

Traduzidos para escudos, ao câmbio médio de 170 escudos o dólar, temos que a Espanha importou de Angola, em 1984, 36,6 milhões de contos e exportou 12,7 milhões. Portugal, no mesmo período, comprou a Angola 5,5 milhões de contos e vendeu 22,5 milhões de contos.

Enquanto Portugal registou, assim, a seu favor, um saldo de quase 17 milhões de contos, a Espanha teve um défice gigantesco proporcionando a Angola ganhos comerciais de 24 milhões de contos. Além disso, a Espanha é um dos poucos países com os quais Angola tem um saldo favorável, mesmo o mais alto deles todos, daí se compreendendo, facilmente, a abertura de caminhos para a penetração da indústria e comércio espanhóis em Angola, como principais concorrentes de Portugal.

Indústria Farmacêutica Portuguesa Presente na FACIM 85 e na FILDA 85



medicamentos genéricos • soluções parenterais • material de penso
especialidades farmacêuticas • produtos para uso veterinário



LABESFAL

Apartado 7
3465 CAMPO DE BESTEIROS
PORTUGAL

Telef.: (032) 85228-85249
Telex: 53552 LABFAL P
Teleg.: LABESFAL

soguipal

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO GUINEENSE S.A.R.L.

IMPORTAÇÃO:

Amendoim, coconote, cera, couros, borracha, bagaço e outros produtos.

EXPORTAÇÃO:

Produtos alimentares, têxteis, materiais de construção e bens de equipamento.

Assistência Técnica: Áreas administrativa e financeira.

Área Geográfica de Operação: Larga experiência dos mercados africanos e europeus.

Soguipal,

no comércio entre Portugal-Guine-Bissau, pode oferecer serviços nos sectores indicados

Para mais informações, contactar:

SOGUIPAL — Sociedade Comercial Luso-Guineense, SARL

TELS. GESTÃO: 54 00 19

DEPT. COMERCIAL: 54 83 47

ADMINISTRAÇÃO: 54 83 16

ARMAZÉM: 85 52 85

RUA TOMÁS RIBEIRO, 50, 4.º

1003 LISBOA CODEX

PORTUGAL

RUA VALE FORMOSO DE CIMA, 125, R/C
1900 LISBOA



As maiores exportadoras por sectores de actividade

Os 14 quadros que se seguem referem-se aos sectores mais significativos, quer da exportação portuguesa em geral quer da encaminhada para a República Popular de Angola.

Em cada sector incluímos as cinco primeiras empresas segundo o seu volume de negócios, assim como o que representam em termos

de volume de exportação. Para cada um destes critérios os quadros incluem o número da respectiva ordenação hierárquica.

Os dados foram obtidos no Banco de Dados Empresarial da IF/4, que reúne informação das 5000 mais significativas empresas do país. Referem-se às contas relativas ao ano de 1984, utilizando os de

1983 unicamente em alguns casos muito específicos e de significado próprio.

Uma panorâmica completa da importância das exportações nas empresas portuguesas pode ser encontrada no estudo da IF/4, «As principais empresas exportadoras».

N.º ordem (geral)	Nome	Volume de negócios	N.º ordem (export.)	Export./84	%Export./Volume neg. (%)	Export./83
INDÚSTRIAS TÊXTEIS						
1.	TMG — Têxtil M. Gonçalves	11 827	1	5 382	45,5	54,1
2.	TÊXTEL RIOPELE	9 040	2	4 455	49,3	21,0
3.	COELIMA	8 992	3	3 940	43,8	62,3
4.	MACONDE	6 124	—	—	—	—
5.	SOMELOS	5 990	7	1 904	31,8	55,0
6.	COTESI	4 727	4	3 506	74,2	49,8
8.	MACHADO DE ALMEIDA	2 999	5	2 420	80,7	37,3
14.	FINEX	2 337	6	2 178	93,2	—

INDÚSTRIAS METALOMECÂNICAS						
1.	MAGUE	11 088	14	267	2,4	413,0
2.	SOREFAME	5 688	10	644	11,3	—17,0
3.	INDEP	5 551	2	3 232	58,2	—19,5
4.	EXTRA	4 940	1	4 550	92,1	—37,3
5.	SPEL	4 218	3	3 129	74,2	—19,0
8.	FUNDAÇÃO OEIRAS	2 969	4	1 380	46,5	3,5
12.	ROL	1 498	5	1 346	89,9	55,3

INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS E ELECTRÓNICAS						
1.	GRUNDIG	16 160	1	14 132	87,5	34,7
2.	SIEMENS	10 724	4	3 640	33,9	99,0
3.	PHILIPS	10 481	3	3 777	36,0	23,3
4.	CEC	9 260	5	1 149	12,4	56,8
5.	MPI	8 990	2	8 961	100	—
23.	FN VIANA	1 260	6	977	81,0	22,3

INDÚSTRIA ALIMENTAR						
1.	TAGOL	23 572	1	14 674	62,3	120,3
2.	AGROS	11 271	—	—	—	—
3.	NESTLÉ	8 779	10	478	5,4	497,5
4.	LACTICOOP	8 552	—	—	—	—
5.	RAR	7 352	11	472	6,4	—
8.	PRAZOL	5 576	4	1 080	19,4	157,1
13.	ALCO	5 127	3	1 117	21,8	208,5
22.	CARNES NOBRE	3 474	2	1 164	33,5	93,4

FERRO, AÇO E FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS						
1.	SIDERURGIA	39 204	1	9 975	25,4	80,7
2.	PORT. COBRE	5 431	7	355	6,5	115,1
3.	EUROMINAS	4 229	2	3 779	89,4	28,5
4.	TREFILARIA	3 255	14	210	6,5	786,1

5.	F. RAMADA	3 070	13	211	6,9	26,3
11.	EUROFER	1 399	3	899	64,3	50,8
17.	FERFUR	749	5	533	71,2	51,9
18.	FERUNI	711	4	614	86,4	87,8

CALÇADO, PELES, CURTUMES

1.	MONTEIRO RIBAS	4 094	3	201	4,9	—
2.	CAMPEÃO PORT (83)	1 694	—	—	—	—
3.	CONSTANT. MOTA	1 390	—	—	—	—
4.	GIANNONE	1 023	—	—	—	—
5.	CURTUMES RANITO	974	4	95	9,8	106,5
7.	J.R. FERNANDES	857	1	834	97,3	52,5
15.	BASILUS	453	2	347	76,6	38,8

PRODUTOS FARMACÊUTICOS

1.	SIF	3 049	—	22	0,7	46,7
2.	PARACELSLIA	2 187	—	2	0,0	—
3.	CIPAN	2 103	1	1 361	64,7	42,5
4.	SANDOZ	1 737	—	—	—	—
5.	INST. PASTEUR	1 538	—	—	—	—
6.	PFIZER	1 534	—	63	4,1	—51,0
8.	ATRAL	1 321	4	370	28,0	85,0

QUÍMICAS (excepto petróleo e farmacêuticas)

1.	QUIMIGAL	61 048	3	4 910	8,0	102,7
2.	CNP	43 194	1	16 071	37,2	—
3.	EPSI	17 520	15	513	2,9	—68,1
4.	SAPEC-CHIM.	11 773	—	—	—	—
5.	ISOPOR	9 850	2	9 503	96,5	39,9
11.	MABOR	5 366	5	1 159	21,6	150,3
13.	COTESI	4 724	4	3 506	74,2	49,8
19.	TUDOR	3 305	6	906	27,4	69,3

BEBIDAS

1.	CENTRALCER	11 513	8	190	1,6	—70,0
2.	UNICER	6 399	15	73	1,1	46,0
3.	SOGRAPE	4 221	1	3 879	91,9	36,8
4.	SANDEMAN	2 692	—	—	—	—
5.	REAL C.ª VELHA	2 434	2	1 764	72,5	5,7
6.	VINHOS BORGES	1 665	3	663	39,8	69,6
12.	CAVES ALIANÇA	1 034	6	302	29,2	37,9
13.	VINHOS DO PORTO	981	4	427	43,5	4,6
28.	H.C.J. FEIST	375	5	369	100	—

MOBILIÁRIO

1.	MOLAFLEX	2 768	1	374	13,5	35,0
2.	FOC	874	4	113	12,9	31,4
3.	SELDEX	681	2	199	29,2	71,6
4.	OLAIO	624	—	—	—	—
5.	JOAQUIM MOREIRA	396	5	107	27,0	—
7.	ESQUADRIA	292	3	117	40,1	—

PAPEL E CARTÃO

1.	INAPA	5 467	1	1 799	32,9	—
2.	ALMONDA	5 199	—	—	—	—
3.	PAPEL DO PRADO	2 111	2	836	39,6	37,0
4.	CPPC	1 744	3	695	39,9	392,9
5.	UNOR	1 570	—	—	—	—
6.	MATRENA	1 012	4	426	42,1	189,8

EDITORIAIS E ARTES GRÁFICAS

1.	IMPRIMARTE	3 064	—	—	—	—
2.	IMPRESA NAC.	2 753	—	—	—	—
3.	CIRC. LEITORES	2 492	—	—	—	—
4.	READER'S DIGEST	2 100	—	—	—	—
5.	AMIGOS DO LIVRO	1 479	2	88	5,9	—
6.	AMBAR	1 473	1	100	6,8	—
13.	EDIT. VERBO	480	3	49	10,2	—

CONSTRUÇÃO CIVIL

1.	SOARES DA COSTA	19 875	1	5 421	27,3	275,9
2.	CONST. TÉCNICAS	5 931	2	2 728	46,0	—
3.	SOMAGUE	5 297	—	—	—	—
4.	ILÍDIO MONTEIRO	4 638	—	—	—	—
5.	MOTA E C.ª	4 486	3	862	19,2	—
6.	TEIXEIRA DUARTE	4 163	4	600	14,4	—

SERVIÇOS

1.	PROFABRIL	1 324	1	540	40,8	142,2
2.	PARTEX	296	2	206	69,6	16,4
3.	SISMET (83)	250	3	165	66,0	—
4.	EGF	156	5	47	30,1	176,5
5.	GTI	111	6	36	32,4	—
6.	SERGA	104	4	63	60,6	—7,3

DAN CAKE PRESENTE

na FEIRA INTERNACIONAL DE LUANDA - FILDA 85



Garante a FERFOR

**“Um excelente
mercado
de ferramentas
manuais”**

O maior fabricante português de ferramentas manuais para a agricultura, jardinagem e construção civil, que exporta para 35 países 80 por cento da sua produção, considera a República Popular de Angola o seu melhor mercado.

Trata-se da FERFOR — Empresa Industrial de Ferramentas e Forjados com sede em S. Mamede de Infesta, que participou com um 'stand' individual na FILDA/85.

«As expectativas comerciais que o certame oferecia eram forte incentivo à participação das empresas nacionais» — disse ao «DL» o representante da FERFOR na Feira.

«De bom grado vimos essas expectativas concretizarem-se» — acrescentou. «Para esse facto não foram alheios a boa organização da Feira assim como o afectuoso acolhimento de que foi alvo, por parte das autoridades políticas e comerciais da RPA, toda a representação nacional.



Uma guerra movida do exterior e que não deu ainda um momento de sossego tem impedido Angola de se desenvolver. Mas não se notam fracturas ou desistências no combate

Alguns dados sobre a RPA

Situação: Região Ocidental da África Austral, localizada entre os paralelos de latitude 4.º 11'' e 18º 02'' sul e longitude 11º 41'' e 24º 05'' Leste.

Superfície: 1.246.000 quilómetros quadrados, com a máxima distância (1.277 km) de norte a sul e largura máxima de 1.236 km de este a oeste.

Fronteiras: A norte, República Popular do Congo e Zaire; a sul, a Namíbia; a leste, o Zaire e a Zâmbia e a Oeste o Oceano Atlântico.

População: 7.151 milhões (estimativa de 1980). Dez anos antes era de 5.711 milhões.

Densidade populacional: 5,7 habitantes por quilómetro quadrado com uma taxa de crescimento demográfico de 2,27%.

Expectativa de vida: 41 anos.

Idade média da população: 18,6.

Taxa de mortalidade: 2,25%

População rural: 80%

População activa: 44%

Taxa de analfabetismo: 85% em 1975 e 75% em 1979.

Divisão territorial: 18 províncias — Bango, Benguela, Bié, Cabinda, Huambo, Huila, Kuando-Kubango, Kunene, Kuanza-Norte, Kuanza-Sul, Luanda, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Malange, Moçamedes, Moxico, Uíge e Zaire.

Angola tem 156 municípios e a capital é Luanda. Província de maior densidade populacional: Huambo com 1.060.000 habitantes.

Ministérios: Plano, Defesa, Interior, Segurança, Negócios Estrangeiros, Educação, Trabalho, Pescas, Comércio Externo, Comércio Interno, Construção, Indústria, Energia, Transportes e Comunicações, Agricultura, Finanças, Justiça, Petróleo, Saúde e Coordenação Territorial.

Secretarias de Estado — Assuntos Sociais, Educação Física e Desportos, Cooperação, Cultura e Habitação.

Presidente da República — José Eduardo dos Santos.



SOCIEDADE TÊXTIL DE BAIONA, LDA

A SOCIEDADE TÊXTIL DE BAIONA, LDA. é uma empresa têxtil vertical, com fição, tecelagem, tinturaria, estampa e acabamentos e ocupa uma área coberta de 40 000 metros quadrados, empregando 1000 trabalhadores.

Na fição estão instalados 22 500 fusos de anel e 400 fusos do sistema Open-End, consumindo mais de 2500 toneladas de rama de algodão e poliéster.

A sua tecelagem, com 276 teares automáticos, tem uma capacidade de produção de 12 000 000 de metros quadrados e os restantes sectores de tinturaria, estampa e acabamentos estão equipados com o mais moderno maquinismo, de tal forma que o nosso produto final apresenta todas as garantias exigidas pelos mercados internacionais.

Dos produtos fabricados, destacamos os estampados para vestuário e decoração, as sarjas, caquis, popelines, gabardines, bombazines e telas tintas.

Na parte social, e destinada exclusivamente aos trabalhadores, a empresa possui cantina, creche, parque desportivo e bairro para habitação.

Vilarinho — STO. TIRSO — Telef.: 48 23 02 — Telex: 32895 BAIONA P — Teleg.: BAIONA

A. TELLO DE CASTRO DESPACHANTE OFICIAL

ALFÂNDEGA DE LISBOA

Alberto José S. Tello de Castro
Armando José H. Chaves

ESCRITÓRIO

Travessa do Chafariz d'El Rei, n.º 6

1100 LISBOA

Tels. 87 79 64 - 87 79 65 - 87 64 75

Em colaboração com os brasileiros

Sorefame concorreu à construção do terminal oceânico da Mulemba

O sector dos petróleos, de longe o mais importante na economia angolana e o seu principal trunfo de exportação, é também aquele em que a cooperação portuguesa, a nível empresarial, está a apostar forte. Da construção de portos e refinarias, até à montagem de reservatórios petrolíferos, tudo são campos em que a tecnologia e a mão de obra portuguesas podem operar, como vai ser o caso da Sorefame

A empresa portuguesa Sorefame, em consórcio com uma companhia brasileira, é concorrente à construção do terminal oceânico da Mulemba — confirmou o respectivo delegado em Luanda.

O consórcio luso-brasileiro faz parte de um grupo de quase uma dezena de concorrentes que se apresentou ao concurso internacional para construção (em cerca de dois anos e meio) daquele conjunto de armazenagem e oleodutos, nas cercanias da capital angolana.

O anteprojecto que a empresa portuguesa Profabril elaborou para o parque da Mulemba (que se destina a substituir ou a ampliar as actuais instalações da Boavista) orça aproximadamente em 70 milhões de dólares.

Em concorrência com propostas da França, Roménia e de outras origens, a Sorefame propõe-se realizar a parte metálica à parte brasileira, sua associada, caberia a parte de construção civil).

As propostas foram entregues até 30 de Outubro e agora a análise deverá ser demorada, dado que se trata de material muito pormenorizado, com resmas de documentos que pesam dezenas de quilos.

Recuperação da refinaria de Luanda

A Sorefame (Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas), com sede na Amadora procedeu nos dois últimos anos à recuperação do equipamento da refinaria de petróleos de Luanda, que tinha sido no fim

de 1981 alvo de uma sabotagem organizada pela África do Sul.

Tratou-se de montar nove reservatórios e uma rede de tubagem, para além da parte eléctrica, obra executada por um consórcio chefiado pela Sorefame, empresa que existe desde 1943 e que actualmente tem três departamentos básicos: equipamentos industriais, equipamentos para energia e material circulante.

Na República Popular de Angola, a Sorefame trabalha nos três sectores, mas principalmente no de equipamentos in-

dustriais — informou à ANOP o respectivo delegado em Luanda, Mário do Carmo Simões, que tem 59 anos e está na empresa desde a sua fundação.

Por ocasião da montagem de reservatórios para 50 000 metros cúbicos de combustível, dos maiores existentes neste país, a companhia chegou a ter aqui cerca de 130 trabalhadores especializados. E para eles montou instalações no próprio terreno da refinaria, com quartos, restaurante «self-service» e bar, em estruturas pré-fabricadas.

A execução prática da obra foi coordenada por António Moco, um transmontano de 40 anos que trabalha na empresa desde os 14.

Enchimento de gás

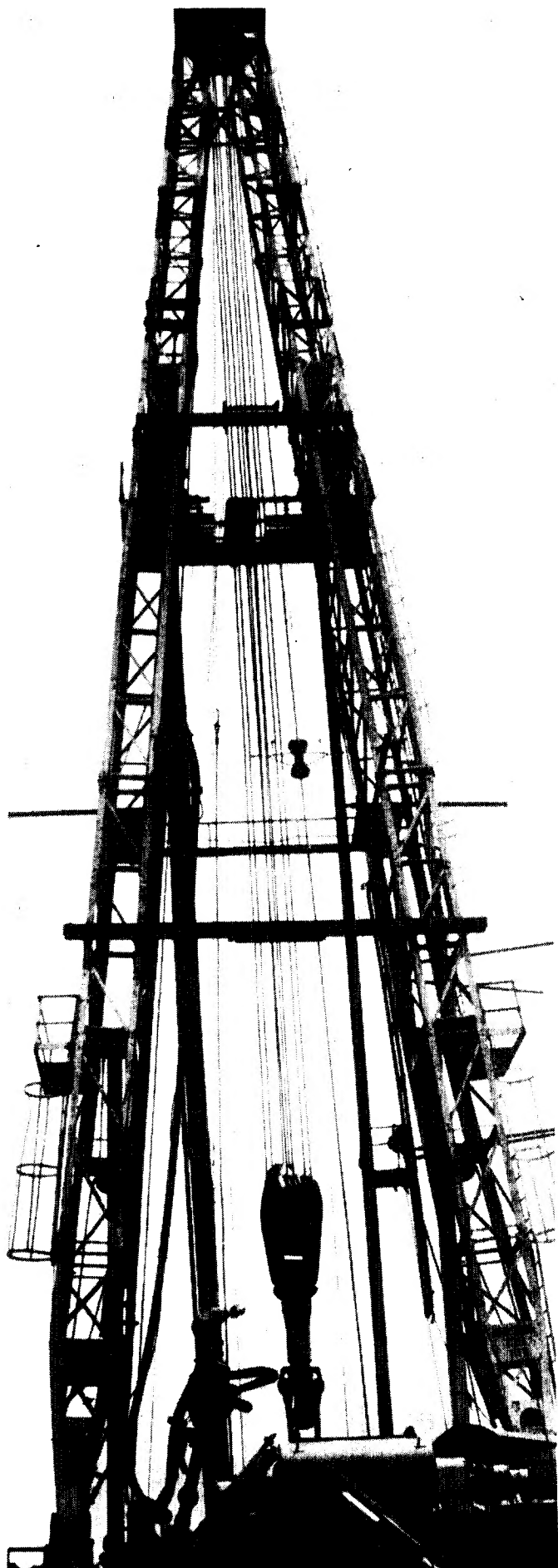
Actualmente, a Sorefame cumpre um contrato de montagem de uma estrutura de refinaria designada por Disalter e outro para colaborar na constru-

ção das instalações de enchimento do gás que há-de ser consumido em toda a Cidade de Luanda.

Em breve, deverá arrancar com as estruturas de abastecimento de água à refinaria de Luanda a partir do rio Bengo e com a instalação na zona petrolífera do Soyo (norte do país) de linhas de abastecimento de diversos produtos.

A mesma empresa portuguesa, que tem participado na recuperação dos equipamentos da barragem de Lomaum, vítima de um acto de sabotagem, mantém-se disponível para trabalhar em outros equipamentos hidromecânicos.

Por outro lado, em conjunto com a CP e com a Ferbritas, apresentou, em concurso internacional, proposta para a reparação e actualização de camargens do caminho-de-ferro de Luanda e do caminho-de-ferro de Moçâmedes.



Petróleo, o maná de Angola e em que vive «pendurado» o resto da actividade económica

Laboratórios Labesfal oferecem ambulância

Por ocasião da sua primeira participação na Feira de Luanda, a empresa Labesfal — Laboratório de Especialidades Farmacêuticas Almiro, Lda., ofereceu a título gratuito ao Ministério da Saúde da República Popular de Angola uma ambulância Toyota completamente equipada.

Aproveitando a circunstância para desejar que esta iniciativa

individual possa de algum modo contribuir para o estreitamento das relações entre os nossos dois países como tanto desejam os nossos dois povos, a Labesfal justificou a oferta desta ambulância dizendo ao ministro da Saúde:

«Este oferta é um novo testemunho da nossa firme determinação em desenvolvermos formas de cooperação cada vez

mais amplas com a República Popular de Angola e assinala a nossa primeira participação na Feira Internacional de Luanda, Filda/85, onde nos orgulhamos de ter uma amostra de grande número de medicamentos genéricos que fazem parte do Formulário Nacional de Medicamentos da RPA e que são produzidos pelo nosso Laboratório.»



ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES, SARL

UNIFORMES CIVIS E MILITARES
CALÇADO CIVIL E MILITAR
FATOS DE TRABALHO NORMAIS E ESPECIALIZADOS
VESTUÁRIO PARA FRIO
VESTUÁRIO PARA INDÚSTRIA HOTELEIRA
MATERIAL DESPORTIVO
MATERIAL DE PROTECÇÃO INDIVIDUAL
COBERTURAS IMPERMEÁVEIS PARA PARQUES
DE ARMAZENAMENTO, VIATURAS E VAGONS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Data da Fundação	— 1919
Capital e Reservas	— 195 milhões de escudos
Número de trabalhadores	— 450
Área Industrial	— 1700 m ²
Área Comercial e Armazéns	— 2700 m ²
Volume de Vendas em 1984	— 850 milhões de escudos
Principais Mercados Externos	— República Popular de Angola e República Popular de Moçambique

Rua Nova do Carvalho, 66 - Apartado 2199 — 1104 LISBOA CODEX — PORTUGAL
Telefs. 37 20 21 - 37 22 21 (20 linhas) — Telex: 43517 RER P

EXPORTADORES E FABRICANTES:

TODOS OS TIPOS DE TECIDOS DE ALGODÃO OU MISTOS
EM TECELAGEM — LISOS — ESTAMPADOS
PEPELINAS
CAMBRAIAS
PANOS EM LENÇOL
FLANELAS
KAKIS
LENÇÓIS E ROUPA DE CAMA
LENÇOS DE CABEÇA ESTAMPADOS

TECIDOS TÍPICOS AFRICANOS

PINTADOS
PINTADOS QUILENGUES
SAMACACAS
SARJA KWANHAMA
SARJA SELLES
RISCADO FORTE
SALEMPORE
MACULUSSOS
JAVA PRINTS
CAPULANAS
GOSSIS
RISCADOS ÁFRICA
KANIKIS

Correia, Pinho & Anselmo, Lda.

PORTO

MAPUTO



R. SANTOS POUSADA, 1236-R/C ★ TELEFS. 49 10 41/2 - 48 40 49 ★ 4000 PORTO - PORTUGAL P.O. BOX 1312 ★ 4201 PORTO CODEX
TELEX 22 705 COPI P